'ANO IV
N. 851
SEGUNDA-FEIRA
6 DE OUTUBRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

NÃO ACREDITAM OS UDENISTAS NA SINCERIDADE DE VARGAS



Os líderes oposicionistas não queriam que Odilon falasse sôbre o discurso do dia 3 antes do pronunciamento do Diretório do partido — Vargas, disposto a qualquer transigência, quer Prado kelly na comissão interpartidária que vai estudar a reforma estrutural

A RESPOSTA da UDN ao discurso do sr. Getúlio Vargas será "não", é a impressão recolhida nos meios udenistas que nem ao menos acreditam que se venha a chegar a constituir a comissão interpartidária preconizada para estudar a reforma administrativa proposta no discurso.

Esta impressão, recolhida na manhã de hoje, já representa, também, a reação provocada pela entrevista que, a propósito do discurso, deu o sr. Odilon Braga.

A ENTREVISTA DE ODILON

A entrevista do sr. Odilon Braga não representou o pensamento oficial do partido. Foi, apenas, um pronunciamento pessoal, mais de doutrinador que de político. Sabe-se, mesmo, que vários líderes udenistas insistiram com êle para que evitasse qualquer pronunciamento antes da reunião do Diretório na próxima quarta-feira.

Os udenistas, mesmo depois da entrevista, continuam absolutamente cautelosos, reservados e céticos. Acham que o sr. Vargas, apesar do tom dramático que imprimiu ao seu discurso, ficou nas generalidades. Pelo menos, dizem os udenistas, devemos esperar que êle seja mais concreto, para examinar-lhe a atitude.

DISCURSO DE AFONSO ARINOS

O sr. Afonso Arinos não responderá hoje, na Câmara, ao



Prado Kelly

discurso do sr. Vargas. Também não dará entrevistas manifestando o seu pensamento. Aguardará, diz êle, a reunião do Diretório na próxima quarta-feira, para poder transmitir, da tribuna, o pensamento da UDN, depois de ficar o mesmo assentado numa reunião do órgão diretor do partido. Enquanto isto, ouvirá, na Câmara, numa tomada de opinião, a palavra dos seus liderados.

Tanto o líder da minoria como diversos outros elementos de destaque da UDN acham que o partido continua onde está, desde que a convenção lhe traçou a linha de conduta. E também que desta posição não deverá nem poderá sair, a despeito de todos os apêlos que lhe possa mandar o govêrno, a não ser que outra convenção trace novos rumos.

O sr. Vargas está satisfeitíssimo com a repercussão que

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 1

A LEI DO INQUILINATO VAI SER APROVADA



Mozart Lago

O PROJETO que prorroga a vigência da atual lei do inquilinato até 31 de dezembro de 1953, entrará na Ordem do Dia do Senado a 10 do corrente, atendendo a requerimento do sr. Joaquim Pires, reconhecidamente contrário a qualquer medida que vise congelar os aluguéis.

APRESENTAÇÃO DE EMENDAS

A razão principal dêsse adiamento solicitado pelo sr. Joaquim Pires é que êle pretende, assim como o sr. Francisco Galoti, apresentar emendas majorando aluguéis num escalonamento anual, isto é, aumento para aqueles que pagam aluguéis antigos.

Também o sr. Mozart Lago desejava o adiamento da discussão da matéria, mas apenas por 24 horas. As suas razões eram mais importantes. O projeto prorroga a vigência da lei de 1950 e não de 51. Sendo assim, voltaríamos ao regime do pagamento das taxas do condomínio, abolido pela Lei do Inquilinato sancionada em 51. Dessa forma, o sr. Mozart Lago pretendia conjurar êsse aumento indireto, através de emenda que certamente será apresentada no dia 10.

Apesar de tudo, a tendência do Senado será para aprovar a lei, aceitando apenas a emenda Mozart Lago.

PARECE DISPOSTA A MAIORIA A RECUAR DO PROJETO 1.000

Na 3.ª discussão, que se inicia hoje, é provável o apoio ao substitutivo da minoria - João Luiz de Carvalho considera o recuo como manifestação de bom senso

ENTRE os representantes da maioria, na Câmara Municipal, já existem vários dispostos a apoiar o substitutivo do sr. Mário Martins ao projeto 1.000. Um deles, sr. Silvino Neto, declarou-nos ter chegado à conclusão de que o projeto da oposição, não excluindo o plano de obras traçado pelo prefeito, merece o seu voto, porque "evita sacrifício para a população e não trata de criar cargos de elevados vencimentos".

E revelou:

— "Quando, aliás, aprovei o projeto 1.000 em segunda discussão, outro objetivo não tinha senão possibilitar a imediata apresentação do substitutivo da minoria, já então anunciado e dependendo daquela etapa regimental".

EVOLUÇÃO NATURAL

O apoio da maioria ao projeto da minoria seria consequência da "evolução natural das coisas", segundo nos disse o sr. João Luiz de Carvalho. Ele entende que a esta altura, depois de tantos esclarecimentos, uma atitude de intransigência a favor da proposição inicial "nada mais seria que uma manifestação de vaidade e de falta de bom senso".

Os vereadores comunistas, apesar de terem apoiado o movimento de oposição ao projeto 1.000, decidiram apresentar-lhe substitutivo próprio, no qual preconizavam a solução de um grande empréstimo no Banco do Brasil para a realização do plano de obras.

João Luis de Carvalho

Sabe-se, entretanto, que a bancada "bolchevista", depois de estudar o substitutivo do sr. Mário Martins, se inclinou para a retirada do seu, disposta a apoiar o trabalho do representante da UDN.

PRUDÊNCIA DO SR. MARIO MARTINS

Contudo, o sr. Mário Martins não quis fazer declarações positivas sôbre a observação do recuo (recuo louvável) da maioria. O sr. José Junqueira, autor do projeto 1.000 e líder do grupo majoritário, encontra-se em Petrópolis. E sòmente depois de conversar com êle — disse-nos o líder da bancada udenista — "poderei saber como será aceito o nosso trabalho".

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 2

Escolha de diretores pelo Banco do Brasil

A 10 do corrente a Rádio Clube encerrará suas atividades de "broadcasting", limitando-se à transmissão de discos. Para a mesma data está convocada uma assembléia de acionistas que deverá aceitar a demissão dos atuais diretores, srs. Samuel Wainer, Sérgio Vasconcelos e Lutero Vargas, elegendo-se os seus substitutos, que serão escolhidos pelo Banco do Brasil, financiador da estação.

Comunista Tenta Obter Declarações do Cardeal

Aplicação da nova linha justa de envolvimento dos católicos — Serviu-se do nome da Interpress

A NOVA linha russa de envolvimento dos católicos, decidida em Moscou e aplicada na Europa depois do malôgro dos comunistas franceses, que demonstrou o isolamento em que se encontra o partido, já começou a ser aplicada no Brasil.

O indivíduo Ailton Quintiliano, da rua Gustavo Lacerda 19, funcionário da Interpress, agência noticiosa comunista, procurou o cardeal Câmara e lhe pediu, para distribuí-la à imprensa, ocultando a sua filiação política, uma declaração sôbre a paz.

Convencido de que se tratava de uma declaração para a imprensa em geral, o cardeal escreveu o seguinte:

"Sendo a paz um dos efeitos da justiça "opus justitiae pax", não será em ambiente de anar-

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 3



As senhorinhas A. Loman e S. Borg acariciam uma jovem vaca leiteira que trouxeram da Holanda

PLANTARÃO NO PARANÁ UMA CIDADE HOLANDESA



Teun Groenvold, de 5 meses, o menor imigrante do "Alioth"

O navio "Alioth" trouxe 60 pessoas, fábricas de queijo, 60 vacas, ferramentais - Uma famílis com 10 garotos - Gado jovem e leiteiro - O menor imigrante

ESTÁ sendo transplantada para o município de Castro, no norte do Paraná, uma cidade holandesa com 380 pessoas, integrantes de 50 famílias. A primeira leva de 11 famílias, totalizando 60 imigrantes, está no navio "Alioth", atracado no cais do armazém 3.

Êsses 60 holandeses trazem a bordo do "Alioth" 17 vagões de carga, uma queijaria completa, arados, vasilhames para leite, motocicletas, bicicletas, tratores, peças sobressalentes, 3.000 quilos de semente de batata inglêsa, 20 toneladas de adubo, 60 vacas. Outros navios trarão centenas de vacas e bois, até totalizar 1.000 cabeças de gado

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 4

Setenta e sete anos de paz conjugal

FORTALEZA, 6 (Correspondente) — Faleceu, no mesmo dia, no lugar denominado Barbalha, no interior dêste Estado, um casal de velhos. O marido contava 100 anos e a mulher 102. Viveram juntos, em perfeita harmonia, pelo espaço de 77 anos.

Lei Orgânica da Previdência Social

ASSEGURAR A TODOS O DIREITO AOS BENS ESSENCIAIS DA VIDA

Objetivos do substitutivo apresentado hoje pelo deputado Aluízio Alves — Primeira fase de uma larga reforma em três tempos — Na segunda fase serão atendidos os trabalhadores domésticos e rurais — Aposentadoria e pensão para tôdas as classes e outras inovações introduzidas na legislação vigente

O DEPUTADO Aluízio Alves apresenta hoje à Mesa da Câmara um dos mais importantes projetos desta legislatura: visa a substituir tôdas as leis vigentes de previdência social por uma só Lei Orgânica que as consolide, uniformizando os sistemas de benefícios e de administração e abrindo possibilidade para a uniformização também dos sistemas de arrecadação.

Trata-se, mais propriamente, de substitutivo a projeto que o representante da UDN apresentou na legislatura passada e não chegou a ser votado. Trabalho extenso (115 artigos, com numerosos parágrafos e alíneas), sua elaboração começou nos primeiros dias de dezembro do ano passado, quando se instalou a Subcomissão de Seguro Social, da Comissão Nacional de Bem-Estar Social, especialmente para estudar o problema e encontrar a solução mais conveniente.

COLABORAÇÃO

A Subcomissão de Seguro Social, logo depois de instalada, resolveu articular-se com o deputado Aluízio Alves, cujo projeto serviu de base aos trabalhos de elaboração do substitutivo agora oferecido à Câmara, os quais foram concluídos em junho dêste ano.

A futura Lei Orgânica da Previdência Social resultará, pois, de um esfôrço louvável de cooperação desenvolvido, ao

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 5

Contradições do Delegado Luz

Uma autoridade policial que não acredita em inquéritos nem pode esperar pela Justiça — (Texto na décima página)



"Fechou, fechou a leiteria"

QUANDO esta bola, de um chute de Rubens, passou raspando a trave de Castilho, a "torcida" do Flamengo ainda estava preocupada. Via o seu time jogar bem, muito superior ao Fluminense, mas temia que viesse a sofrer o que outros, anteriores, adversários do líder, vinham sofrendo. A "torcida" ainda não estava certa de que a "leiteria de Castilho" estava fechada, a grande sorte do Fluminense não ia vencer o Fla x Flu. Depois que Adãozinho fêz os dois "goals" rubro-negros, porém, veio o desabafo. Em côro, o Estádio do Maracanã gritou: "Fechou, fechou a leiteria". Uma norme "girafa" apareceu num lance de arquibancada, comentando: "Mengo, tu é o maior!" (Noticiário completo sôbre a vitória do Flamengo na 11.ª página)

Atravanca o trânsito o sr. Amaral Peixoto

Estrêla aumenta as multas e acaba com o contrôle dos carros multados

TERMINOU hoje a "mão única" do trânsito na avenida Rui Barbosa. E terminou para atender a um pedido pessoal do sr. Amaral Peixoto ao sr. Edgard Estrêla. Ele tem o seu apartamento no edifício Uruguai, onde também é proprietário e residente o sr. Getulio Vargas.

Voltando o sr. Estrêla à Diretoria do Trânsito, o sr. Amaral Peixoto resolveu facilitar o trânsito do seu automóvel, embora dificultando o dos milhares de automóveis que vão para a zona sul. Pediu, então, ao Estrêla que acabasse com a mão única, e êle acabou.

Hoje, primeiro dia da "nova ordem", houve na avenida Osvaldo Cruz um grande atravancamento de automóveis. Mas o sr. Amaral Peixoto está atendido e basta.

O sr. Estrêla também já alterou o regime das multas, majorando-as. A multa "estacionamento proibido", que era de vinte cruzeiros, passou para cento e vinte.

Também acabou com os talões impressos e numerados com que os proprietários de automóveis eram avisados da infração. Agora o aviso se faz em um pedaço de papel qualquer, que não permite o contrôle das multas pela repartição. O uso do talão numerado, agora abolido, exigia, do guarda de trânsito, o uso do papel carbono e, consequentemente, da segunda via para controle. Não permitia, por isso, a camaradagem entre o guarda e o proprietário do carro. Agora, o novo sistema faz voltar a possibilidade dessa camaradagem.

Prezado leitor

+ 1 !

O REDATOR DE PLANTÃO



(Artigo de CARLOS LACERDA, na 4.ª pág.)

Nova tática comunista mundial prepara o Congresso de Moscou

"Contradições e atritos debilitarão o mundo capitalista" - Continuará a campanha "pró-paz" - Malenkov repete Molotov que repete Stalin

MALENKOV
— O herdeiro vê tudo azul —

MOSCOU, 6 (UP) — Por unanimidade, foram eleitos para o Presidium do Congresso os srs. Andriyanoff, Aristoff, Bagirof, Beria, Bulganin, Voroshiloff, Kaganovitch, Korotchenko, Kussinen, Malenkoff, Molotoff, Niyazoff, Patolochev, Stalin, Shrushchev e Shayakhmetoff.

O velho bolchevique

Moscou, 6 (UP) — No discurso inaugural do Congresso do Partido Comunista da União Soviética, Molotov disse que o progresso econômico conseguido até agora pela União Soviética significa um êxito considerável na realização do atual plano quinquenal, acrescentando que "o que se deve fazer agora é eliminar as dilações onde quer que surjam e ter presente a importância da autocrítica".

"Devemos recordar que existe um bando imperialista que abriga designios agressivos e que cada vez mais se arma, agitando a história bélica e preparando uma nova guerra mundial".

Molotov manifestou que nada no mundo pode ocultar o "debilitamento" do sistema capitalista nestes últimos anos e a intensificação das "contradições" e "atritos" entre êsses países como resultado do crescente perigo de crises econômicas e desempregos em massa.

Disse que "as tentativas do Ocidente de iludir os povos com mentiras acêrca de intenções agressivas da União Soviética não prosperarão. Enquanto mais evidente são as fraquezas do capitalismo, mais agressivas se mostram as fôrças principais do bando imperialista e sua propaganda em favor de uma nova guerra".

Molotov disse que o resultado mais importante da última guerra foi que a União Soviética já não é internacionalmente isolada, pois, a causa da paz é agora também defendida pela China e pela República Democrática Alemã.

Disse Molotov que para repelir a agressão imperialista "estamos guiados pela prédica de Stalin de que a paz será preservada e fortalecida se os povos tomarem em suas próprias mãos a causa da defesa da paz e a defenderem até o fim".

MOLOTOV
A importância da auto-critica

Fala o burocrata

MOSCOU, 6 (AFP) — Apresentando o relatório do Comitê central ao Congresso do Partido Comunista da União Soviética, Malenkov declarou: "Os Estados Unidos, a Grã Bretanha e a França bloquearam a União Soviética e a China e os países de democracia popular, esperando asfixiá-los.

Na realidade, nada fizeram senão reforçar o novo mercado mundial democrático. Nessas condições os imperialistas desfecharam um sério golpe contra as suas exportações. Os capitalistas dos Estados Unidos, que criaram difíceis condições econômicas, tentaram compensá-las com a guerra da Coréia, a corrida armamentista e a militarização da indústria. A corrida armamentista feita pelas nações ocidentais sob a direção dos monopólios dos Estados Unidos destrói a sua economia, impelindo-os à catástrofe".

Prosseguindo, acentuou Malenkov: "Os anos do após-guerra foram assinalados por importantes vitórias soviéticas no domínio da indústria, da economia agrícola, da ciência, da cultura, das belas artes e dos transportes. Os mesmos anos foram igualmente assinalados pela consolidação do regime soviético, pela unidade moral e política da sociedade soviética e pela amizade entre os povos do nosso país. Durante êsses anos a União Soviética manteve uma ativa luta pela manutenção da paz no mundo inteiro".

A COISA PELO AVESSO

Abordando a situação econômica mundial, Malenkov declarou: "A situação econômica mundial é atualmente caracterizada pela existência de dois ramos do seu desenvolvimento. Orienta-se o primeiro ramo no sentido de uma ascensão constante: é o da União Soviética e das democracias populares. Este ramo não conhece crise, desenvolvendo-se para dar o máximo de satisfação material e cultural aos povos. Um dos característicos desta economia é a colaboração entre as potências que constituem o campo democrático (democracias populares). O outro ramo é o da economia capitalista, cujas fôrças produtoras marcam passo e se debatem contra uma crise sempre aguda. E' uma economia de remilitarização e de guerra, uma economia de concorrência entre os Estados e de escravização de certos países por outros".

PUBLICIDADE

Theobaldo Vianna

participa a todos seus amigos, colegas e clientes que irá aos Estados Unidos, em viagem de estudos, devendo ali permanecer durante seis meses.

Na impossibilidade de levar a cada um suas despedidas, o faz por êste meio, e aproveita a oportunidade para recomendar aos seus clientes o DR. BENTO COELHO, que os atenderá no consultório, no horário habitual e também pelo telefone 43-9868.

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRONQUIOS COM BENZOMEL

O dr. Hjalmar Schacht — o famoso "mago das finanças" que organizou a economia de guerra da Alemanha hitlerista — trabalha atualmente como economista-viajante, enquanto pensa em abrir um banco. O dr. Schacht, que a convite de Mossadegh deu uma vista de olhos na economia iraniana, esteve no Cairo a chamado do general Naguib (acima). O próximo cliente do dr. Schacht será a Síria. (Foto Keystone para TRIBUNA DA IMPRENSA)

USINA DE ASFALTO
20/25 TONS. HORÁRIAS
PAVIMENTADORA
80 TONS. HORÁRIAS
"ALFELD"
ENTREGA IMEDIATA
Cia. Carnasciali - Indústria e Comércio
Avenida Beira Mar, 200 — Tel. 42-2603
End. Tel.: "Carnasciali"
RIO DE JANEIRO

DOS ESTADOS E TERRITÓRIOS

Longa demais a defesa

S. PAULO, 6 (Sucursal) — A Câmara Municipal funcionará doravante todos os dias da semana, deixando os seus membros de descansar nas têrças e quintas-feiras, como vinha acontecendo. Essa declaração foi feita pelo presidente do Legislativo Municipal paulista, sr. André Nunes Júnior, que adiantou destinar-se a providência à continuação dos estudos das contas de 1948, apresentadas pelo ex-prefeito Paulo Lauro, bem como à votação de propostas urgentes já feitas pelos vereadores.

Na sessão de hoje, o deputado William Salim, do PSP, continuará a defender as contas do sr. Paulo Lauro, o que já vem acontecendo há duas sessões.

O discurso do sr. Salim, que foi oficial de gabinete do sr. Paulo Lauro, vem provocando, pela sua extensão, reações nas próprias bancadas situacionistas. Todos acham o discurso muito longo.

Além disso, acusam-no de defensor suspeito do ex-prefeito, já que foi seu oficial de gabinete.

1.ª Conferência Rural Brasileira

S. PAULO, 6 (Sucursal) — Foi escolhida, pela diretoria da FARESP, a delegação que a representará na 1.ª Conferência Rural Brasileira, a realizar-se de 7 a 10 deste mês, no Rio de Janeiro, com a participação de delegados de todos os Estados da União.

Chefiará a delegação paulista o delegado Iris Meymber.

O avião chegou sem asas ao solo

S. PAULO, 6 (Sucursal) — Às 2 horas de sábado, um sargento do Parque da Aeronáutica foi obrigado a fazer uma aterrissagem forçada com um avião tipo "paulistinha", que pilotava. Os motores deram mostras de avarias quando o aparelho sobrevoava a Vila Galvão.

Não teve dúvidas o pilôto e tentou a aterrissagem, na avenida E. Quando o aparelho ficou parado, no chão, notou o pilôto que êle já não possuia as duas asas e que apresentava outras avarias.

O sargento ficou ligeiramente ferido.

Faleceu o padre Antônio Ramalho

JOÃO PESSOA, 6 (Asapress) — Faleceu o antigo pároco da cidade de Umbuseiro, padre Antônio Ramalho, figura de relêvo do clero paraibano.

A Polícia e as eleições no Paraná

CURITIBA, 6 (Asapress) — Falando à imprensa, o chefe de Polícia do Estado, coronel Albino Silva, contestou as afirmações do deputado Vieira Lins, de que a Polícia estadual estaria a serviço dos partidos políticos.

Afirmou ter recebido instruções do governador Munhoz da Rocha no sentido de manter a Polícia em inteira isenção no próximo pleito municipal, colocando-a mesmo à disposição do Tribunal Regional Eleitoral. Declarou, por fim, não estar filiado a nenhum partido político.

Em S. Paulo a secretária do J.O.C.

S. PAULO, 6 (Asapress) — Chegou ontem a esta cidade a senhorita Marguerite Fievez, secretária do bureau internacional da Juventude Operária Católica.

Afundou o rebocador

CORUMBÁ, 6 (Asapress) — Nas proximidades da cidade de Pôrto Murtinho, foi a pique o rebocador "Rio Minho". O barco era de propriedade da Emprêsa Miguels.

No acidente, faleceu o cozinheiro de bordo, Justo Melgar.

De Cachoeiras do Macacu

CACHOEIRAS DE MACACU, outubro (De Nicomedes Arruda, correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Com a presença do sr. João Batista de Matos e do prefeito Nilo Ferreira Torres, realizou-se nesta cidade, no dia 14 do mês passado, a entrega de cêrca de 150 certificados de reservista de 3.ª categoria a cidadãos cachoeirenses, notadamente pessoas que trabalham nas oficinas da Estrada de Ferro Leopoldina. Falou, na solenidade, o prefeito Nilo Torres que, como Presidente que é da Junta de Alistamento Militar, se congratulou com os novos reservistas.

— Os vereadores cachoeirenses aprovaram a doação ao Departamento dos Correios e Telégrafos de uma área destinada à construção de uma Agência Postal Telegráfica nesta cidade. O referido Departamento vem prometendo, desde há muito, a construção da Agência, alegando o não cumprimento da promessa em virtude de falta de terreno.

— Vai ser oferecida uma festa à "Glamour-Foto" desta cidade, no dia 5 dêste mês, quando lhe será oferecida uma lembrança. Trata-se de um concurso patrocinado pela Sociedade Fluminense de Fotografia, com sede em Niterói, e que visa a projetar lá fora a beleza das jovens fluminenses.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

A arte de abrir a bôlsa

NOVA YORK — A "Fundação Guggenheim" concedeu 28 novas bolsas de estudo a artistas e cientistas latino-americanos, para o aperfeiçoamento de seus conhecimentos nos Estados Unidos. Entre os contemplados figuram os brasileiros Antenor Leitão de Carvalho, José Cândido de Melo Carvalho, Frederico Lane e Regard Santana.

A "Fundação Guggenheim" já concedeu, desde 1929, 359 bolsas de estudo a cientistas e artistas latino-americanos com a pensão que se eleva a mais de 915.000 dólares.

Ademais, foram contemplados cientistas da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, Guatemala, Honduras, México, Peru e Uruguai. (UP)

Os amigos do coração

ESTRASBURGO — Inaugurou-se hoje nesta cidade o I Congresso da Sociedade Européia de Cirurgia Cárdiovascular. O ato inaugural foi presidido pelo professor Leriche, presidente da Sociedade, e na presença de 250 delegados de numerosos países europeus, de observadores norte-americanos e canadenses e de representantes diplomáticos dêsses países.

Êsse congresso marca um passo importante para a criação do "pool branco", e todos os oradores salientaram a significação européia da sua reunião nesta cidade.

O professor Albert, de Liege, transmitiu ao congresso a saudação da Sociedade Internacional de Cirurgia, da qual é vice-presidente, e em seguida, o professor Leriche fêz uma exposição sôbre as suas mais recentes experiências.

O congresso prosseguirá em seus trabalhos amanhã. (AFP)

O PULSO DO MUNDO

Diplomata diante de Deus

S. SALVADOR — O boletim da embaixada norte-americana diz: "Depois de dois anos de estudo e preparação, Angier Biddle Duke, embaixador dos Estados Unidos na República do Salvador, recebeu, sábado, dia 4, as águas batismais da Igreja Católica Romana das mãos do Arcebispo de S. Salvador, monsenhor Chavez y Gonzalez, numa simples cerimônia realizada na Igreja de Santa Maria de Guadalupe, em Laceiba. (UP)

A democracia em marcha

WASHINGTON — Um verdadeiro exército de andarilhos empreenderá uma coleta gigantesca através dos Estados Unidos, entre 8 e 15 do corrente, para pedir a várias centenas de milhares de pessoas a doação de cinco dólares cada uma, à caixa eleitoral do Partido Democrata.

O organizador dessa campanha, sr. Beardsley, diretor do comitê financeiro do Partido, espera recolher um milhão de dólares, no mínimo. (AFP)

Um cogumelo de oito quilos

VICHY — Foi descoberto ontem, nas proximidades desta cidade, um cogumelo com o pêso de oito quilos e um metro e cinquenta centímetros de circunferência.

Êsse criptógamo é conhecido pelos especialistas sob o nome de "Hydne Imbrique". (AFP)

Um rio no fundo do mar

NOVA YORK — Oceanógrafos norte-americanos descobriram no Atlântico um "vale" de 100 metros de profundidade com 1.800 quilômetros de comprimento, que seria o leito da principal artéria de um sistema de "rios submarinos".

Êsse vale começa no fundo de um "canyon" de 3 quilômetros de largura, a 1.200 quilômetros ao norte de Boston, e se dirige para o sul, em direção aos Açores.

Anunciando essa descoberta, o sr. Maurice Ewing, professor de geologia da Universidade de Columbia declarou: "Creio bem que descobrimos outro Mississipi".

Um dos membros da expedição que descobriu êsse vale submarino é John Lindberg, filho do famoso aviador Charles Lindberg. (AFP)

O universo em sua casa

LONDRES — A televisão britânica ofereceu ontem aos telespectadores ingleses uma viagem à lua.

Com efeito, aproveitando condições atmosféricas favoráveis, as câmeras da televisão filmaram e retransmitiram grandes planos das imensas crateras lunares, do polo norte ao polo sul do planeta Marte, enquanto que do estúdio de Alexandre Palace o dr. Alan Hunter, "principal oficial científico" do Observatório Real de Greenwich, fornecia os comentários adequados.

Os dirigentes da "BBC", muito satisfeitos com a experiência, prometeram renová-la hoje se o tempo permitir. (AFP)

A bomba vista de perto

SIDNEY — Dois cientistas britânicos presenciaram mais de perto a explosão da bomba atômica, em Monte Bello, do que qualquer ser humano existente no Universo, até à data.

Os cientistas observaram a detonação de dentro de um abrigo especial construido a somente "uns mil metros" do local em que a mesma se verificou. (UP)

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

HOJE A TERCEIRA DISCUSSÃO

Na sessão de hoje, voltará à ordem do dia, em terceira discussão, o projeto 1.000, que cria um adicional de 2 por cento sôbre o impôsto de vendas e consignações.

Sòmente hoje é que o sr. Mário Martins fará a apresentação efetiva do seu substitutivo, no qual se mantém, integralmente, o plano de obras da Prefeitura, apelando-se, entretanto, para fontes de renda inexploradas e não para novos impostos que onerem a população.

NAO APOIAM

Recebemos do sr. Nilton Escosteguy Cezimbra, presidente do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia a seguinte comunicação:

"Tendo sido noticiado em alguns jornais e emissoras desta capital, que os alunos da Escola Nacional de Engenharia, reunidos a 26 do corrente em assembléia geral, haviam hipotecado apoio ao projeto 1.000, o Diretório Acadêmico desta Escola vem a público solicitar a inclusão, no noticiário do jornal que V.S. dirige, do seguinte desmentido:

Os alunos da Escola Nacional de Engenharia não resolveram hipotecar apôio ao projeto 1.000 e nem ao menos cogitaram do assunto. Na assembléia geral de 26 do corrente foram discutidos apenas problemas de âmbito interno da Escola".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

jovem. Esperam-se ainda em Castro 17.000 quilos de sementes de batata e 230 mil quilos de adubo.

GADO LEITEIRO

Os animais, que são do tipo criado na Frisia, só estarão em condições de reproduzir dentro de um ano, quando as vacas poderão fornecer 20 litros de leite por ordenha. Ao que apuramos, em S. Paulo já se encontram em quarentena 200 cabeças de gado, às quais se juntarão as sessenta que trouxe o "Alloth", em viagem para Paranaguá, onde desembarcarão os imigrantes.

AS TERRAS

Castrolândia, onde preparam instalações para os seus patrícios, estão três famílias holandesas. E' um distrito do município de Castro. Ali o govêrno brasileiro venderá 6.000 hectares de terra a êsses imigrantes, cujo pagamento se iniciará dentro de 5 anos, num prazo de 15 anos, não sendo cobrados juros. Cada família, variando conforme o número, receberá de 35 a 200 hectares de terra.

Esperam os holandeses, que acabam de chegar ao Rio, estar Castrolândia completamente construida dentro de um ano, quando já os animais serão submetidos à ordenha, e as 1.000 cabeças de gado começarão a multiplicar-se.

GENTE BELA

Os holandeses que constituem a primeira leva, são uma gente forte, bela e, principalmente, jovem. Encontramos 18 crianças de menos de 6 anos, além de mocinhas e rapazes em idade escolar. Contamos 20 homens e 12 mulheres, num total de 60 pessoas.

A família maior é a do sr. Henderikus Salomons e sra. Roelfina Salomons. Têm êles 10 filhos, inclusive um de colo, dispostos e alegres, como se houvessem saido de uma cidade para outra de sua própria pátria.

— "Saiba o amigo que minha mulher se chamava, antes do casamento, Roelfina Von Der Vinne" — fêz questão de frisar o sr. Henderikus, que, certamente, se referia ao "Von" de nobreza.

O MAIS NOVO

O menor imigrante do "Alloth" é o garotinho Teum Groenvold, de apenas 5 meses, filho da senhora H. Groenvold, que se mostrou muito feliz com sua nova pátria. Ela espera, com ansiedade, chegar a Castrolândia, para iniciar o seu trabalho de agricultura, em que se especializou com o seu marido.

ALMOÇO

Terça-feira próxima, a Legação da Holanda no Rio oferecerá um almôço aos ministros da Agricultura e das Relações Exteriores e a outras autoridades brasileiras. Nessa ocasião, os imigrantes trocarão algumas palavras com as nossas autoridades, pois já iniciaram, há três meses, o aprendizado do português.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

quias e desajustamentos que ela poderá medrar, senão sòmente onde se respeitem direitos e conscienciosamente se cumpram deveres".

A declaração não serviu ao objetivo do Partido Comunista do Brasil, que pretendia espalhar pelo mundo a fora "a palavra do Cardeal do Rio de Janeiro em favor da campanha pela paz".

COINCIDÊNCIA

Coincidente com essa iniciativa é o esfôrço do jornal "Ultima Hora" para rever a sua própria linha política. De um violento anticlericalismo, passa a cortejar o clero, servindo-se de um padre repórter que está à sua disposição. Da campanha pelo divórcio passou à tentativa de moralizar... Copacabana, como um pretexto à regulamentação da prostituição.

A nova palavra de ordem do Partido está sendo seguida à risca, mas com excessiva habilidade. O sr. Ailton Quintiliano, que se introduziu na sala de audiências do cardeal intitulando-se repórter de uma agência de informações jornalisticas, não levou o que queria, pois a declaração do cardeal, que hoje divulgamos, não deixa margem a explorações.

Causa prejuízos aos interêsses do País a importação de aveia enlatada

Novos debates na FIESP em tôrno do assunto — Descabidas as pretensões da firma "Quaker Oats Co." — Vai pronunciar-se a indústria

O "Diário de S. Paulo", publicou o seguinte:

"Discutiu-se na última reunião das diretorias da Federação e Centro das Indústrias a questão da importação de aveia laminada de procedência norte-americana, que se pretende realizar em prejuizo da indústria nacional. A esse respeito foi lida uma carta da firma associada "Produtos Genser S/A", com oportunos comentários em tôrno de um parecer do senhor Benjamin Soares Cabello, aprovado pela Comissão de Desenvolvimento Industrial. O processo em que figura o parecer do presidente da COFAP é de interêsse da firma "The Quaker Oats Co.", dos Estados Unidos, a qual alega que pretende instalar uma fábrica em nosso país, necessitando, dentre outras coisas, importar durante algum tempo o produto enlatado, já pronto para o consumo. E' o seguinte o ponto de discussão do parecer do sr. Benjamin Cabello: dentro do mesmo critério de boa vontade, a CEXIM poderá oportunamente examinar a possibilidade da importação do produto enlatado, considerando a moeda de pagamento ou aplicação dos cruzeiros correspondentes no próprio parque industrial, como inversão de capital estrangeiro".

CRITÉRIO ELÁSTICO

E' opinião da firma nacional "Produtos Genser S/A." que tal critério é muito elástico e tende a favorecer a firma interessada até um limite desconhecido, prejudicando em muito a indústria brasileira de aveia laminada, já que a "The Quaker Oats Co." pretende importar 25.000 caixas do produto mensalmente, e isto até que a sua projetada fábrica no Brasil entre em funcionamento, o que provàvelmente não ocorrerá antes de dois anos.

Procurando documentar as suas afirmações, cita a firma nacional que os planos da sua concorrente americana foram expostos à Comissão de Desenvolvimento Industrial e em parte passaram a ser do conhecimento público através de um parecer anterior da mesma Comissão, cujo relator foi o sr. Luiz Simões Lopes. Com efeito, no aludido parecer, discutido em reunião da Comissão de Desenvolvimento Industrial de 16 de julho último, foi assinalado o seguinte: em relação ao que seria acertado decidir: — "a) recusar apoio à pretensão de isenção de direitos; b) que a CEXIM não pode dar garantia de importação da matéria-prima (aveia em grão e fôlhas-de-flandres), mas que acolherá os pedidos que lhe forem apresentados dentro do critério geral de possibilitar, sempre que o permita a situação cambial, o suprimento de indústrias de matéria-prima não obtenível no país; e c) que a pretensão de importar 25 mil caixas mensais ultrapassa as maiores importações totais de aveia estrangeira, com o consequente impacto prejudicial, à incipiente indústria nacional, e que, por outro lado, a situação cambial não permite dispêndio de divisas com o material em referência".

IMPORTAÇÃO PREJUDICIAL

Pelo que expõe a firma "Produtos Genser S/A.", conclui-se que de fato, conforme assinalou o parecer do sr. Luiz Simões Lopes, seria prejudicial em extremo aos interêsses do país a importação de aveia enlatada. O nosso consumo mensal é de 15 mil caixas, e inferior, portanto, em 10 mil caixas à quantidade que a firma norte-americana pretende importar. E isto sem se contar com a produção nacional, que é perfeitamente satisfatória, conforme comprovou a própria CEXIM, e que só não é maior no momento porque não o permite o consumo.

O próprio sr. Luiz Simões Lopes, em reunião efetuada no Centro e na Federação das Indústrias, declarou textualmente que "nós entendemos, na CEXIM, de grande interêsse trazer essa fábrica para o Brasil, pois trata-se de uma indústria de alta importância, que não só produz gêneros alimentícios de primeira ordem, como rações para animais. Mais também entendemos que trazendo novas indústrias não devemos matar as já existentes. A minha opinião pessoal é que a concorrência no mercado interno será altamente benéfica, mas é preciso que não se estabeleçam medidas que coloquem em desvantagem as indústrias já existentes, que não gozaram dos mesmos benefícios. Por exemplo, no caso da aveia Quaker, a referida firma desejava, entre outras coisas, importar grande quantidade de produtos com isenção de direitos. Dizia eu nesse parecer que está em discussão na Comissão de Desenvolvimento Industrial, que outras indústrias já estavam estabelecidas no Brasil e não tiveram tal proteção alfandegária, razão por que não poderíamos conceder êsse privilégio àquela firma, permitindo que trouxesse grande quantidade de produto manufaturado e promovendo mesmo verdadeiro "dumping" no mercado interno".

No entender de "Produtos Genser S/A.", essas palavras enquadram perfeita e objetivamente a situação. A firma nacional concorda em que é interessante trazer novas indústrias para o Brasil, mas não em situação de vantagens e privilégios que acarretem o estrangulamento das já existentes. Deve a "The Quaker Oats" vir para o Brasil e aqui produzir a sua aveia em igualdade de condições com as suas concorrentes, e fixando o seu preço portanto de acôrdo com o custo da produção no mercado interno.

EXAME DO ASSUNTO

O assunto foi objeto de apreciação, em seguida à leitura da carta da firma nacional interessada, ficando decidido adiar-se a discussão em virtude de ter o representante da indústria na Comissão de Desenvolvimento Industrial pedido vistas do processo. Relembra-se, porém, que em outra oportunidade, quando se tratou da importação de aveia laminada pelo Brasil, as diretorias haviam se decidido contràriamente a tais importações, com fundamento em que a produção nacional é suficiente e de boa qualidade. Aliás, nesse sentido é bem expressiva a exposição de motivos da Comissão Consultiva de Intercâmbio Comercial com o Exterior, quando da fixação do critério para a importação de aveia, na qual se afirma o seguinte: — "Exames de laboratório a que foi submetida a aveia em flocos nacional comprovaram a sua equivalência à estrangeira, no que toca às qualidades intrínsecas, isto é, sua composição química. As dissemelhanças entre a aveia nacional e a importância são quanto à aparência, paladar e aroma, sendo de notar que o consumidor nacional estava habituado ao artigo estrangeiro. No entanto, a vulgarização do consumo do produto nacional, vem contribuindo para superar esta diferença, tanto mais que os produtores brasileiros procuram ajustar-se às exigências do hábito criado entre os consumidores".

(Transcrito do "Correio da Manhã", de 3-10-52).

PETRÓPOLIS EM DIA

ONIBUS MAL REGULADOS

HÁ certos momentos em que Petrópolis fica envolvida por uma densa nuvem de fumo. São os ônibus que passam, despejando no rosto dos transeuntes golfadas de fumaça. Os automóveis param e o povo leva o lenço ao nariz. Êsse triste espetáculo poderia ser evitado se os veículos fôssem regulados com perfeição.

CALÇAMENTO PARA CASCATINHA

As principais ruas do populoso bairro da Cascatinha são quase intransitáveis. Seria proveitoso para todos se o vereador Orlindo Ditadi, que foi eleito pelo povo de Cascatinha, movesse uma campanha para obter com urgência o calçamento prometido.

FALTA D'AGUA

OS moradores da rua Bartolomeu Sodré queixam-se de que nestes últimos dias tem ali ocorrido grande falta d'água. A divisão de Engenharia da Prefeitura já prometeu providenciar, mas a escassez continua.

PROMOÇÃO

POR decreto do sr. presidente da República, foi promovido a major o capitão Virginio de Morais. Trata-se de um militar que relevantes serviços prestou a Petrópolis, principalmente no setor da alfabetização de adultos.

DEMOSTENES GONZALEZ
Correspondência desta seção: Avenida 15 de Novembro, 449 — Sala 4 — Tel.: 3142 — C.P. 219 — Petrópolis

AR PURO
EXAUSTORES Contact
EXAUSTOR DE 25 CM.
EXAUSTOR DE 30 CM.
EXAUSTOR DE 40 CM.
Elevado poder de sucção.
Funcionamento silencioso.
Construção sólida.
Linhas elegantes e acabamento perfeito.
Produtos vendidos com talão de garantia.
O EXAUSTOR CONTACT NÃO AGITA O AR — RENOVA O

TRIBUNA PARLAMENTAR

APENAS UMA AMEAÇA

O DISCURSO de Getúlio foi apenas uma ameaça à UDN: ou ela aceita a proposta de colaboração ou... Não foi nenhum apêlo à compreensão dos udenistas, não foi nenhum "méa culpa", não foi nenhum reconhecimento de erros passados, não foi nenhuma palavra de sinceridade. Foi apenas a aparência de tudo isto, um disfarce de sinceridade, uma poeira nos olhos, uma tentativa para ganhar confiança.

Foi apenas uma ameaça. O incréu não está converso. Apenas o diabo se vestiu de ermitão para ver se, com a sua reza fácil e insincera pode convencer à beata ingênua que tanto vê Deus na realidade de um altar como na aparência de uma sacristia silenciosa.

Que sinceridade há no discurso de Getúlio? Uma sinceridade de meia semana, que vem revogar a sinceridade da semana anterior, quando êle fêz o discurso de Pôrto Alegre, preconizando a ascensão do proletariado ao Poder.

Com que roupa se veste êste "amplo apêlo de paz", senão com as roupas da ameaça, cuidadosamente postas na corda às vésperas da oração, para que todo mundo as visse e entendesse as suas côres.

Getúlio, como orador, nunca divulga súmula de seus discursos. Faz questão de ser sempre surpreendente, de dizer sempre o que não se espera dele, de adotar a atitude contrária à que os seus íntimos preconizaram.

Desta vez, porém, foi excepcional. O seu discurso era conhecido como se estivesse pregado em cartaz, desde uma semana antes, na galeria Cruzeiro. Por que fêz êle isto? Simplesmente porque queria que a ameaça precedesse ao "amplo apêlo", apenas porque queria mostrar, com antecedência, à UDN que o caminho preferido no discurso poderia ser trocado por qualquer outro dos dois caminhos apontados na encenação da ameaça que vinha sendo armada para preceder à fala cordata do dia 3.

Getúlio mandou fazer ampla publicidade prévia de seu discurso apenas para mostrar que tinha três caminhos a seguir: a reforma estrutural, a ascensão do proletariado, a simples reforma ministerial. Foi o que êle mesmo mandou dizer naquela nota prévia que fêz redigir e publicar "no jornal de Lafer", no "Correio da Manhã". Falando, depois da nota, no "amplo apêlo" para a reforma estrutural, êle não a escolhe, não a prefere, não opta por êste caminho. Apenas quis mostrar que pode ir por esta trilha, a da descentralização, que é a tese preferida da UDN. Como incréu converso, porém, quis mostrar, antes de fazer o discurso, que aceita a tese da descentralização porque ela é uma tese da UDN, mas que tem dois outros caminhos a seguir, se a UDN se recusar a acompanhá-lo.

Não foi, portanto, um amplo apêlo de paz o que êle fêz. Foi uma ameaça: ou a UDN aceita o seu discurso e vem colaborar com o govêrno, ou o govêrno larga de mão a "reforma estrutural" e vai pelos caminhos da ascensão do proletariado.

O que a UDN precisa entender, antes do discurso de Afonso Arinos talvez hoje, e de seu pronunciamento oficial na quarta-feira que vem, é que, tratando-se, efetivamente, de uma ameaça, trata-se, porém, de uma ameaça inócua. Getúlio não tem fôrça, nem prestígio, nem confiança de ninguem para poder executar suas ameaças. A aceitação, nos meios parlamentares e militares, do requerimento sôbre o 29 de outubro está mostrando isto.

Mantenha-se, portanto, a UDN nos termos da primeira entrevista Odilon Braga e estará prestando um grande serviço ao Brasil.

JOAO DUARTE, filho

LOURIVAL

LANÇANDO as bases da reforma estrutural, o discurso, que é descentralizador, mostra que é necessário dar a cada ministro a medida precisa de sua competência. Cada qual deve superintender os órgãos, as funções do seu próprio Ministério.

Bonitas palavras. Feia insinceridade.

Há um Ministério, o da Justiça, que é, tradicionalmente, no Brasil, aquêle por onde se operam as negociações políticas. Pois logo no dia seguinte a êste discurso do "amplo apêlo" não é a Negrão de Lima que Getulio chama para coordenar a nova articulação política, para se entender com os chefes partidários, os líderes parlamentares, os políticos. Ele chama a Lourival, a Lourival, que é homem do DIP, a Lourival que vem sendo uma ponta de lança na desagregação da UDN.

Diz o "Correio da Manhã" de sábado:

"Hoje à tarde haverá uma reunião de políticos de maior evidência e que apoiam o govêrno, convocada pelo sr. Lourival Fontes, e terá lugar no Palácio do Catete, provavelmente com a presença do sr. Getulio Vargas".

Negrão, o responsável pelos assuntos políticos do govêrno, é substituído, no mesmo dia do "amplo apêlo", por Lourival Fontes.

DESCENTRALIZAÇÃO

A GRANDE acusação que Odilon Braga faz ao govêrno é sôbre sua excessiva centralização. Descentralizar, diz um dicionariozinho, é afastar do centro. Diz, agora, o "Correio da Manhã" de sábado, jornal que está sendo o verdadeiro órgão oficioso, ou mesmo oficial, da reforma estrutural de Getulio:

"Fontes autorizadas indicam o embaixador Lourival Fontes como o elemento que fará os primeiros contatos com os dirigentes partidários visados pelo discurso presidencial e que são os srs. Odilon Braga e Artur Bernardes".

Fica muito engraçado ver Odilon, o campeão descentralista, convocado por Lourival, o elo mais forte do centralismo.

Negrão de Lima ainda existe ou não, como ministro da pasta política do govêrno?

Ainda Não Houve Contatos Dos Udenistas Com Vargas

Com Afonso Arinos conversou êle sôbre caçada em Paracatu e História do Império

— "NAO conversei política com o sr. Vargas no almôço de Itamarati. Conversamos sôbre caçadas em Paracatu, história do Império, minha recente viagem à Europa. Sôbre política não trocamos uma palavra" — disse-nos o sr. Afonso Arinos.



Afonso Arinos

Interrogávamos o líder da minoria a propósito de uma nota em "O Dia do Presidente", onde se diz que "as referências à oração de 3 de outubro partiam de cada personalidade presente, sem distinção de côr política ou filiação partidária, constituindo tal côro de aplausos a primeira manifestação pública da extraordinária receptividade que o discurso encontrou em todos os setores da vida nacional".

NÃO CONHECIA VARGAS

Adianta o sr. Afonso Arinos que não conhecia o sr. Vargas:

— "Fui-lhe apresentado pelo chanceler João Neves. O presidente começou achando que eu era ainda muito moço. E eu:

— "Tenho mais ou menos a idade que o senhor tinha, quando chegou ao govêrno". Depois, falamos de caçadas em Paracatu, história do Império, assunto sôbre o qual o sr. Vargas se mostrou muito conhecedor, e sôbre minha viagem à Europa. Sôbre política, nada".

FERREIRA DE SOUSA

O senador Ferreira de Souza, outro líder udenista presente ao almôço, dá a mesma informação. Nada de política em sua conversa com o sr. Vargas.

NENHUM CONTATO AINDA

Nenhum outro contato tiveram, até agora, os líderes udenistas com o sr. Vargas ou seus agentes coordenadores.

Ferreira de Sousa

VOZES DA CIDADE

DIAS atrás, o ministro Simões Filho recebeu, em seu gabinete, alguns catedráticos do Colégio Pedro II.

Durante a palestra, começou-se a falar no recente concurso de Filosofia, em que foi classificado em primeiro lugar o prof. Euryalo Cannabrava, e que provocou um recurso do sr. Julio Barata.

Cofiando o cavanhaque, o ministro Simões Filho virou-se para o professor Alvaro Lins e disse:

— "Êsse concurso está virando um novo crime do Sacopã".

O SR. Jango Goulart está desenvolvendo forte luta contra o grupo do sr. Napoleão Alencastro. O presidente do PTB quer tirar o coronel, para colocar em seu lugar o coronel Gashypo Pereira, atual diretor da Leopoldina.

O DIPLOMATA e jornalista Jorge Mata, que serve em Antuérpia, solicitou ao ministro do Exterior licença para casar-se com a senhorita Josephine Green, cidadã russa.

Foi o seguinte o despacho do sr. João Neves: "À vista das cartas do Embaixador do Brasil em Paris e do Encarregado de Negócios em Londres, defiro o pedido".

NA última visita que o sr. Getulio Vargas fêz a Belo Horizonte, foi passear na Pampulha em companhia do sr. Jair Negrão de Lima, que não perdeu a oportunidade de lembrar ao presidente que se tratava de uma obra do seu irmão Otacilio. Ressaltou, então, que o ex-prefeito de Belo Horizonte não era proprietário de um metro de terreno naquela área, o que não se dava com o sr. Benedito Valadares. O ... sorriu e virou-se para um parente do ex-governador, que também os acompanhava, perguntando se era fato.

O ALMIRANTE Lemos Basto deixará a direção do Lloyd Brasileiro. O seu substituto será o almirante Santiago Dantas ou o sr. Mário Celestino. Ambos já foram diretores da emprêsa.

JOSE' DO RIO

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
POPULAR 5% a.a.
Avenida Rio Branco, 116
Rua Visconde de Inhaúma, 74
Praça da Bandeira, 141
Rua Uranos 980
Estrada ... Portela 45 A

Orçamento da Marinha no Senado

93 milhões de cruzeiros para um programa de 360

Insuficientes as verbas — Reduzidos a zero os estoques de fardamento — Cresceu o Fundo Naval

A COMISSAO de Finanças do Senado, na sua última reunião, aprovou o parecer do senhor Carlos Lindemberg, favorável ao orçamento do Ministério da Marinha, para 1953 — Anexo n. 22. Deixaram de ser apreciadas as emendas pelo adiantado da hora e por serem de grande vulto.

FUNDO NAVAL

O relator se deteve no estudo das dotações para o Fundo Naval, assinalando que em dois anos, através dêsse Fundo, o Ministério da Marinha dispõe de mais de um bilião e meio de cruzeiros, para iniciar a execução do plano que tem em vista.

"Não resta dúvida de que o Brasil, com a extensa costa que possui" — declarou o relator — "tem necessidade de estar aparelhado convenientemente para a defesa de seu vasto patrimônio territorial, de sua liberdade e soberania, principalmente nos tempos atuais".

Salientou a oportunidade com que o Legislativo criou êsse Fundo, pois só assim se conseguiria os recursos indispensáveis para a renovação da nossa Armada. Declarou que não se justifica que o projeto destine, na verba para obras e equipamento, apenas o total de 93 milhões de cruzeiros, quando o programa ministerial reclama, para 1953, a importância de 360 milhões, conforme a proposta encaminhada ao orgão elaborador do orçamento.

DIFERENÇA

O orçamento de 1952 para o Ministério da Marinha foi de Cr$ 2.447.020.180,00; para 1953, êle é de Cr$ 3.048.272.962,00, verificando-se assim um aumento de Cr$ 601.252.782,00.

SECRETARIA GERAL DA MARINHA

Uma das emendas do senhor Lindemberg transfere a dotação da Diretoria de Fazenda para a Secretaria Geral da Marinha, alegando que foi convertido em lei o projeto que dá nova organização administrativa ao Ministério.

FARDAMENTO

Propõe ainda o relator, entre as suas emendas, um aumento de 25 milhões de cruzeiros na verba de material de consumo, chamando especial atenção do Congresso para êsse ponto.

Por fôrça de disposições legais vigentes, é o Ministério da Marinha obrigado a fornecer fardamento aos alunos da Escola Naval, do Colégio Naval, das Escolas de Aprendizes de Marinheiros, às praças, até a graduação de cabo, do Corpo do Pessoal Subalterno da Armada e do Corpo de Fuzileiros Navais, bem como a certas categorias de pessoal civil.

Os estoques de tecidos e artefatos no Depósito Naval do Rio de Janeiro estão reduzidos a zero. A situação, de modo geral, tem sido verdadeiramente caótica. Por isso, o senhor Lindemberg frisou que o Congresso não pode fugir ao dever de conceder à Marinha uma dotação compatível com as suas necessidades.

Na próxima sessão, a Comissão de Finanças deliberará sôbre as emendas do relator.

COMISSAO PRO-CANDIDATURA OSORIO BORBA — Na sede do Partido Socialista Brasileiro, instalou-se a Comissão de Ajuda à Candidatura Osório Borba, constituida de alguns dos elementos mais representativos da colônia pernambucana no Rio de Janeiro. Na fotografia, o professor Cristiano Cordeiro, ao centro da mesa, preside os trabalhos de instalação e traça rumos à propaganda da candidatura de oposição ao govêrno de Pernambuco, lendo manifesto em que os pernambucanos residentes nesta capital se identificam com os ... do lançamento do nome do jornalista Osório Borba contra a pretendida "candidatura única" do sr. Etelvino Lins.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Prefeito Sem Autonomia Não Pode Resolver os Problemas da Cidade

Declarações do cônego Olímpio de Melo — Prefeito nomeado e demissível a qualquer momento não inspira confiança — O "complexo Pereira Passos" — Olhar para quem o elege e não para quem o nomeia — Explicação para o empréstimo compulsório proposto

Conego Olimpio: "Todos os prefeitos, em vez de trabalhar, ficaram a mania de ser Pereira Passos"

— "O PRINCIPAL benefício da autonomia é que tôdas as classes, todo o povo, em vez de procurar o Palácio do Catete, procuram a Prefeitura, que assim fica diretamente responsável pela boa (ou má) administração da cidade. No regime de autonomia, o Prefeito tinha a obrigação de auscultar a opinião pública, antes de intentar as suas obras. Assim, o prefeito olhava para o povo que o elegia, e não para quem o nomeia, como sucede atualmente" — estas foram as primeiras palavras do cônego Olímpio de Melo, ao ser ouvido sôbre a autonomia do Distrito Federal.

FALANDO DE CADEIRA

— "Dos prefeitos autônomos, o único vivo sou eu" — acrescentou o cônego Olímpio de Melo. — "Governei, amigo do govêrno federal, durante dois anos. Governei com a Câmara, de cuja presidência saíra para a Prefeitura, contrária a mim. Apesar disso, fiz a pista da Gávea, praça Sêca, praça das Nações em Bonsucesso, calcei muitas ruas nos subúrbios, sobretudo em Bangu e na zona da Leopoldina, aumentei os vencimentos das professôras, da Polícia Municipal e dos trabalhadores da Prefeitura. Aboli o impôsto de riqueza móvel. E não deixei complicações para o meu sucessor".

IMPOSSIVEL GOVERNAR

Levantando a voz, salienta o cônego Olímpio de Melo:

— "Com a experiência que tenho, digo: sem autonomia, é humanamente impossível um prefeito resolver os problemas da cidade".

O EXEMPLO DA CAMARA

Muitos antiautonomistas fundamentam suas razões no fato de o nível moral da Câmara dos Vereadores não criar uma expectativa favorável para uma administração municipal autônoma, sem a fiscalização do Senado. Ouvido sôbre êsse aspecto do problema, salientou o cônego Olímpio de Melo:

— "A acusação que se faz à Câmara dos Vereadores tem as suas razões. Mas, se fôssemos generalizar êsses argumentos, fecharíamos tôdas as Casas do Legislativo, e todos os governos, inclusive, pois em todos êles há maus elementos. A causa de a Câmara ter essa conduta repreensível, segundo os antiautonomistas, está justamente no fato de não ser ela autônoma, o que a torna irresponsável pelas consequências de seus erros.

A Câmara autônoma não se fêz acusação alguma de tamanha gravidade. A Câmara de 1947, com 18 comunistas para 9 udenistas, 9 trabalhistas e todos os outros partidos com menos vereadores, não praticou escândalos, até que foi votada a Lei Orgânica que lhe tirou autoridade e também lhe tirou responsabilidade".

O "COMPLEXO PEREIRA PASSOS"

Diz o cônego Olímpio de Melo que, sem a autonomia, os prefeitos nomeados adquirem o "complexo Pereira Passos".

— "Todos os prefeitos, em vez de trabalhar, ficam com a mania de ser Pereira Passos".

O CONEGO PEDE

— "Tenho pedido a meus amigos senadores para que respeitem os direitos do povo e amem esta terra que os recebe tão bem e aos seus filhos".

O CONEGO PERGUNTA

Analisando outros aspectos da atualidade municipal, observa o cônego Olímpio de Melo:

— "Agora, o prefeito baseia um empréstimo compulsório no fato de não ter crédito. Por que não tem crédito? Porque não é autônomo. Que banco, que capital faz transações a longo prazo a um prefeito que pode ser demitido de uma hora para outra? S. Paulo tem crédito. O Rio, que dá a segunda arrecadação do país, não tem. Por que? O Prefeito nomeado, não tendo que cuidar dos eleitores, cuida de monumentos, mas não calça as ruas. Constrói obras ciclópicas, mas não põe esgotos."

APARTAMENTOS NA ZONA SUL
COM 12.000 m² DE JARDINS À SUA PORTA

Recreio à sua disposição, no maior parque já projetado para servidão de um bairro residencial, livre dos perigos do tráfego
Cr$ 4.800,00 o m2. de área útil, o que significa o melhor negócio para moradia ou revenda.

Não exigimos promissórias como pagamentos adiantados

Escritura definitiva da quota do terreno, e pagamento em contas bloqueadas em Banco.

CONSTRUÇÃO JÁ INICIADA

Apartamentos, todos de frente em 3 edifícios.
4 ou 3 quartos — 2 salas — 2 banheiros sociais e dependências completas: Cr$ 595.000,00 e Cr$ 565.000,00.
2 quartos — Sala e tôdas as dependências: — Cr$ 350.000,00 e Cr$ 320.000,00.
1 quarto e 1 sala independentes, cozinha e banheiro: Cr$ 180.000,00 e Cr$ 200.000,00.

RUA LAURO MULLER – Entre as Praias de Copacabana, Vermelha e da Urca. Ao lado da Igreja de Santa Terezinha, e dos Túneis do Pasmado e do Leme.

Façam uma visita ao local (Rua Lauro Muller, entrando pelo Posto Esso), e verifiquem as condições excepcionais do terreno, onde mantemos, diàriamente, inclusive aos domingos, um serviço de informações e vendas.

SANTOS VAHLIS
INCORPORA E VENDE IMÓVEIS DESDE 1933
RUA ASSEMBLÉA - 104 - 4º ANDAR

Rhodia
A marca de confiança
FÁBRICA BRASILEIRA DE ANTIBIÓTICOS
Às Classes Médica e Farmacêutica

Temos a grande satisfação de comunicar às ilustres Classes Médica e Farmacêutica que a nossa Fábrica de Antibióticos, localizada em Santo André — Estado de São Paulo, já está em pleno funcionamento, produzindo inicialmente Penicilina G cristalizada e Penicilina G procainada em quantidades suficientes para atender ao consumo nacional.

Graças à colaboração entre os nossos técnicos e os de duas das maiores produtoras de antibióticos do mundo — a Société Rhône-Poulenc na França e a Merck & Co. Inc. nos Estados Unidos da América — a Penicilina da Rhodia nada fica a dever, em qualidade, às melhores marcas estrangeiras. Além disso, a produção da nova Fábrica de Antibióticos permitiu-nos baixar consideràvelmente os preços de venda ao público da Penicilina G Rhodia e da Scurocilline "4" Reforçada, tendo sido mesmo a primeira incluída na "Quota de Cooperação", instituída em tão boa hora pela COFAP para o barateamento do custo de vida.

Ocioso é encarecer a importância de tão notável empreendimento. Permitimo-nos, porém, dirigir um apêlo aos Senhores Médicos e Farmacêuticos no sentido de prestigiarem com sua preferência a Indústria Farmacêutica Nacional e, no próprio interêsse econômico dos doentes, prescreverem e venderem os antibióticos da Rhodia.

Santo André, 1.º de outubro de 1952
COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

Vargas e Garcez juntos em Marília

Longa conferência

S. PAULO, 6 (Sucursal) — Inesperadamente, o presidente da República e o governador Lucas Garcez conferenciaram durante 2 horas (das 10,30 às 12,30), ontem, em Marília.

Quando chegou àquela cidade, em avião pilotado pelo major Fitipaldi, o sr. Vargas já encontrou o governador paulista à sua espera. Em seguida, rumaram juntos para a fazenda Avenca, do sr. Yassutaru Matsubara.

SIGILO

Nada se sabe sôbre o que conversaram os srs. Vargas e Garcez. Foi mantido sigilo absoluto e jornalistas que tentaram aproximar-se encontraram guardas com ordens expressas de não deixar passar ninguém.

E' atribuida importância ao encontro, por ser o primeiro do presidente da República depois do discurso de 3 de outubro.

VISITAS

Depois da conferência, o presidente recebeu várias visitas. Incorporada, compareceu a diretoria da Associação Comercial de Marília.

Pernoitou na fazenda Avenca e regressou hoje ao Rio.

PREDIAL CORCOVADO S.A.
CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
INCORPORA — CONSTRÓI — FINANCÍA
Avenida Rio Branco, 151, 20.º e 21.º andares, tel. 32-8766 (Rêde Interna)

O Fim da Ducha Escocesa

ENTRE as três a quatro mil pessoas que, diante do Catete, ouviram o primeiro dos dois discursos que o Presidente da República lhes brindou no dia 3, um trabalhador havia que, voltando-se para um companheiro, perguntou:

— "Será que êsse homem não se cansa de nos enganar?"

Esta pergunta, rigorosamente autêntica, retrata, com a simplicidade das observações espontâneas, a atmosfera na qual o sr. Getúlio Vargas vem dando — e tomando — duchas escocesas.

Passa a Nação do jato gelado das promessas, da jactância, das ofensas e dos doestos, dos mavórticos prenúncios, a um golpe caloroso de paz e amor. E quando se vai habituando a considerar com boa vontade os avanços do Presidente no sentido da normalização da vida institucional, e até se afeiçoa à idéia de que o antigo caudilho se fêz democrata, desejando encerrar entre o respeito geral sua carreira politica, logo sobrevêm discursos como os de Porto Alegre e o regime da ducha escocesa: uma quente, uma fria, um no cravo, outro na ferradura, uma vela aos partidos, outra ao sindicalismo de tipo peronista

Se, portanto, quisermos considerar a situação nacional sob o ângulo em que nos coloca o desejo de ir ao encontro das palavras do chefe do Govêrno, o sincero desejo de acreditar na sua sinceridade, arriscamo-nos a ser surpreendidos, no dia imediato, ou no mês seguinte, pelo menos, com um discurso inteiramente ao contrário, apelando da união para a desunião.

E se fossem apenas discursos! O que há de mais grave é que estão aí, de pé, uma serie de atos e pessoas que constituem desmentido vivo a qualquer intenção de unificação das fôrças nacionais em prol do país.

TOMEMOS, por exemplo, o caso da imprensa. Poderá ela confiar no sr. Getúlio Vargas? Como — se êle autoriza o Banco do Brasil a financiar a filipeta da imprensa, com favores já documentados, que ascendem, entre garantia de papel e dinheiro de contado, a várias centenas de milhões de cruzeiros, e ainda mobiliza a imprensa e o rádio de que dispõe a União, para vencer pela exaustão os órgãos que não puder conquistar pelo subôrno?

Será isto um indicio de paz, de sincero desejo de união? Contribui isto para tranquilizar a Nação, desarmar os espiritos, facilitar a tarefa dos que apelam para um esfôrço conjunto?

Em tôrno do sr. Getúlio Vargas, na intimidade do seu conselho, estão alguns dos mais notórios intrigantes, dos mais declarados adversários de qualquer entendimento. São intrigantes não apenas por interêsse, mas até por ideologia. São adversários confessos, sistemáticos, do regime democrático. Vão desde os neo-comunistas até os post-fascistas. O país inteiro os conhece pelo nome. Utilizam o isolamento em que vive o sr. Getúlio Vargas, a assinar o expediente infindável que lhe põem nas mãos, para afastá-lo da realidade nacional — que tais "auxiliares" desfiguram, tais "conselheiros" escondem aos seus olhos.

Pergunta-se: será essa classe de gente a mais indicada para convencer a Nação de que "não há mais clima para aventuras"? Poder-se-á, assim, julgar, que se dissipa "a atmosfera de suspeição, de intrigas e de explorações"?

VEJAMOS uns poucos exemplos, só dos últimos dias: o ministro do Trabalho, Segadas Viana, ao temer a perda da pasta, manda publicar no jornal em que trabalhou, e no qual conserva as melhores ligações, o "Diário da Noite", que a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto será o próximo ministro do Trabalho. Para que isto? Para tranquilizar o país?

O chefe de Policia declara aos estudantes que é contra o regime, embora o defenda. E apoia os criminosos que enxovalham a Policia. E considera o crime "justo e natural". Para que? Para tranquilizar o povo?

Será para nos dar uma certeza das intenções do sr. Getúlio Vargas que o sr. João Carlos Vital investe contra o Distrito Federal, ameaçando condená-lo a uma discriminação económica de efeitos terriveis sôbre o seu desenvolvimento industrial e comercial — e tudo para obter recursos com os quais alega custear OBRAS QUE NEM SEQUER FORAM ORÇADAS e para as quais será necessária uma quantidade de divisas de que o Brasil não dispõe agora?

Muitos são, na verdade, os problemas que exigem um esfôrço conjunto. A criação de novos ministérios, mencionada como um dos objetivos do govêrno, por si só não é uma grande razão para isto — nem é providência aconselhável, por si mesma.

O NÚMERO de entidades e órgãos diretamente dependentes do Presidente da República — já o demonstrou êste jornal no segundo número de sua existência, há cêrca de três anos passados — torna materialmente impossivel ao chefe do Govêrno — governar. Mas para que essa tarefa excessiva seja retirada das mãos de um só homem, é necessário começar por um espirito que se exprime nesta palavra: descentralização.

Então, sim, os ministérios novos serão úteis e produtivos. Mas descentralizar, no regime presidencial, já é sumamente dificil senão impossivel. Ainda mais dificil se torna, porém, quando entre os auxiliares imediatos do Presidente da República predomina o espirito da centralização, nascido de um curioso misto de totalitarismo e de incompetência pedante.

Assim como para cada problema que não podem resolver nomeiam êles uma comissão que adia a solução, a única providência que conseguem entender, totalitários larvados que são, é a da criação de novos controles, de novos órgãos que em vez de acelerarem retardam o andamento do país. E com o criá-los, cuidam que resolveram alguma coisa.

DESCENTRALIZAR é uma tarefa que exige um despojamento, um espirito de renúncia a que o sr. Getúlio Vargas infelizmente não se habituou nem acostumou a Nação. Se, porém, êle deseja atingir agora êsse objetivo, convencido de que só através dele se poderá encontrar uma saída para o Brasil — que anseia por se libertar dos seus inimigos intimos, a fim de progredir em paz — conta conosco, na medida de nossas fôrças. Aqui estaremos para ajudá-lo, com o nosso aplauso, com a nossa sugestão e a nossa critica, como nos compete, sem ódio nem prevenção.

Mas tire os aventureiros do caminho, se pretende convencer-nos de que está na convicção — que há muito tempo é a nossa — de que o tempo das aventuras em que meteram êste país, já passou. Tire os intrigantes do Palácio, se deseja que a intriga seja banida de suas relações com os seus concidadãos.

NÃO é por nós. Podemos viver com tudo isto contra nós, desde que tenhamos a consciência de que estamos lutando para que o Brasil não seja vitima de tudo isto. Podemos até morrer com tudo isto contra nós — e creio que neste jornal já temos demonstrado que não é o ódio que nos move nem o mêdo que nos constrange. E' por êle mesmo. E', principalmente, pelo nosso país, que não aguenta mais essas "experiências", essas infindáveis intriguinhas, essas aventuras escabrosas que fazem de cada apêlo do sr. Getúlio Vargas a negação do anterior e a véspera do contrário.

Quem forma a atmosfera de intrigas, de suspeitas e de explorações são homens que, a seu lado, se prevalecem da autoridade que essa intimidade lhes empresta para construir os seus negócios ou cevar os seus ódios, para construir um sinistro aparelho de insidia e de infâmia ou, simplesmente, divertir-se à sua e à nossa custa.

Não é fácil, pois, dar crédito à ducha quente quando a gelada já está sendo aberta pelos intrigantes que povoam as frinchas do Catete. O país está cansado dessa ducha escocesa.

Por incrivel que pareça, ainda mais importante do que uma declaração categórica do sr. Getúlio Vargas, contra a reforma constitucional nestes próximos anos, é a substituição daqueles que, em tôrno da Presidência, tramam, constantemente, uma reforma que assalte o país surpreso ou entorpecido.

A confiança — bem sabe, por experiência própria, o sr. Getúlio Vargas, tantas vêzes adulado e tantas vêzes mal servido — não se conquista com palavras, por mais que estas sejam, como agora foram, animadoras.

CARLOS LACERDA

"Foi êle!"

(Desenho de HILDE)

A origêm do mal

O "DIARIO de Noticias", desta capital, em sua edição de ontem, publicou, sob o título acima, o seguinte comentário do deputado Raul Pilla, que transcrevemos "data venia":

"E' por certo, o da policia um dos mais graves problemas nacionais. Grave em tôda a parte, no campo e nas cidades, mas gravissimo na capital da República. Não fôra a influência preservadora que, por sua simples presença, exerce o aparêlho policial, e seriamos tentados a dizer que da policia decorrem, entre nós, todos os males.

Como se explica se constitua a policia em fonte de perturbações, que abrangem tôda a gama compreendida entre as violações do Código Penal e as violações dos direitos dos cidadãos, solenemente assegurados pela Constituição?

A primeira causa é, por certo, a generalizada irresponsabilidade politica e administrativa estabelecida por nosso atual sistema de govêrno. Se o ministro fôsse obrigado a prestar ao Congresso estritas contas da sua gestão e pudesse cair por um simples voto de censura, também exigiria do seu subordinado imediato, o chefe de Policia, um comportamento irrepreensivel. Êste, por sua vez, transferiria aos delegados parte da sua responsabilidade e, assim, de degrau em degrau, se chegaria aos infimos investigadores. Vindo, porém, a faltar a chave mestra, esboroa-se todo o edificio. O chefe de Policia acaba quase sempre achando mais cômodo transigir com os vicios da corporação, que empenhar-se contra êles numa luta de todos os instantes. A irresponsabilidade caracteristica do sistema politico vigente corrói a Policia, como ataca todos os demais setores administrativos.

Objetar-se-á que já tivemos periodos, em que satisfatório foi o comportamento da Policia. Mas a exceção confirma a regra. Tivemos, em verdade, dois chefes de Policia, em que um alto senso de responsabilidade moral corrigiu a irresponsabilidade politica do regime e exerceu a sua benéfica influência sôbre tôda a organização.

Outra causa, politica também, como a primeira e, como ela, decorrente do sistema constitucional, é que os nossos governos, embora oriundos do voto popular, de fato não assentam na opinião pública e estão sempre a temer pela própria segurança. Acostam-se, pois, à Policia, transformam-na em instrumento de poder, tanto mais eficiente, quanto mais vicioso, e por isto transigem até com os seus crimes. A Policia sabe disto e abusa da situação.

O problema da Policia é, portanto, essencialmente politico".

Benefícios do IAPI

O PRESIDENTE da República baixou decreto determinando a concessão, pelo IAPI, de dois novos beneficios: aposentadoria-velhice e auxilio-natalidade.

Ambos os beneficios já vinham sendo concedidos pelas demais instituições de previdência social, constituindo, por isso mesmo, uma exceção odiosa e iniqua em relação à grande massa dos industriários.

Resta formular, entretanto, duas questões que nos parecem da maior oportunidade:

1. Podia o Presidente da República mandar conceder tais beneficios, por um simples decreto executivo?

Cremos que não. Consideramos que sòmente uma lei poderia estabelecer êsses novos direitos dos associados do IAPI.

2. Admitindo, entretanto, que um decreto-executivo tivesse fôrça para criá-los, é o caso de perguntar: por que o sr. Getúlio Vargas, no seu primeiro e neste seu último govêrno, não o havia feito ainda?

Há a alegação da falta de recursos financeiros para custear êsses beneficios. Mas, tal argumento cai redondamente com a circunstância de não ter sido necessário, agora, qualquer aumento na contribuição dos segurados.

Quanto à necessidade e justeza dessas reivindicações, não há o que discutir. Já não era possivel manter os industriários e suas familias à margem de direitos que os segurados das outras instituições tinham adquirido, há vários anos. Falta saber, realmente, se a medida foi determinada legalmente, e isto importa aos próprios trabalhadores e ao regime.

CARTA ABERTA DE BRUXELAS

Intolerância e Humildade da Igreja

ENCONTRAMO-NOS apenas três vêzes e há muito tempo. Três vêzes em que longamente conversamos e progressivamente passamos do plano da discussão inconscientemente diletante à região onde o homem começa a julgar-se a si mesmo um "abismo", "a tornar-se para si mesmo o máximo problema", como disse S. Agostinho.

Nunca duvidei de seu catolicismo. Mas talvez você desconheça tôda a grandeza e tôda a sua parte na Igreja Católica. Talvez o Evangelho, como palavra de Deus e não só como monumento literário, seja ainda para você um livro fechado. Talvez mesmo, e você vai desculpar que eu lhe diga isso, você nunca tenha aceitado o totalitarismo do amor e da vida de Cristo, precisamente porque nunca o conheceu como vida. Entretanto foi Êle quem afirmou: "eu sou o caminho, a verdade e a vida", "ninguém vem ao Pai a não ser por mim", "quem não é por mim é contra mim". Um totalitarismo que atesta um amor divino.

Escrevo-lhe isso baseado no que você me dizia num misto de vaidade e angústia. "O pensamento moderno já se libertou. Se ao menos a Igreja acompanhasse essa tendência e procurasse adaptar-se ao progresso humano! A intolerância da Igreja é incompreensivel orgulho!"

NÃO há dúvida que podemos constatar dois fenômenos "aparentemente" opostos na evolução do pensamento atual. Não sòmente no plano da vida especulativa há um esfôrço de eliminação da autoridade, mas no plano mais intimo da estrutura do ser o homem moderno acusa uma ausência do Transcendente. Doutro lado a Igreja parece acentuar o prestigio da sua autoridade docente e mostra sempre mais insistentemente o Transcendente, que para invadir a vida humana e elevá-la a um plano divino, se fêz homem e penetrou com suas exigências de amor até ao pormenor da vida moral e social do homem. O protestantismo, nos movimentos ecumênicos, cai às vêzes em abdicações comprometedoras da mesma unidade que busca. E várias seitas fazem concessões lastimáveis em moral conjugal. Não sou partidário de filiações sucessivas de sistemas de pensamento que no caso partiriam do esfôrço do cisma grego, passaria através da Reforma que à obediência na fé substitula a atividade da experiência religiosa pessoal, a Revolução francesa, o protestantismo liberal, o modernismo, o marxismo, o existencialismo ateu etc... Será mais útil para você um esfôrço de retôrno às bases que só lhe possibilitarão uma inteligência vivida do que você chama a intolerância da Igreja e que lhe faz tanto mal à sua fé.

ESSAS bases seriam as seguintes. A Igreja católica é constituida por todos os fiéis católicos. A Igreja hierárquica não é tôda a Igreja Católica. Portanto você não a deverá julgar de fora, como se ela fôsse uma sociedade composta do Papa, dos Bispos e dos Padres e Freiras e você fôsse apenas uma espécie de sócio interessado no resultado prático. E' por isso que lhe falava acima de sua importante parte na Igreja de Deus. Outro ponto inicial a que você deve voltar é o seguinte: A fé católica não tem como objeto próprio uma doutrina humana, filosófica ou prática, mas uma doutrina divina. Mais ainda, psicològicamente falando, a fé não é apenas uma atitude lógica diante de um corpo doutrinário, mas uma adesão pessoal ao Homem-Deus que se proclamou "caminho, verdade e vida" e portanto a uma Pessoa divina que só lhe poderá dar a salvação, nas condições por Êle mesmo impostas.

UMA vez chegado a êsse ponto, reconhecerá você que a Igreja abdicaria de sua origem divina e de sua própria essência se alterasse para seguir o aparente progresso humano o depósito recebido do Cristo, dos Apóstolos e da Tradição viva. Seria uma atitude de incrivel orgulho humano, ou de renúncia à fé. Assim, o que você chamava "intolerância", não é mais do que "humildade" e prova da origem divina da Igreja Católica. Queria agora mostrar-lhe que essa fé, que será sempre um "rochedo" imperturbável, traz ao pensamento humano a sua libertação. Fá-lo-ei, porém, noutra carta. Não estou escrevendo a um ateu mas a um católico. Espero que a sua sinceridade diante da Verdade levá-lo-á a não sòmente não ver na "intolerância" da Igreja uma dificuldade à fé, mas uma prova da origem divina e da santidade de nossa Mãe, a Santa Igreja Católica.

José Tarcísio Leal S.J.

VARIEDADES

SEGUNDO cálculos do Bureau de Estatísticas sôbre o petróleo, a produção mundial de petróleo cru — e gasolina natural — no ano passado, foi, aproximadamente, de 610 milhões de toneladas.

Dêsse total, as emprêsas de propriedade norte-americana — onde quer que funcionem — produziram 438.000.000 de toneladas, ou seja, 71%.

As emprêsas britânicas e holandesas produziram 98.140.000 toneladas (17%) e as restantes emprêsas 73.640.000 toneladas (12%).

O total relativo a outras emprêsas produtoras, calculado em 49 milhões de toneladas, está dividido entre a União Soviética e a Europa Oriental.

A produção dos Estados Unidos continua sendo a maior, com 324.210.000 toneladas métricas, seguida pela da Venezuela, com 98.910.000 toneladas. (UP)

CARTAS DOS LEITORES

5 perguntas sôbre o subôrno policial

DO sr. Floriano Campos Barreto, Rio:

— "Sempre entendi que a imprensa é a mais poderosa e a mais eficiente arma de que se pode valer um povo para lutar em prol de suas reivindicações, principalmente quando se trata de lutar contra o govêrno. Por isto é que louvo sempre a atitude assumida por esse órgão de combate pelas causas democráticas, a TRIBUNA DA IMPRENSA.

Tenho acompanhado, com real interêsse, os últimos "grandes casos" ocorridos na cidade, pelas colunas dessa fôlha e, se fôsse acreditado, diria que bato palmas e dou vivas pelos judiciosos comentários a respeito do famigerado "rigoroso inquérito" do Banco do Brasil, o caso das "felipetas", etc. Tudo passa, porém, sem o necessário esclarecimento ao público — êste não precisa saber nada.

Morreu o caso do inquérito, as "felipetas" se desenrolam na justiça e vem agora, vivinho, quentinho, o caso do lenocinio e da policia. Não sou capaz de apoiar a policia, nem mesmo quando ela "combate" o lenocinio, por isto aqui estou novamente batendo palmas e dando vivas à campanha empreendida pela Imprensa contra os acusados de exploração da degradação alheia. Estou sempre ao lado daqueles que denunciam os erros e falhas policiais através dos atos indignos praticados por elementos a ela pertencentes.

Que há bons e mesmo ótimos elementos na policia, é um fato que se pode comprovar. Que êstes constituem minoria, não se pode negar. Que a policia não merece menor confiança [illegible], que ela própria pratica os mais abomináveis crimes contra a população, também é verdade.

Minha intenção, ao escrever esta carta, além de aplaudir a campanha é esta: Lendo sempre as notícias do fato, fiquei sabendo que os documentos vieram a público através do sr. Rolim. Mas, não sei, até agora, como o sr. Rolim obteve os documentos. Por isso, gostaria de obter as seguintes informações:

1. Como o sr. Rolim obteve os documentos?

2. Como entrou êle em contato com as donas das casas?

3. Por que não publicou a escrita relativa aos últimos meses?

4. De que serviços foi êle incumbido pelas donas das casas?

5. Terá êle algum documento preparado em que preste contas de suas atividades profissionais?

RESPOSTA — O sr. Rolim obteve os documentos como advogado de uma das sócias na exploração do lenocinio. (Procuração já divulgada por êste jornal, com firma reconhecida).

Não sabemos nem nos interessa o modo pelo qual êle veio a conhecer essas donas de casa. Isto escapa à nossa competência e não vem ao caso, uma vez que o que nos interessa é a participação de elementos da Policia no crime e não as atividades privadas, ainda quando fôssem condenáveis, do advogado Rolim.

O sr. parece menos interessado em saber se os documentos são autênticos do que em saber porque êle não obteve mais documentos ainda. Acha que não chegam? Quanto à autenticidade, é comprovada por outros que virão a público oportunamente.

Os serviços de que foi incumbido o advogado estão claramente expressos na procuração. Defender a sócia do lenocinio em juizo, passar recibos e tratar de seus interêsses junto a delegacia especializada.

Não sabemos o que entende o leitor por prestar contas de atividades profissionais. Na defesa de outro constituinte, êsse advogado afirmou que há elementos venais na Policia. Foi desafiado a provar. Entrou com as provas que tinha. Por isto, foi miseravelmente humilhado e agredido por um delegado.

Curioso seria, realmente, que se tratasse de fazer o processo do advogado, em vêz do expurgo da Policia...

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
*
CAPITAL: Cr$ 3 MILHÕES
*
CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente
*
CONSELHO CONSULTIVO:
Alceu Amoroso Lima, Luiz Camilo de Oliveira Neto José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros
Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio
*
Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor Comercial
WILSON FERREIRA

TELEFONES
Geral ... 32-8183
Gerência e Superintendência ... 32-8186
Redação ... 32-8188
Direção e Publicidade ... 32-8186
Oficinas ... 32-8185

ASSINATURAS
Anua ... Cr$ 240,00
Semestral ... " 120,00
Trimestral ... " 65,00
Número avulso ... " 1,00
Número atrasado ... " 1,20
VIA AEREA — Mesmo preço, acréscimo do porte
EXTERIOR: mediar e consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º salas 704/5 - Tel. 36-0472
São Paulo — Capital
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA
*
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

GRAFOLOGIA

Fixidez e Mobilidade Intelectuais

AUTOGRAFO 1

NO espirito do homem, o movimento do pensamento que compara alterna com uma pausa ou detenção do pensamento que inventa. Dependendo da predominância mais ou menos acentuada, há inteligências que tendem à mobilidade intelectual, enquanto que outras tendem à fixidez intelectual. O da mobilidade se preocupa bem menos com os fatos em si do que com a concordância ou articulação entre êles, ao passo que o da fixidez intelectual, menos sensivel à contraposição de fatos, limita-se a justapô-los, atribuindo, em principio, a mesma importância a cada um. Os primeiros são os sistemáticos que não se ocupam particularmente das singularidades; os segundos são os colecionadores que, por seu turno, mal cogitam da ligação espiritual entre fatos e fenômenos. Ou ainda, como se explica em psicologia — e da mais elementar — os primeiros são os espiritos abstratos, que não receiam "imolar os fatos diante do altar da noção geral", ao passo que os segundos são os empiricos, convencidos de que o conhecimento de um fato já contém sua explicação. Se, no caso do primeiro, a função unificadora do julgamento dissipa as distinções do encadeiamento natural, no segundo é a fôrça de disjunção dos fatos que rompe a corrente natural. Em suma, a mobilidade de espirito degenera em frivolidade mental, desatenção e falta do senso da observação e a fixidez intelectual irá degenerar na teimosia teórica e prática, num servilismo aos julgamentos já feitos.

Ora, êsses aspectos do espirito humano transparecem no grau de articulação de umas letras às outras, às vêzes das palavras entre si. Há extremos de ligação (ou desarticulação) de letras e essas verificações mais o tom geral do grafismo nos indicam como é que funciona a inteligência de quem escreve. Da letra muito ligada conclui-se o dom de associação ou a penúria de idéias, conforme seja elevado ou baixo o nivel mental da pessoa; a letra não ligada, no homem inteligente, indica riqueza de idéias, iniciativa, intuição, independência de julgamento, ao passo que, na pessoa intelectualmente inferior, essa mesma caracteristica revela, também entre outros traços, compreensão curta, irreflexão e essa atitude do espirito que atua, por assim dizer, aos pulos.

O autógrafo n.º 1 mostra um exagêro de ligação: na primeira linha, em cinco palavras, a pena só saiu do papel duas vêzes; o n.º 2, ao contrário, a 24 letras correspondem 22 simbolos gráficos isolados.

Dona Clery me parece uma grande pessoa. A sobriedade lhe matiza tôdas as atitudes, desde o pensamento — que é claro, bem ventilado e em perfeito equilibrio, entre a dedução e a intuição — até um discreto recolhimento, que, sem perturbar suas relações com o mundo exterior, dá uma coloração especial à sua personalidade. E' de uma benevolência natural, mas sem arroubos ou explosões; é emotiva sem derramamentos; revela uma atividade pausada, sem agitações esterilizantes. As coisas que tem lido e vivido estão sendo ativamente elaboradas, em seu cérebro, mas ainda não estão integradas. Estão começando...

FABIÃO

AUTOGRAFO 2

O fôro e os trastes

O JUIZ da Comarca de Resende, sr. Armando Prestes de Menezes, contava a um repórter dêste jornal as agruras de um magistrado de interior.

— O fôro é sempre mal instalado, com goteiras, e móveis cobertos de pó. Mudando de uma para outra Comarca, o juiz renova as esperanças de encontrar instalações melhores. Inùtilmente.

Depois de um pequeno silêncio, fêz uma revelação curiosa.

— Todo gabinete de juiz é entulhado de móveis velhos e inservíveis. Sabe por que? Quando aparece um móvel, na Prefeitura, de que o prefeito não sabe o que fazer, tem logo um rasgo genial: mandá-lo para o gabinete do juiz. E o faz como quem presta um favor.

Depois de outro pequeno silêncio, fêz nova revelação ainda mais curiosa:

— "Observe que todo gabinete de juiz de roça tem um porta-chapéus. Por que? Muito simples: porque ninguém mais usa chapéu...



Feiura

ANAMARIA, de 4 anos, vinha do interior para o Rio, de automóvel, em companhia de sua mãe, sra. Eddy Pereira Gomes. Quando entraram na Avenida Brasil, o cheiro de mangue e maresia que empesta a zona causou náuseas à menina, que comentou:

— Puxa, mãe! Que cheiro feio!

Um mineiro

NA época em que os srs. Prado Kelly, Nereu Ramos e Arthur Bernardes se reuniam diàriamente para escolher um candidato à presidência da República e, quando cavalheiros como Afonso Pena Júnior, Milton Campos, Ovídio de Abreu e Bias Fortes eram citados constantemente, muita gente passou a supor que os mineiros só serviam como conciliadores.

A expressão "político mineiro" passou a ser utilizada como sinônimo de "maneiroso" e, até, de "tímido".

Desejamos mostrar aqui que tal conceito nem sempre é verdadeiro.

Quando o sr. Daniel de Carvalho atacou frontalmente o projeto inconstitucional do aumento dos jornalistas pelo Congresso, a Comissão Permanente do Quarto Congresso Nacional de Jornalistas, que estava controlada pelos comunistas, passou-lhe um telegrama de protesto contra tal "atitude insólita", contrária aos "interêsses dos profissionais da imprensa" e em "flagrante contraste com a tradição dos parlamentares mineiros de tôdas as épocas".

O sr. Daniel de Carvalho respondeu com o seguinte telegrama:

— "Acusando o recebimento do protesto subscrito em nome de uma comissão de jornalistas, sinto ter de desapontá-lo, informado que, quaisquer que sejam os interêsses em jôgo, continuarei a agir de acôrdo com o fôro de minha consciência, cujo julgamento o povo mineiro certamente confirmará pois nunca recusou justiça ao cumprimento do dever, embora a êste se negue agora até a urbanidade".



CASAMENTO — *Na matriz de Nossa Senhora da Glória, no Largo do Machado, realizou-se ontem, às 17.30, a cerimônia religiosa do casamento da srta. Lia Bustamante Caracciolo com o sr. Luiz Edmundo Maia Ferreira.*

Coquetel na Aliança Francesa

HOJE, às 18 horas, será oferecido na sede da Aliança Francesa, à Av. Erasmo Braga, 277, um coquetel ao secretário da Presidência da França, monsieur Jean Fargeop, que se encontra, atualmente nesta capital.

Schiaparelli está no Brasil

EM visita ao Museu de Arte Moderna do Rio, estêve a criadora de modelos de vestidos, Schiaparelli, em companhia da embaixatriz Carlos Martins Pereira de Souza. Extremamente afável, simpática e inteligente, não se furtou a uma entrevista com os repórteres que ali se encontravam, atraídos com a notícia de sua visita.

GOSTA DA ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA

— "E' a primeira vez que me agrada a arquitetura moderna" — disse, a propósito da exposição fotográfica de edifícios e casas que ali se encontravam. E deteve-se, examinando mais demoradamente o conjunto do Pedregulho, do arquiteto Afonso Eduardo Reidy.

— "Vou levar alguns ladrilhos de cerâmica brasileira para minha casa em Paris".

Contou-nos a embaixatriz Pereira de Souza que Schiaparelli tem uma residência magnífica na capital francesa e outra na Tunísia. Em Paris, ela exerce uma larga hospitalidade e, segundo a expressão local, "tient salon", onde se encontram intelectuais, artistas, diplomatas e figuras de destaque na sociedade.

AMIGOS BRASILEIROS

Sua vinda ao Brasil é uma visita de amiga. Já tem por cá muitas relações de amizade — no Rio, a embaixatriz Pereira de Souza, o sr. Paulo Carneiro, da UNESCO, a sra. Niomar Muniz Sodré; em S. Paulo, a sra. Iolanda Penteado. Pretende visitar a capital paulista, a Bahia e o Recife, antes de regressar a Paris.

E' possível que passe a fabricar, aqui no Rio, os seus famosos perfumes.

"E AS MODAS?"

Não pudemos deixar de fazer-lhe esta pergunta.

— "Que é que a senhora deseja saber?"

Desejávamos saber qual seria a linha moderna, se a cintura iria descer, como prognosticaram alguns, se alargaria.

— "A moda procura sempre novidades" — declarou-nos — "mas as cinturas baixas e frouxas não vão pegar. Por serem feias, o público feminino as rejeita".

Também perguntamos se o nosso algodão Bangu vai ser lançado em Paris.

— "Tudo depende das facilidades comerciais que nos forem feitas. Pessoalmente, utilizo muito os tecidos de algodão. Neste último inverno, estiveram em moda "manteaux" de algodão, forrados de "fourrure".

COMO SE TRAJAVA

Com sobriedade e elegância, trazia um vestido de shantum preto, de cintura bem marcada, saia ampla, gênero esporte. A blusa estava adornada com um broche-fantasia, lembrando uma decoração; como chapéu, usava um turbante. A visita se passou rapidamente; ia dali a uma outra exposição, na companhia da embaixatriz Pereira de Souza.

Inteligente, afável e simpática — tal foi a impressão que Schiaparelli nos deixou.



Aspecto do coquetel realizado quando da inauguração de uma exposição de telas de autores brasileiros, promovida pela "Standard Oil", na Associação Brasileira de Imprensa. Os quadros expostos são da autoria de pintores de cada Estado do Brasil, e representam o que cada um tem de mais típico

VITRINES DA CIDADE

ELIZABETH Arden lançou um novo tipo de baton, em estojo dourado, próprio para bôlsa. A novidade consiste em que cada baton tem duas côres, uma para a noite, outra para o dia, podendo também ser usadas as duas côres em conjunto, formando uma terceira tonalidade. Preço: Cr$ 50,00 (Casa Eritis, rua Uruguaiana, 78).

GLORIANNA

TRIBUNA DA MULHER — UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
HORÁRIO: — Das 13 às 16h30m — MATRÍCULAS ABERTAS.
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

Senhores:

General Newton Estillac Leal, ex-ministro da Guerra; general Adriano Saldanha Mazza, coronel Oswaldo de Araujo Mota, dr. Ailton de Vasconcelos, dr. J. Pereira de Souza, dr. Francisco de Sant'Ana Voltaire Lauenrotti, diretor da Representação de Jornais Ltda.; Ismael da Cunha Couto, do "Jornal do Comércio"; Francisco Barbosa de Souza, Santino Carvalho de Oliveira, da firma S. C. Oliveira & Cia.; Luiz Bruno de Souza, presidente da Companhia Trigo Nacional.

Senhoras:

Celina Cesar Fernandes de Oliveira, casada com o sr. Renato Fernandes de Oliveira.

Crianças:

Julio Cesar, filho do sr. João Ferreira de Barros e da sra. Iraci Ribeiro de Barros; Eneida, filha do sr. Rodrigues de Souza e da sra. Jurema Rodrigues de Souza; Jacira, filha do sr. Altamiro Moreira e da sra. Helena A. Moreira; Maria Alcina, filha do sr. Claudino de Oliveira e Cruz Lessa, funcionário da Câmara dos Deputados.

Sôbre "Os lugares santos e a internacionalização de Jerusalém"

AMANHÃ, às 10 horas, no auditório da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica, à rua S. Clemente, 240, frei d. Mansueto Kohnen, OFM, fará uma conferência sôbre o tema: "Os Lugares Santos e a Internacionalização de Jerusalém".

Pede-se aos católicos do Brasil que compareçam, manifestando assim sua solidariedade aos anseios de S.S. Pio XII nesta importante questão.

Noivados

FICARAM noivos nesta capital a srta. Marlene Garcia, filha do casal Nilton Garcia-d. Aurea Garcia, e o doutor Theotenio Victor de Miranda Ribeiro, filho do casal dr. Paulo de Miranda Ribeiro-d. Diva de Miranda Ribeiro.

Na residência dos pais da noiva, foi oferecida uma recepção às pessoas de sua amizade e parentes, tendo a srta. Marlene Garcia comemorado na mesma data o seu aniversário.

Exposição de tapeçarias modernas

O MUSEU de Arte Moderna do Rio de Janeiro inaugurará no próximo dia 9, às 18 horas, a "Exposição de Tapeçarias Modernas", em sua sede, à rua da Imprensa, 16-A.

Conferência

AS 17,30 de hoje, será realizada na Sala Camões, à rua Senador Dantas 118, 1.º, a 23a. aula do 10.º ano letivo do Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto (fundação José Gomes Lopes), do Liceu Literário Português, sendo conferencista o escritor e jornalista dr. Celso Vieira, que falará sôbre o tema: "Homenagem a Carlos Malheiro Dias".

Falecimentos

FOI sepultada, ontem, no cemitério de S. João Batista, saindo o entêrro da rua André Cavalcanti, 100, a sra. Luzia da Costa Torres Lopes.

— Faleceu nesta capital a sra. Alda Ventania Pôrto, que foi enterrada ontem no cemitério de S. João Batista, saindo o féretro da capela Real Grandeza.

— Foi enterrada ontem no cemitério de S. João Batista, partindo da Beneficência Portuguesa, a condessa Pinheiro Domingues.

— Faleceu a sra. Consuelo Souza Melo, irmã do sr. Melo Júnior, do "Jornal do Comércio"; seu entêrro efetuou-se sábado, às 17 horas, no cemitério de S. João Batista, saindo da capela Real Grandeza.

— Foi sepultada sábado, no cemitério de S. João Batista, a sra. Agostinha do Vale Silva, saindo o entêrro da capela Real Grandeza. Deixa os seguintes filhos: sra. Ofélia Silva de Bulhões Pedreira, sr. cmte. Murilo Vasco do Vale e Silva, dr. Orlando Eduardo do Vale e Silva, sr. Manoel do Vale e Silva, drs. Celso e Nelson do Vale e Silva e major Gustavo do Vale e Silva.

— Faleceu nesta capital, o sr. Justiniano Chagas, casado com a sra. Dulcina de Castro Chagas, tendo sido sepultado, sábado, no cemitério de S. João Batista.

— Foi enterrado sábado, no cemitério de Inhaúma, o chefe da firma A. Ferreira Nunes, o sr. Adriano Ferreira Nunes, que faleceu na Beneficência Portuguesa.

PASSATEMPO

1	2	3	4	
2				■
3				5
4				
	■	5		

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES N. 431 — EM 6-X-52

Hor. e Vert. — 1 — espécie de pequena cotia; 2 — ofega; 3 — orgulhosa; 4 — orixá feminino que preside aos ventos e às tempestades, mulher de Xangô; 5 — rio da Suíça.

CHARADAS CASAIS

Temos que remover o banco de areia que o ciclone violento que soprou esta noite formou na embocadura do rio — 2.

Ou páras com essa matraca ou levas uma sôva — 2.

CHARADAS SINCOPADAS

Manda polir êste símbolo da justiça que está com mau aspecto, sem brilho nenhum — 3-2.

A custa de grande sofrer consegui lavrar um pequeno trato de terra — 2-2.

CARTÃO DO DIA

TROPO

Cidade da Europa

SOLUÇÕES DO DIA 4 (Sábado)
Cartões: Agricultor - Hospedeiro - Linotipista.

Diofran

Venha festejar conosco
O NOSSO PRIMEIRO ANIVERSARIO

No transcorrer dêste ano, fizemos do nosso comércio uma arte. E o ideal nessa arte, consiste em servir bem, conquistar amigos, fazer com que cada freguês fique tão satisfeito com os nossos preços, qualidade e cortezia, que volte sempre, recomendando a casa aos amigos e preferindo-a constantemente. Acreditamos ter exercido bem essa "arte de fazer amigos", pois é com alegria que hoje festejamos o nosso 1.o aniversário, consagrando a uma numerosa e fiel clientela as Ofertas Sensacionais que selecionamos para este Mês de Festas. Dêste modo agradecemos e retribuimos a honrosa preferência que nos têm sido dispensada. E assim, portanto, entramos sempre com preços extraordinàriamente acessíveis e grandes facilidades de crédito, em nosso 2.o ano de existência.

CASSIO MUNIZ S.A. IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO — Convite

BENDIX-ECONOMAT — A moderníssima máquina de lavar roupa Cr$ 11.450,00
ASTRON — Secador de cabelo Procedência alemã Cr$ 850,00
VIGOR — A máquina de costura que proporciona maior rendimento e comodidade. Costura para a frente e para trás. Borda.
BLITZ DACI — Máquina Fotográfica alemã. Lente azulada Sincronizador pa o flash. . . . Cr $328,00 Grátis: 10 filmes
LIQUIDIFICADORES — Das melhores marcas Desde Cr$ 1.150,00
ENCERADEIRAS — Da famosa marca LIBERTY. Tipo Luxo Cr$ 2.000,00
DISCOS — Grande sortimento de clássicos, modernos e populares. Long-Playing. Sempre as mais recentes novidades.
ZENITH — Rádio-Fonógrafo. 4 faixas de sintonia Cambiador de Discos para 7, 10 e 12 pol Cr$ 18.900,00 Preço especial de aniversário Cr$ 16.930,00
CORONET — Máquina Fotográfica tipo luxo. Obt. 1/25 a 1/200 Cr$ 650.00. Preço especial de aniversário . . . . Cr$ 520,00
PHILIPS — Rádio-Fonografo. 11 válvulas. Ondas curtas, médias e longas Cr$ 16.500,00. Preço especial de aniversário Cr$ 14.000,00
MOTOR CUCCIOLO — Adaptável a qualquer tipo ou marca de bicicleta. - Cr$3.000,00
MOTOCICLETAS — As mais afamadas marcas. — Desde Cr$ 8.500,00

Venha Festejar conosco o nosso 1.o aniversário, prezado amigo, beneficiando-se com as vantagens excepcionais que ora lhe oferecemos, com o nosso Muito Obrigado e Sempre às Suas Ordens!

E... QUANTO A PAGAR, É SÓ COMBINAR!

CASSIO MUNIZ S.A — IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO
Rua Evaristo da Veiga, esq. Senador Dantas
Em São Paulo — Praça da República, 309
Em São Paulo desde 1910 - E agora no Rio de Janeiro
Para seu melhor confôrto, ar condicionado em todos os departamentos

DIPRO

Excesso de zêlo e vigilância da fiscalização da Alfândega

Dois pequenos, mas sintomáticos incidentes a bordo do "Corriente" e no Touring Club do Brasil

ESTABELECEU confusão o ajudante de guardamor Roth, sábado, a bordo do "Corriente", navio argentino que passou pelo nosso porto, vindo da Europa.

Quase a desinteligência resultou em briga, pois o auxiliar do sr. Armindo da Costa, inspetor da Alfândega, não queria, de forma nenhuma, que dois funcionários da agência marítima A. Câmara, consignatária do "Corriente", penetrassem a bordo para auxiliar as autoridades, conforme prevê a lei.

Houve altercações durante 40 minutos e só foram serenadas quando os agentes da Polícia Marítima intervieram para fazer o ajudante do guardamor Roth ceder, deixando que os funcionários iniciassem o seu trabalho.

OUTRO INCIDENTE

Outro incidente provocou um funcionário da Alfândega, de serviço entre os armazens 1 e 2 do cais do porto, no sábado também. O rapaz, vendo o agente visitador da Polícia Marítima, sr. Hugo Almeida, sobraçando sua pasta, contendo fichas e papéis para a visita do "Claude Bernard", interpelou-o e, dizendo que cumpria ordens superiores, apreendeu o objeto, não reconsiderando, de forma alguma, sua decisão.

O agente visitador Almeida não teve outro recurso se não comunicar o fato ao seu superior, o chefe do Serviço de Polícia Marítima, que, então, foi acordado em sua residência. Imediatamente, êste chefe comunicou-se com o guardamor da Alfândega, sr. Sidrim. Finalmente, após perturbar o sono da madrugada de vários funcionários, foi a pasta liberada, com prejuizo do serviço que se atrasou de algumas horas.

Como se vê, os agentes da Alfândega estão "indóceis" na campanha de repressão ao contrabando: não escapam nem as malas dos servidores da Polícia Marítima.

Ginásio gratuito em S. Cristóvão

INSTALOU-SE, ontem, em S. Cristovão, na Escola Cardeal Leme, o "Ginásio 5 de Novembro", terceiro de uma série de estabelecimentos que a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos funda em benefício da população.

Estiveram presentes autoridades federais e municipais, membros do movimento, autoridades locais e grande número de moradores do bairro.

As matrículas já subiram a 120, havendo possibilidades de que 200 alunos se candidatem ao curso de admissão. O prédio foi cedido pela Prefeitura, funcionando as aulas entre 19,30 e 21 horas.

Devolvida a carteira apreendida

FOI restituida pelo Serviço de Trânsito, a carteira de habilitação de motorista do profissional Dionel Vieira de Souza Filho, prontuário número 145.870, que havia sido apreendida por oito meses, por ter aquêle motorista cometido excesso de velocidade.

Vai contestar com documentos a paternidade de Chico Alves

David Nasser e d. Perpétua de Morais Alves discutem o assunto — A culpa do "sedan" negro — "O povo chora o seu cantor" — Menos gente do que se esperava, nas missas da Candelária

DAVID Nasser, reporter dos "Diários Associados", declarou que, dentro de 48 horas, revelará, documentadamente, a paternidade dos menores que d. Perpétua de Morais Alves, mulher de Francisco Alves, atribui a êste. Nasser havia feito certas revelações, corroboradas por uma irmã do cantor, sendo formalmente contestado por dona Perpétua.

DEVE PENSAR UM POUCO

Disse o jornalista que essa atitude lhe traria constrangimento, mas que estaria disposto a tomá-la, caso aquela senhora não meditasse um pouco mais, antes de fazer suas declarações à imprensa. Está disposto a ir às últimas, defendendo a memória do amigo, mas pensa que pode evitar envolver novos nomes no desagradável assunto.

CASO ENCERRADO

Para dona Perpétua de Morais Alves, o assunto ficou encerrado com a morte de seu marido. Fêz um apêlo público ao sr. David Nasser e a outras pessoas interessadas para que coloquem uma pedra sôbre o rumoroso caso da negação da paternidade de seus filhos, por parte de Chico Alves. Diz que já perdoou a êste e que o assunto já não está entregue à justiça terrena.

A CULPA

Os peritos Aloisio Ivair Dantas da Gama e Benedito Aleixo da Silva, da delegacia de Polícia de Pindamonhangaba, concluiram pela culpabilidade do "Sedan" negro que entrou repentinamente na rodovia Presidente Dutra, no desastre, pois essa entrada causou o choque do carro dirigido por Chico Alves com o caminhão do motorista João Walter Sebastiani.

Falta ser tomado o depoimento de Haroldo Alves, primo de Chico Alves e ferido no desastre, para que o inquérito policial seja concluido, já tendo o delegado Hélio Pantaleão, de Pinda, mandado juntar aos autos o laudo pericial.

O depoimento de Haroldo Alves será tomado nesta capital, através de precatória.

EXCESSO DE VELOCIDADE

Uma das conclusões da perícia é que, se o carro dirigido pelo "Rei da Voz" não estivesse desenvolvendo grande velocidade, o acidente poderia ser evitado. Entretanto, a culpa verdadeira cabe a Felipe Jorge Abussaman, que, pilotando o "Mercury" chapa 66-18, pertencente a Milton Abirached, "fechou" o caminhão de Walter Sebastiani, fazendo com que êste, desviando-se de sua rota, se chocasse com o "Buick" de Chico Alves.

Contestou o delegado Hélio Pantaleão que o cantor já tivesse sido multado várias vêzes pela polícia rodoviária, declarando que nada consta contra êle nos arquivos do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

No dia do desastre, os "comandos de velocidade", destinados a multar os infratores do Código Nacional de Trânsito, já haviam deixado Caçapava quando por ali passou o cantor vitimado.

"O POVO CHORA O SEU CANTOR"

Essa é a inscrição gravada numa cruz de pedra, ao lado de um violão, erguida no Km 275 da estrada por amigos e admiradores de Chico Alves. A cruz mede 160cm de alto, sôbre um pedestal de 60 cm, tendo 40 em cada um de seus braços.

Têm-se detido alí quase tôdas as pessoas que transitam pelo local, em romarias a Aparecida do Norte, em viagem ou a passeio. Todos reverenciam a memória do cantor, perpetuada naquele simbolo.

CAÇA AOS "SOUVENIRS"

Continuam em atividade, no Km 275, os que desejam possuir uma relíquia de Francisco Alves. Muitos ainda fazem cuidadosas investigações no lugar, à procura de pedaços de tecido e outros objetos que tenham pertencido a Chico Alves.

Até lascas de vidro e pedacinhos de instrumentos meio calcinados têm sido recolhidos e guardados.

MENOS DISCOS

Diminuiu sensivelmente a procura de discos do "Rei da Voz", embora ainda não se haja normalizado o mercado. A firma gravadora das músicas de Chico Alves trabalhou em grande ritmo, dia e noite, para suprir os estoques dos revendedores, que foram verdadeiramente assaltados.

No primeiro dia, 60 mil discos foram adquiridos em duas horas. E, apesar da fabricação de 20 mil unidades diárias, havia um "deficit", na praça, de 300 mil.

AS MISSAS DE SABADO

D. Perpétua de Morais Alves mandou rezar missa, em memória do marido, na igreja de Santa Mônica, no Leblon, (rua José Linhares), à qual compareceram algumas dezenas de pessoas.

Na Candelária, para as 4 missas simultâneas, que substituiriam a que não foi possível celebrar no Maracanã, tudo fôra preparado para uma assistência invulgar, com cordões de isolamento e tôdas as providências destinadas a que não se esgotasse a capacidade da Igreja, que vai a 5 mil pessoas. A imprensa e o rádio se movimentaram, cinegrafistas, fotógrafos, repórteres e locutores tomaram posições estratégicas.

Mas, houve lugar de sobra no templo, que não recebeu a esperada massa de admiradores saudosos de Chico Alves. Fora, muitos curiosos se postavam, à espera, apenas, de verem passar os grandes nomes do rádio. Ainda aí houve decepção, pois também a gente de rádio compareceu em número menor que o esperado.

ATROPELOU QUATRO, MATOU UM E DERRUBOU A PAREDE

DEPOIS de atropelar, ontem, cinco pessoas, uma das quais, a jovem Noêmia Alves, de 16 anos, solteira, morreu no local, na rua Angélica Mota, perto da praça Progresso, o "lotação" ... 4-97-24, dirigido pelo chauffeur Antonio Vilela, foi de encontro à parede de uma casa comercial derrubando-a.

O motorista, da rua Fernandes Valdez, 60, preso em flagrante pelo guarda-civil 479, foi autuado no 21.º Distrito pelo comissário Silvio Martins.

São estas as pessoas atropeladas: Maria Lopes, viúva, de 48 anos, da estrada do Mendenha, sem número; Waldemar Mota, casado, de 47 anos, comerciário, da rua Dr. Lúcio, 107; Zeli Medrado, da rua André de Azevedo, 87, bloco 61, apto. 202; Sebastiana Maria Francisca, de 56 anos, da rua dos Andradas sem número e a moça que faleceu, Noêmia Alves, da rua Mário Rodrigues, 68.

Depois da perícia, o comissário providenciou a remoção do corpo da vítima para o necrotério do I.M.L.; fazendo remover o "lotação" para o Serviço de Emplacamento.

Mais um depoimento

SERA' revelado hoje o nome da pessoa que recebeu os ...... 1.800.000 cruzeiros, emprestados pelo tenente Luiz Felipe ao sr. Hugo Borghi, durante o depoimento que prestará o sr. Alcides Mendonça Lima. Enquanto o sr. Lino Machado afirma ter sido entregue o dinheiro ao pai do tte., o general Luiz Felipe de Albuquerque contesta, dizendo que nada recebera.

Na 14.ª Vara Civel, hoje, o sr. Alcides dirá com quem se encontra a promissória, uma vez que foi êle a pessoa que a levou ao sr. Hugo Borghi.

Perdeu a direção, derrubou a parede e matou a menina

APÓS ter tentado passar à frente do "lotação" 1-95-16, de propriedade de Luiz Ferreira, o motorista do de chapa n.º 1-92-34, de propriedade de Antônio de Oliveira Lopes, perdeu a direção, indo sua viatura chocar-se contra os prédios 366 e 366-B da av. Duque de Caxias, na cidade fluminense do mesmo nome, colhendo no caminho e matando a menor Maria, de 5 anos, filha de Maria da Conceição, da rua Nova Jerusalém 325, em Ramos.

Feriram-se ainda no acidente os seguintes passageiros do último veículo: — João Lopes, que foi internado em estado grave no Getúlio Vargas, e Júlio Ferreira da Costa, da rua Bariri 106, em Olaria, também recolhido para tratamento no mesmo hospital.

Ambos os motoristas, cujas identidades ainda se desconhece, fugiram, abandonando os carros no local, logo após o desastre, ontem, ao meio-dia.

Voltam a circular

OS ônibus das linhas 75 — Candelaria-Bangu e 79 — Candelária-Taquara — voltarão a circular, em consequência de um despacho do Conselho de Justiça, relatado pelo desembargador Guilherme Estelita.

Os carros da emprêsa estavam sendo objeto de uma demanda judiciária provocada pela Fábrica Nacional de Motores, vendedora dos ônibus, e pelo Banco do Brasil, financiador. Foram mesmo penhorados na 11.ª Vara Civel, motivo porque ficaram paralisadas as linhas.

No Conselho de Justiça, todavia, com o parecer favoravel dos magistrados, foi dado ganho de causa à emprêsa Rio Vias, e determinada a anulação do processo.

BARRACOS QUE INCOMODAM

UM morador da rua Paulino Fernandes, em Botafogo, reclama que há diversos barracos construidos na sua rua, os quais são alugados por seu proprietário. Há mais de um ano a Prefeitura ordenou que fossem dedrubados, mas seu dono não atendeu

RUA ESCONDIDA

JA' veiculamos um apêlo dos moradores da rua Gurindiba, na Tijuca, a fim de que a Prefeitura alí faça colocar placas indicativas do nome da rua. Trata-se de uma via que conta com grande número de prédios novos e bons, rendendo impostos para os cofres municipais. Entretanto, fica excluida da nomenclatura, embora incluida na topografia da cidade. O fato vem causando sérias dificuldades aos moradores do local.

TENTOU MATAR O IRMÃO, SUICIDANDO-SE EM SEGUIDA

POR motivos ainda desconhecidos, na madrugada de ontem, Eduardo Soares Aragão agrediu a machado seu irmão, Deocleciano Aragão, de 36 anos, casado, na rua Ipitinga, 153, onde moram, suicidando-se em seguida com grande dose de sedativo.

A ocorrência foi levada ao conhecimento do comissário Pompeu, do 24.º Distrito, por João Filho, casado, de 39 anos, e sua mulher Angela Soares, senhorios dos dois irmãos, que esclareceram terem ouvido forte barulho no quarto deles e quando foram ver, encontraram os dois caídos. Acrescentaram que Eduardo levava vida irregular.

FALECEU

Durante am adrugada, Deocleciano, não resistindo aos ferimentos, veio a falecer, já no Hospital de Pronto Socorro.

Seu cadaver foi removido para o Instituto Médico Legal.

"AGENTES DA COFAP PROVOCAM DESORDENS"

Esclarecimentos e declarações em tôrno do fato

POR causa da notícia publicada neste jornal, no dia 24 de setembro findo, sob o título acima, relatando um atrito entre agentes da COFAP e o proprietário do Café e Bar Santa Teresinha (av. dos Democráticos, 519), o general Braga Mury, diretor do Serviço de Fiscalização daquele órgão, mandou intimar os funcionários envolvidos no fato, bem como pessoas que presenciaram a ocorrência para prestar declarações.

DEPOE UMA TESTEMUNHA

Perante o dr. José Primo de Oliveira Jr., advogado da COFAP e chefe do Serviço de Autuações; dr. Ruy Lasmar, assistente do diretor, e coronel Manoel Costa, chefe do corpo de fiscais, o sr. Ogê Rodrigues Barbosa, fiscal voluntário n. 1.120, morador na rua Capitão Bragança, 82, em Higienópolis, declarou que, poucos momentos antes do fato, se encontrava na feira da av. dos Democráticos, esquina de rua Darke de Matos.

Em dado momento, notou que à porta do Café Santa Teresinha havia uma aglomeração. Dirigindo-se para lá, encontrou o fiscal Waldemar Pena, discutindo com o dono do estabelecimento a respeito de um telefonema que havia dado e pelo qual lhe foram cobrados 80 centavos, quando, segundo êle, a lei manda que seja cobrado o preço de 60 centavos.

No decorer da discussão — diz o sr. Ogê Rodrigues — o proprietário do estabelecimento, visivelmente irritado com as explicações do fiscal Waldemar Pena, que lhe dissera não poder continuar com o telefone exposto sôbre o balcão, para cobrar 80 centavos de cada telefonema — o que, assegurara, era uma ilegalidade —, puxou violentamente o aparelho, desprendendo-o dos fios.

O proprietário disse ainda ao fiscal Pena que possuía autorização da Cia. Telefônica, para cobrar 80 centavos. Pedido o documento comprobatório, o dono do bar negou-se a exibí-lo. Achando que a atitude do proprietário era um desacato à sua autoridade, o fiscal comunicou o fato ao coronel Manoel Costa, que, incontinenti, mandou autuá-lo. Autuado, o dono da casa caminhou para o interior do estabelecimento, não mais regressando.

Depois disso, disse o sr. Ogê, nada mais ocorreu.

FALA O EMPREGADO DA CASA

Ouvido o sr. Manoel José Duarte, de 45 anos, casado, morador na ladeira do Barroso, 203 e empregado do Café e Bar Santa Teresinha, êle confirmou o que já havia declarado o sr. Ogê Rodrigues Barbosa.

FALA O PROPRIETARIO

O sr. Antônio Brandão, proprietário do Café, prestou, à TRIBUNA DA IMPRENSA, por sua vez, as seguintes declarações:

"A notícia publicada não disse tudo o que houve. O fiscal da COFAP, n. 64, Waldemar Pena, chegando ao meu estabelecimento, "Café e Bar Santa Teresinha", utilizou-se do telefone e pediu que lhe servisse um cafèzinho, o que foi feito.

Na hora de pagar o telefonema, recusou-se a pagar 80 centavos. Disse-lhe que a Companhia Telefônica me autorizava a cobrar até 1 cruzeiro. Entretanto, como era de praxe no comércio local, 80 centavos era o preço que eu sempre cobrava.

Quando o fiscal se identificou dessejei não cobrar, por tratar-se de um agente da COFAP. Em dia de feira-livre, todo o meu tempo é precioso. Não quis perder mais tempo em discutir com o fiscal. Mas o homem jogou o dinheiro no balcão e saiu de meu estabelecimento, ameaçando-me.

Passadas mais de duas horas, voltou êle, acompanhado com mais três companheiros e o chefe da turma, sr. Ogê Rodrigues Barbosa, fiscal voluntário, matrícula n. 1.120, interpelou-me e pediu-me o livro que me autorizava a cobrar 80 centavos por telefonema.

Informei que êsse livro era de propriedade da Companhia Telefônica, mas que, em caso de dúvida, poderia provar. Não satisfeito com a minha informação, intimou-me a escrever no espêlho o preço de cada telefonema: 80 centavos, por três minutos, de acôrdo com a lei, disse êle.

Se não fizesse isso, teria que retirar o telefone e ficaria preso. Retirei o telefone para o meio das caixas de charutos. Não serviu. Desliguei a tomada do aparelho. Também não satisfez o agente da COFAP. Nada estava ao seu gôsto. Eu teria de sair debaixo de prisão de qualquer maneira, deixando o meu negócio completamente abandonado.

Nesse momento, os agentes dirigiram-se às vitrinas, intitulando-se sanitaristas, quebrando empadas, linguiças, ovos cozidos etc. Como eu protestasse, tentaram chamar a Rádio Patrulha. Foi aí que num "estica-estica", o fio do telefone arrebentou-se. Houve exaltação de parte a parte e o pânico generalizou-se. Mais tarde, na Companhia Telefônica, asseguraram-me que eu podia cobrar 80 centavos e que não existe nenhuma lei, mandando cobrar 60 centavos.

A Companhia Telefônica entendeu-se com a DEP e o dr. Fernando Schwab oficiou à COFAP, fazendo-lhe ver que não havia dispositivo nenhum de lei que permitisse a intromissão de qualquer autoridade no assunto, de vez que não se tratava de telefone público e sim de assinante da Companhia.

No dia 26 passado, os mesmos agentes, voltando em meu estabelecimento, prenderam o meu auxiliar, sr. Manoel José Duarte, que foi hábil e ardilosamente preparado para depor à vontade dos agentes.

Êsses fiscais justificando os seus atos, após a publicação da notícia na TRIBUNA DA IMPRENSA, apressaram-se a instruir o meu auxiliar para que no seu depoimento os inocentasse.

Faça-se justiça".

OFENDIDO, O MARIDO ESFAQUEOU O "D. JUAN"

SURPREENDENDO Laira da Silva, sua espôsa, de 18 anos, em colóquio amoroso com David dos Santos, solteiro, de 23 anos, da rua Lôbo Júnior, 696, na noite de ontem, na porta de um circo em Nova Iguaçu, Durval Cerqueira, de 26 anos, operário, da travessa Chaves, 7, naquela cidade fluminense, esfaqueou o rival nas costas.

A vitima, que foi medicada no hospital local, altercara antes com o marido ofendido, investindo mesmo contra êle, depois do que se empenharam ambos em luta corporal, isto já defronte a um parque de diversões.

Prêso em flagrante pelo soldado 256 da Polícia Militar do Estado do Rio, Durval foi autuado na delegacia da aludida cidade.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 - Tel. 23-2580

CABELLOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVITA-OS, SEM TINGIR

O Gás aumentou de Preço
Economize Gás
Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás.
Pedidos e informações pelos telefones:
43-8811 e 43-4167.

APÓLICES
Compra e venda de Apólices e Coupons inclusive os de Minas Gerais.
Câmbio — Descontos — Cauções
CASA BANCÁRIA MONERO'
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, 49

— PUBLICIDADE —
Coca-Cola Refrescos S.A.
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO
São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar, na sede social da Coca-Cola Refrescos, S.A., à rua Conde de Leopoldina n.º 686, nesta Capital, no dia 13 do corrente, às quinze horas, para o fim especial de deliberarem sôbre o seguinte:
1. Reforma dos Estatutos sociais, criando o cargo de Diretor-Presidente.
2. Eleição do novo Diretor.
Rio de Janeiro, 1.º de Outubro de 1952.
Pela Diretoria,
Walter Lowe Scarborough,
Diretor-Tesoureiro

9.743
COM DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS
E' NOTÁVEL! O "AO MUNDO LOTÉRICO"
VENDEU ANTEONTEM O 1.º PRÊMIO E AS 2 APROXI-9.744, NO TOTAL DE 9.744, NO TATAL DE
CR$ 2.100.000,00
NO CURTO PERIODO DE 20 DIAS FORAM ALI VENDIDAS E JA' PAGAS 3 SORTES GRANDES TOTALIZANDO A VULTOSA CIFRA DE
Cr$7.000.000,00
DEPOIS DE AMANHA MAIS
DOIS MILHÕES DE CRUZEIROS
SERAO TAMBÉM VENDIDOS PELO
AO MUNDO LOTERICO
OUVIDOR, 139

ATENÇÃO
Mme. Cardoso avisa que Editou a 2.ª Edição Melhorada de seu Livro de Corte. E' uma obra que, por si só, representa um professor sem Mestre. Nele estão contidos todos os ensinamentos referentes a corte e costura, isto é, roupas de Homens, de Senhoras e de Crianças, além de Pontos que são exigidos pelo Departamento de Educação, para exame de Professôra. Aceitam-se encomendas pelo reembôlso postal, para qualquer parte do país.
Senhoritas Noivas!... Não percam tempo para confeccionar seus enxovais. Mme. Cardoso tem um novo Curso de trabalhos manuais. Ponto de Smock, Paraguai, bordados a mão, Crivos, etc. Aulas diurnas e noturnas. Mensalidades minimas. Matrículas diàriamente. — Rua do Estácio, 61 — (Entrada pela rua de São Carlos, 16, antigo 4). Tel. 32-2861. A apresentação dêste anúncio dará direito a 10% de desconto.

"Uma palavra de louvor faz milagres"
Saber qual a maneira de corresponder a um cumprimento pode fazer o seu casamento mais feliz... pode ajudá-lo em sua vitória social ou ocasionar sucesso nos negócios. Seleções de outubro ensina como proporcionar louvores que realmente animam o coração da gente, e publica ainda 28 artigos de palpitante atualidade, e o resumo de um livro famoso: "Estuante de Vida". Adquira hoje o seu exemplar de Seleções de outubro, à venda em tôdas as bancas de jornais.

OUÇA DIARIAMENTE ÀS 18 HORAS
PELA RADIO CRUZEIRO DO SUL
O R. PE. ÁLVARO NEGROMONTE
DIARIAMENTE TAMBÉM, AS 6 DA MANHA
pela Rádio Nacional
e às segundas-feiras às 21 horas pela Rádio Cruzeiro do Sul o
PROF. EURIPIDES CARDOSO DE MENEZES

FLORA MEDICINAL
IURUPITAN — Combate as colicas e as congestões do figado, os calculos hepáticos e a ictericia
DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam
CHA' MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso, artritismo, molestias da pele e por ser muito diurético nas doenças dos rins
LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite
VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
TELEFONE: 32-2736 — RIO DE JANEIRO

Sequestrado e quase assassinado o reporter de "O Cruzeiro"

Por causa de reportagem sôbre o "Centro Espírita Caminheiros da Verdade" — Salvou-se atirando-se ao rio Paraíba — Leopoldo Oberst conta os pormenores do atentado

POR causa de uma reportagem publicada em "O Cruzeiro", sôbre o Centro Espírita Caminheiros da Verdade, o reporter dos "Diários Associados", Leopoldo Oberst foi sequestrado, manietado, amordaçado e levado para as margens do rio Paraíba, onde pretendiam matá-lo. Salvou-se porque se atirou ao rio, fugindo à vingança dos sequestradores.

RELATO

O repórter apareceu, em estado lastimável, na redação dos "Diários Associados", contando então o seguinte:

— No dia 4, cêrca das 19 horas, ao chegar em casa, à rua Henrique Valadares, 135, notou que a porta estava aberta. Ao entrar surgiram dois vultos, de revolveres em punho. Ao tentar um gesto de defesa, um dos desconhecidos apontou-lhe a arma dizendo: "Fique quieto, não fale". Pensou, quando um dos desconhecidos acendeu-lhe o cigarro, que se tratasse de brincadeira. Mas logo convenceu-se do contrário, pois um dos assaltantes encostou-lhe o revólver à nuca mandando que andasse até um carro La Sale, côr verde claro. No veículo quatro homens já o aguardavam. Tiraram-lhe a roupa e fizeram-no sentar-se no fundo do carro.

AMARRADO

— O veículo partiu, continua o repórter de "O Cruzeiro", e um dos desconhecidos amarrou-lhe as mãos com o cinto. Do fundo do carro só ouviu o contato do pneumático com asfalto, areia e pintes de madeira. A certa altura tentou, com a cabeça, forçar a abertura de uma das portas. Um dos sequestradores percebeu-lhe a atitude e com uma bofetada dissuadiu-o, encostando-lhe ainda o revólver na cabeça, engatilhando a arma.

O carro fez duas paradas, no trajeto, descendo os raptores para confabular. Depois o carro pareceu-lhe subir uma serra, parando, finalmente, a dois quilômetros de Rezende. Vestiram-no e o levaram para um tunel. Parece que se preparavam para matá-lo quando um dos sequestradores aconselhou cautela. Amordaçaram-no com um pedaço da manga da sua própria camisa, que rasgaram. Levaram-no então em direção ao rio Paraíba. No caminho tiraram-lhe todos os documentos.

— Aproveitando-se, porém da distração dos homens, a certa altura atirou-se à água, nadando em direção oposta. Vários tiros foram disparados contra êle, não sendo, porém, atingido. Ficou escondido até que os raptores desaparecessem. E quando o dia clareou arrastou-se até à estrada que margeia o rio, sendo então socorrido por um motorista do D.N.E.R., depois de muitos outros passarem sem lhe darem atenção. Em seguida foi a Rezende, queixando-se à delegacia local.

OS RAPTORES

Disse Oberst que não conhece seus raptores, mas ouviu o nome "Dadá", com que um deles atendia, e pôde notar que outro não tem o dedo indicador da mão direita.

Disse o jornalista que supõe tratar-se de vindita, em face de uma reportagem que publicou em "O Cruzeiro", tendo, na ocasião, recebido ameaças, às quais não deu importância.

NO CENTRO

O sr. Antonio Alves Teixeira, que na ausência do presidente do Centro Espírita Caminheiros da Verdade, responde pela associação, disse, a propósito:

— Não podemos nos responsabilizar pelos atos praticados por pessoas menos esclarecidas. A nossa sede congrega mais de 7.000 socios. E se o atentado foi praticado por alguns de seus sócios, o que não acredito, trata-se de ato levado a efeito por livre e espontânea deliberação. E' claro que entre os sócios pode haver alguém indignado com a reportagem de "O Cruzeiro". Mas o nosso presidente, sr. João Carneiro de Almeida, seria incapaz de aconselhar alguém nesse sentido. Era pensamento até chamar o repórter Leopoldo à responsabilidade judicial.

"DOAÇÕES MISTERIOSAS"

A parte que mais indignou os sócios do Centro, disse ainda o sr. Antonio Alves Teixeira, foi aquela em que o repórter referiu-se a "doações misteriosas". O que o repórter viu no Centro não entendeu. Seguimos duas linhas: a cardecista, para as pessoas de mentalidade desenvolvida, e a de Umbanda, magia branca, espiritismo ao alcance de todos. E' claro que esta última para a pessoa menos entendida no assunto parecia magia negra. Não temos aqui rituais de magia negra. Primamos pela caridade e pelo bem das pessoas. Não fazemos despachos — frisou.

O repórter Leopoldo Oberst foi submetido a exame de corpo de delito, no Instituto Médico-Legal.

TRIPLICE COLISAO E UM FERIDO — Vitima de triplice colisão de autos, Maria do Céu de Brito, casada, de 35 anos, da rua Um n. 5, bloco 19, apt.º 302, foi ter, ontem, ao dispensário do Méier, retirando-se após os curativos de que necessitava na cabeça.

Maria encontrava-se no interior do auto 33-45, dirigido por Geraldo Gomes de Brito, da rua Figueira 181, casa 3, bloco B, quando êste veiculo teve a parte traseira colhida pelo de chapa 5-01-86, que estava sob a direção de Aloisio Vieira, viatura esta por sua vez abalroada pelo ônibus 8-08-94, da linha 33, da Viação Glória, entregue ao chofér Luis Fereira da Silva Junior, solteiro, de 24 anos, da rua Domingos Pires 20.

O desastre ocorreu na rua Aristides Caire, perto do quartel do Corpo de Bombeiros, cujo comandante, capitão Aurelio Gomes de Melo, o comunicou ao comissário Ezequiel, do 22.º distrito.

TIROTEIO — Por causa de um jôgo de futebol, desentenderam-se e duelaram com armas de fogo, na rua Pacheco Rocha, em frente ao n. 28, Isaltino de tal, solteiro, de 20 anos, estudante, da rua João Loureiro, s/n.º, e o "bicheiro" Marinho de Souza, casado, de 26 anos, da rua Jiquiá, 1.073.

Apesar de gastarem quase tôda a munição de seus revólveres, os duelistas não conseguiram seu intento, nem feriram nenhum transeunte e fugiram. O comissário Cidade, do 25.º distrito, registrou o fato.

CONFLITO NO LEME TENIS CLUBE — Sem que se saiba como nem por que, de repente, em meio ao grito de Carnaval, no Leme Tênis Clube, na rua Gustavo Sampaio, estourou um conflito com cadeiras, mesas, garrafas, copos, tudo voando por todos os lados. A confusão foi grande, correrias, desmaios, gritos e empurrões, de tal monta que terminou a festa. No final, estavam feridos: Edgard Antônio Rodrigues Paranhos, de 22 anos, solteiro, desenhista de "Ultima Hora", da rua Pedro Américo, 18, casa 2, com ferimentos incisos no rosto, produzidos por uma garrafada; e o musico Sebastião Bezerra, viúvo, de 44 anos, da rua Casambú, 53, em Vaz Lobo, com contusões e escoriações pelo corpo, ambos medicados no hospital Miguel Couto.

ATROPELADO O EX-SENADOR — O advogado Thomaz de Paula Pessôa Rodrigues, de 78 anos, viúvo, ex-senador da República pelo Ceará, da rua das Laranjeiras, 531, apto. 11, foi atropelado por um auto não identificado, ontem, na esquina da Jardim Botânico com rua Fonte da Saudade.

Com fratura da perna esquerda, o ex-senador foi medicado no hospital Miguel Couto, onde continua em tratamento.

HOMICIDIO — O motorista da Prefeitura Jovelino dos Santos, casado, de 31 anos, da rua João Pires, 343, no morro do Salgueiro, foi assassinado, na madrugada de ontem, perto de sua casa, por motivos ignorados, por Lucinio e Gerônimo de tal, também residentes no morro.

Jovelino, com 3 ferimentos a faca pelo corpo, foi medicado no Pronto Socorro, vindo a falecer mais tarde. O fato foi comunicado pelo investigador do hospital ao comissário Ernesto Machado, do 17.º distrito, que iniciou diligências.

BRIGA DE LOUCOS NO XADREZ — Dois loucos, José Amaro Braga, casado, de 48 anos, da Travessa Coqueiros, 330, e Sebastião Mamede, de 36 anos, da rua Vieira de Araújo, 78, êste em estado de grande agitação, foram encaminhados, pela Rádio Patrulha de Bangu, para o xadrez do 27.º distrito. Passados alguns instantes, Sebastião, armado de uma navalha, apesar de ter sido revistado quando entrou no xadrez, passou a agredir seu companheiro de cela. Com o alarme, o comissário Fialho, que estava de serviço, e outros policiais correram para o xadrez, verificando, então, que Sebastião já havia dado mais de 40 navalhadas em José.

O comissário Fialho, tentou intervir, sendo também ferido na mão esquerda. Puxou, então, de sua arma e atirou para amedrontar Sebastião, o que conseguiu. Os feridos foram removidos para o hospital Rocha Faria. No registro do fato existente na S/1, o comissário declara que a cena foi assistida pelos escrivães Lincoln e Luciano e por seu colega e comissário Nelson Macedo.

AUTO x BICICLETA — Colhido violentamente na tarde de ontem, no quilômetro 19 da estrada Presidente Dutra, quando por ela transitava numa bicicleta a motor, com o auto 1-00-76 de S. Paulo, o soldado reformado da Policia Militar carioca de nome Altamiro Ciro Machado, casado, de 46 anos, teve o crânio fraturado, sendo recolhido ao hospital de Nova Iguaçú em estado grave.

Francisco Garcia Bastos, da alameda Monteiro da Silva 438, na capital bandeirante, que dirigia o auto acima, pegou a vitima levando-a ao referido estabelecimento hospitalar.

Na delegacia local, onde narrou o acidente, foi autuado, tendo pago fiança para defender-se solto.

ATROPELAMENTO E MORTE — Na direção do auto 17-46-46, o tenente do Exército Oswaldo Marques Belliardi, da rua Aires Saldanha 136, apt.º 1101, atropelou e matou ontem na estrada Presidente Dutra, a doméstica Nadir Dias da Silva, solteira, de 16 anos, da rua Tavares Bastos 414, também nesta capital.

O oficial, que socorreu a vitima conduzindo-a ao hospital de Nova Iguaçu, onde ela faleceu, foi autuado, pagando fiança para defender-se em liberdade.

ESQUECERAM O FERRO ELETRICO LIGADO — Um ferro elétrico que foi deixado ligado no apartamento 301 da rua Conde de Bonfim, 528, deu origem a um princípio de incêndio que, não fôsse a pronta intervenção dos bombeiros da Tijuca, comandados pelo sargento n. 259, teria consequências mais graves. Os moradores estavam ausentes, o que obrigou os bombeiros a arrombarem a porta do cômodo onde estava o ferro, apagando o fogo com baldes d'água.

O comissário Godofredo, do 17.º distrito, interditou o local e solicitou a Perícia.

AFOGADO — Quando tomava banho de mar na ponte em construção no Galeão, ilha do Governador, ontem, Rubens Freires, de 21 anos, solteiro, residente em Caxias, em rua e número ignorados, morreu afogado, tendo seu corpo desaparecido.

O fato foi comunicado ao comissário Lopes, do 39.º distrito, pelo oficial de dia da Base Aérea.

Mão única na rua Carlos Góis

O DIRETOR do Serviço de Trânsito, em portaria, estabeleceu um só curso de direção para veículos em geral na rua Carlos Gois, no sentido da avenida Delfim Moreira para a avenida Ataulfo de Paiva

LUIZ BASTOS FILHO
(MISSA DE 7.º DIA)
ZILDA DE MAGALHAES BASTOS, LUCIA BASTOS, LUIZ JOSE' PEREIRA BASTOS E FAMILIA, penhorados agradecem a todos que compareceram ou se manifestaram por telegramas por ocasião do falecimento de seu inesquecivel esposo, pai, filho, irmão, cunhado e tio LUIZ BASTOS FILHO e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que por sua alma, mandam celebrar terça-feira, dia 7, às 11 horas, na Igreja da Candelária. Confessando-se desde já muito gratos a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

ILEGÍVEL

SOCIAIS

LUCIA SANTOS CRUZ-JOSE' AUGUSTO MIRANDA E SILVA

CASARAM-SE, ontem, às 17.30, na igreja da Glória do Outeiro, a senhorinha Lúcia, filha do sr. Celso Santos Cruz e da sra. Diva Pires Ferrão, e o sr. José Augusto Miranda e Silva, funcionário da Prefeitura Municipal, filho do sr. Romeu de Miranda e Silva, já falecido e da sra. Noemia Rosa Miranda e Silva.

Foram padrinhos da noiva, o capitão-tenente Luiz Murilo Santos Cruz e a sra. Marília Santos Cruz Corrêa, e do noivo, o dr. Otávio Cupertino Durão e a sra. Eudoxia dos Santos Durão.



Trajava a noiva um vestido de tafetá de seda pura, bem rodado, com pequena cauda, veu bordado, seguindo o vestido, prêso à cabeça com uma guirlanda de flores de laranjeira; levava nas mãos, um ramalhete de celogine. Suas pequenas "demoiselles d'honneur" foram Lia Santos Cruz, de 6 anos, sua irmã, e Cláudia Teresa Santos Cruz, sua sobrinha; traziam vestidos compridos de organza branca, um bouquet de flores rosa e azul e uma cestinha de flores na mão.

A sra. Diva Pires Ferrão, mãe da noiva, apresentou-se com um vestido de nylon cinza e chapeu da mesma cor, enquanto a sra. Noemia Rosa Miranda e Silva trajava uma "toilette" preta.

O ato civil foi efetuado às 15.30, na residência da noiva, à av. Visconde de Albuquerque, 726, servindo de testemunhas o sr. Estevão Pires Ferrão e sra. Heloisa Pires Ferrão, por parte da noiva, e o sr. Mário Monteiro Machado e sra. Déa Jansen de Sá, por parte do noivo.

Despede-se a sra. Cathya Farquhar

POR motivo de seu regresso aos Estados Unidos, no dia 30 dêste, o Instituto Brasil-Estados Unidos ofereceu um coquetel de despedida à sra. Cathya Farquhar, membro da diretoria dêsse Instituto e uma das pessoas que mais se têm interessado em suas atividades.

Compareceram não somente os sócios daquela entidade, mas os amigos da homenageada, que são numerosos. Os diretores do Instituto organizaram uma recepção finíssima; a sra. Araci Muniz Freire, falando em nome de todos, ofereceu à sra. Farquhar um ramalhete de orquídeas, agradecendo a sua cooperação, referindo-se à saudade que ia deixar e fazendo votos por sua felicidade.

A sala de recepção do Instituto esteve cheia: vimos entre os presentes: sra. W. W. Johnson, mãe do embaixador americano; sra. Raul Fernandes; sr. e sra. Daniel de Carvalho; sra. Jerônima Mesquita; dr. Oliveira Coutinho, presidente do Instituto Brasil-Estados Unidos, e sra. Vera Hermany Oliveira Coutinho; sra. Ann Logan, assistente do adido cultural da Embaixada americana; sr. Ruggles, adido à Embaixada americana, e sra; dr. Murilo Belchior e sra.; sra. Maria Francelina de Barros, do Conselho Interamericano de Mulheres; senhorita Neusa Feital; sr. e sra. Cyril Nave; senhorita Paxton Haddow; sra. Eugene Campbell; sra. Eugênio Le Baron; sr. Willard, secretário da Embaixada americana, e sra.; sr. Olímpio da Fonseca e sra.; sra. Elmer Johnson; sra. Genevieve Reynolds; sr. e sra. Karl Kinkaid; sra. Jeanna Bals; sra. Beller; sr. John Loder, do Institute of Interamerican Affairs, e sra.; dr. Armando Vidal e sra.; sra. Elza Queiroga; dr. Alberto Menezes de Oliveira; sr. e sra. Thomas Downey; sr. Purcell; sra. Inês Parga Rodrigues; sr. e sra. E. A. Kendall; sr. Donald Farquhar; sr. Campos Júnior; sr. Keyes; sra. Aluisio Torres; sra. Beatriz Vasconcelos Santos, secretária social do Brasil-Estados Unidos.

Necessária a moralização das obras impressas

Dr. Vicente de Paulo Melillo, presidente da Comissão Moral de Costumes da Federação das Famílias Cristãs, enviou um ofício às revistas e jornais, pedindo que excluíssem de seus anúncios, os livros da "Editora Gertum Carneiro" por se tratar, muitas vêzes de obras obscenas.

O signatário do ofício frisa que, na aceitação dos anúncios, há um limite de tolerância, que a formação moral e o senso de responsabilidade perante o público, por parte dos responsáveis pelas revistas e jornais, não deve ultrapassar.

O Brasil no "Anuário de Goethe"

Um ensaio de Ernesto Feder, "A afeição de Goethe pelo Brasil", aparece no último volume, recentemente editado, do "Anuário da Sociedade Goethiana de Weimar". O [illegible], interpretando-se nas obras, [illegible] e conversações do poeta-naturalista, demonstra o interêsse de Goethe pela terra e gente de nosso país.

O poeta alemão havia falado em "Martius, o brasiliano", "Pohl, o brasiliano", podendo êle mesmo, de certo modo, ser chamado de "Goethe, o brasiliano". Acompanhando o ensaio de Ernesto Feder, uma reprodução do mapa do Brasil de 1825, que Goethe possuia e que ainda hoje se encontra em sua casa, bem como um artigo do professor Roquette Pinto, no qual êste, portador da Grande Medalha de Goethe de 1932, sugere um sêlo comemorativo, fixando a cena em que Goethe e Martius, debruçam-se sôbre o grande mapa do Brasil, na Casa Am Frauenplan.

Primeira Comunhão

NO dia 2 de outubro corrente a menina Heloisa Barata de Moura, fêz a sua primeira comunhão no Colégio São Paulo. Heloisa, é filha do [illegible] Levy de Campos Moura e neta do jornalista e escritor Júlio Moura e do senador Joaquim Magalhães Barata.

Homenagem póstuma a César Brito

NO "hall" do Teatro Carlos Gomes, às 17 horas do próximo dia 8 será prestada homenagem póstuma ao crítico teatral Cesar Brito.



HOMENAGEM AOS ANTIGOS MEDICOS DO MEIER — *A Sociedade de Estudos Médicos do Rio de Janeiro, em solenidade realizada na noite de sábado no anfiteatro do Colégio Piedade, conferiu o título de Sócios Honorários aos médicos que, tendo fundado no Meier, em 1915, a extinta Associação Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro, ainda estão vivos. Acima, um flagrante da solenidade, quando, durante a sessão presidida pelo médico Júlio Barbosa, falava o professor Antonino Ferrari. Vê-se ainda na fotografia o médico Belmiro Valverde, um dos homenageados durante a festividade, que constituiu, também, um testemunho de gratidão da população do Meier aos seus antigos médicos*

MÚSICAS PARA ACORDEON



Completo sortimento de arranjos para acordeon e métodos de todos os professôres. "Mercado Persa", "O Guarani", etc. Vendas pelo reembôlso. Visite o departamento de vendas de música da "ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS"

R. Senador Dantas, 7-A, 12º and. - Tel. 42-4615

Diplomada Nova Turma do Curso Rio Branco

Entrega de diplomas aos novos cônsules — Paraninfo o ministro Raul Fernandes — "Autoridade moral, a maior qualidade"

COM a presença do presidente da República, ministro do Exterior, parlamentares, diplomatas e autoridades militares, realizou-se, anteontem, no Itamarati, a entrega de diplomas aos alunos que terminaram o Curso Rio Branco, de preparação à carreira diplomática. O paraninfo da turma foi o ministro Raul Fernandes.

OS DIPLOMADOS

Das mãos do sr. Getúlio Vargas, receberam seus diplomas os seguintes alunos: João Frank da Costa, José Maria Vilar Queiroz, Afonso Arinos de Melo Franco, Augusto Graeff, Ronaldo Costa, Sérgio Champerbaud, Waguelin Vieira, Henrique Augusto de Araújo Mesquita, Paulo Nogueira Batista, Oton Guimarães, Italo Zappa e Aloisio Marés Dias Gomide.

ORADOR DA TURMA

Foi orador da turma o cônsul Italo Zappa, que realçou a obra que o Instituto Rio Branco vem realizando desde 1945, dizendo quanto deviam os ali formados ao presidente da República, aos ministros João Neves e Raul Fernandes e ao diretor do Curso, embaixador Lafaiete de Carvalho e Silva.

FALA O PARANINFO

Em seguida, o sr. Raul Fernandes pronunciou um discurso, em que agradecia a homenagem que lhe era prestada pelos novos cônsules do Brasil, descrevendo-lhes a aspereza da carreira escolhida, cujo maior objetivo era levantar o nome da Pátria.

"A qualidade mais necessária a um diplomata é, sem dúvida, a autoridade moral" — disse.

ALMOÇO

Depois da cerimônia, o ministro João Neves ofereceu um almôço ao presidente da República, de que participaram as autoridades presentes, o corpo diplomático e os jovens cônsules.



Raul Fernandes, paraninfo: "A qualidade mais necessária a um diplomata é a autoridade moral"

Baile em favor do estudante pobre

PROMOVIDO pela Associação Universitária Cultural, realizar-se-á, no próximo dia 11, às 23 horas, no Palácio Guanabara, o "Baile da Primavera", destinado a angariar fundos que serão distribuídos, a critério do Diretório Central de Estudantes da Universidade do Brasil, às associações protetoras dos estudantes pobres.

Já aderiram à iniciativa, entre outros, o ministro Horácio Lafer, o coronel Santa Rosa, o deputado Euvaldo Lodi, os srs. Ricardo Jafet, Peixoto de Castro, Ariosto Pinto, os embaixadores da Alemanha, Austria, China, Canadá, Iugoslávia e Estados Unidos, e o Banco de Crédito Real de Minas Gerais.

A A.U.C. foi fundada por um grupo de estudantes de diversas faculdades, a exemplo de associações congêneres existentes em outras partes do mundo. Seus principais objetivos são: promover o intercâmbio cultural entre estudantes nacionais e estrangeiros e obter fundos para ajuda aos estudantes pobres.

Os fundadores dêsse movimento, que não tem caráter político, são os estudantes José Adriano Zenarini, Nicolau Nassif, Newton Cordeiro, Nicia Mariani e Reinaldo Nogueira.

Entre as primeiras iniciativas da Associação Universitária Cultural estão a instituição de um curso de francês, gratuito, na Faculdade Nacional de Direito, a organização dos espetáculos para estudantes dados pelos "Les Theophiliens" e pela "Comedie Française".

Os convites para o "Baile da Primavera" estão à disposição dos interessados no Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Direito e em outros locais.

Fluminense F. C.

O DEPARTAMENTO Social do Fluminense Foot-Ball Club, fará realizar no próximo dia 10, uma noite de convivência social — "Bingo" — em que serão sorteados valiosos prêmios. O preço dos cartões, que darão direito ao sorteio de todos os premios, será de Cr$ 100,00. A entrada de amigos, acompanhados de sócios, será facilitada.

Artes plásticas

A COLMEIA de Pintores do Brasil na sua campanha em favor da difusão do gôsto pelas artes plásticas em nosso país, está realizando aos sábados, em Niterói, no Icaraí Praia Clube, a partir das 13 horas, aulas livres e gratuitas.

Aos domingos, como de costume as aulas para os cariocas são ministradas das 8 às 13 horas, na Escola Prado Júnior, na Quinta da Boa Vista, estúdio-mirim dos colmeanos.



A SEMANA NOS CINEMAS

DOIS filmes brasileiros, um francês (cujo maior atrativo é o novo sistema de côres "Gevacolor"), um italiano de 1947 e alguns americanos. Felizmente, "Cantando na Chuva" ainda está nos cinemas "Metro", prometendo uma segunda semana.

ABISMOS DO DESEJO — A pouca novidade nas estréias faz deste filme, possìvelmente, o mais interessante da semana. Trata de problemas da adolescência, de uma jovem (Joan Evans) que vai a todo lugar com rapazes. Melvin Douglas e Linn Bary no papel de seus pais. Cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Mascote, Haddock Lobo, Primor e Parisiense. Horários: 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20.

A FAVORITA DO BARBA AZUL — Filme inspirado no célebre conto de Perrault. Pierre Brasseur, ator de grande versatilidade, no homem de muitas esposas; Cecile Aubry no papel-título. Direção de Christian-Jaque, que utiliza pela primeira vez o sistema de côres "Gevacolor". Cinemas Palácio, Miramar, Azteca, Botafogo, Roxy, América, Coliseu, Iris e Mem de Sá. Horários: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

APASSIONATA — Sexta produção da Vera Cruz, à semelhança do inglês o "Sétimo Véu": um homem de idade (Ziembinsky) que auxilia uma pianista (Tonia Carrero) e depois se apaixona por ela; dois amores na vida da pianista: um pintor (Alberto Ruschel) e um qualquer (Anselmo Duarte). Cinemas São Luiz, Vitória, Império, Rian, Carioca, Leblon, Ideal, Avenida, Vaz Lobo e Iguaçu. Horários: 14 — 16 — 18 — 20 e 22.

OS MISERÁVEIS — A obra de Victor Hugo numa versão italiana, realizada em 1947. Direção de Ricardo Freda, que já dirigiu no Brasil: "Caçula do Barulho", da Atlântida. Valentina Cortese e Gino Cervi nos papéis principais. Horários: 13,10 — 15,20 — 17,30 — 19,40 e 21,50.

MERGULHANDO PARA A MORTE — O veterano Rod Cameron dando murros e conquistando a louríssima (neste filme) Adele Mara. Cinemas Odeon, Ipanema, Tijuca, Floriano, Maracanã, Monte Castelo e Braz de Pina.

PECADORA IMACULADA — Estréia dos cinemas "Metro", caso "Cantando na chuva" saia do cartaz, o que é pouco provável. Filme brasileiro da Serra Filmes, com Paulo ... (a Castro Alves de "O vendaval maravilhoso") e Jane Martins.

Outras estréias:

OS SINOS DE S. FERNANDO — Com Gloria Warren e Donald Woods, no cinema Rivoli. A partir das 14 horas.

JUSTIÇA INJUSTA — Frank Lovejoy ("Eu fui espião comunista) e Katleen Ryan ("O condenado"). Cinema Rex, a partir das 14 horas.

Um grande filme! Um grande elenco! VERA CRUZ apresenta APPASSIONATA com TONIA CARRERO ☆ ANSELMO DUARTE ALBERTO RUSCHEL ☆ e ZIEMBINSKI Direção de Fernando de Barros COLUMBIA
HOJE HORARIO: 2-4-6-8-10
SÃO LUIZ · VITORIA · RIAN · IMPERIO · CARIOCA · LEBLON · IDEAL · ICARAI · PETROPOLIS · AVENIDA · VAZ LOBO · IGUAÇU
5ª feira MONTE CASTELO · 6ª feira MARACANÃ · BRAZ DE PINA

O MUNDO QUE LHE OFERECIA TODOS OS PRAZERES, CAVOU UM ABISMO AOS SEUS PÉS! HUMANO! REAL!
JOAN EVANS MELVYN DOUGLAS LINN BARI em ABISMOS do DESEJO (On the Loose) IMPROPRIO ATÉ 14 ANOS COMPLEMENTO NACIONAL
HOJE PLAZA · PARISIENSE · ASTORIA · OLINDA · RITZ · COLONIAL · PRIMOR · H. LOBO · MASCOTE
HORARIO 2-3,40-5,20-7-8,40 e 10,20

A GRANDE OBRA DE VICTOR HUGO, COM TODA A SUA BELEZA E SEUS HORRORES!
ARX os MISERAVEIS "I MISERABILI"
com GINO CERVI VALENTINA CORTESE GIOVANNI HINRICH ALDO NICODEMI direção de RICARDO FREDA
IMP. ATÉ 14 ANOS C. NACIONAL
hoje PATHE · ART-PALACIO · PRESIDENTE · PARATODOS · ... · CASINO DE 5ª A DOMINGO BRASIL EM CAXIAS

HOJE, a Base Aérea de Santa Cruz promoverá uma série de solenidades, comemorativas do desembarque do 1.º Grupo de Caça na Itália.

Ao ato comparecerão o ministro da Aeronáutica e altas patentes militares, além de oficiais do Exército, alunos da Escola de Estado Maior.

Os festejos obedecerão ao seguinte programa: 10,00 horas — missa em intenção das almas dos falecidos em campanha; 11,00 — Demonstração de Tiro e Bombardeio; 12,00 horas — Vôo em formação sôbre a cidade; 12,30 horas — Churrasco de confraternização.

As comemorações do aniversário do desembarque na Itália do 1.º Grupo de Caça

Um trem especial partirá da estação D. Pedro II às 7,15, regressando às 15,00 horas, estando convidadas as famílias de todos os militares e civis da Aeronáutica, bem como tôdas as pessoas interessadas.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DR. ADHEMAR FERRARI — Exames de sangue e urina — Diagnóstico precoce da gravidez — Rua Miguel Lemos 44 s/601 — Tels.: 47-3947 — 47-7055.

Aparelho Circulatório

DR. JOÃO REGALLA — Do Serviço de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro-Cardiografia — Gasoterapia — Cons.: Av. Rio Branco, 173, 13.º — Tel. 42-8494 — Res.: Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel. 48-5537.

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A, 3.º — Tel. 22-7391 — Res. 26-3976.

DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração - Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons. Av. Rio Branco, 106/108, s. 1011 10.º andar — 2as, 4as e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8265

Aparelho Digestivo

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — 2as., 4as. e 6as., das 13 hs. em diante — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70, 9.º and. s. 903/4 — Tel. 42-9555

DR. HELIO DE SOUZA LUZ — Aparelho Digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara, 15-A - 10.º and — Tel 42-1514 — Consulta com hora marcada.

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and — Tels.: 42-3189 e 26-0218

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — Às 16,30 hs

DR. XAVIER PEDROSA — Diabetes — Magreza e Obesidade — Rua da Quitanda 45-A - 4.º

Diabete

DR. REYNALDO DE ARAGÃO — Diabete e moléstias da nutrição — Consultas de 9 às 12 — Seg., quartas e sextas — Av. 13 de Maio, 13, grupo 1916 — Telefones: 32-3524 — Res. 22-0601

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca, 5 — 6.º and — Tel 22-3245 — Das 2 às 6 hs

Cirurgia

DR. ARTHUR BREVES — Urologista da Beneficência Portuguesa - Cirurgia - Vias Urinárias — Rua da Assembléia, 98 — Das 17 às 19 horas

DR. ERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels. 46-... — 23-2341

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - s. 901 — Tel. 42-9646 — Depois das 17 hs

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tels.: 42-9046 — 25-4621 — Av. Rio Branco, 128 s/ 1016.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre 70 - s. 814/5 — Tel.: 22-5954 — Às 2as., 4as. e 6as., das 15 às 18 hs. — Tels.: 37-5538 ou 26-8083

DR. ALVARO AGUIAR — Docente da Universidade do Brasil — Consultórios: Av. N. S. de Copacabana 664 - Bloco B Apto 207 (Galeria Menescal) — Telefone: 37-8508 — 3as., 5as. e sábados, das 14 às 18 horas — Av. Nilo Peçanha 26 - 2.º and — 2as. 4as., e 6as., das 14 às 17 horas, Tels. 52-9269 — Res. 37-0603

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs. — Telefones: 52-1104 — Res. 22-8967

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135 - 3.º andar, das 16 às 18 hs. — Tel.: 52-7559 — Marcar hora.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço. Rua México, 41 - 9.º and - Grupo 908 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res.: 48-2696 — 22 7802

PROF. A. IBIAPINA — Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças Pulmonares — Av. Graça Aranha, 326 - Apto. 32 — 2as., 4as. e 6as., das 14 hs. em diante — Tel. 42-6776

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98 - s. 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia — Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/39 (Edifício Glória) s. 201 — Das 2 às 5 hs — Tels. 22-7247-25-2849

DR. JOSÉ NOBRE MENDES — Cirurgia — Moléstias de Senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório Edifício Cinerac Trianon s. 704 — Tel. 22-6879 — Av. Bartolomeu Mitre 204 — Apto. 101 - (Leblon) Tel. 47-1658

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA — Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel, 72 s. 201 — Tels. 37-2336 Res. 37-2073

DR. MARIO MARQUES — Doenças de Senhoras — Partos — Av. 13 de Maio 13 — 19.º and. s. 13 — Tel. 32-2324 — 3as., 5as. e sábados, das 16 às 18 horas — Res.: 27-4350.

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 2as., 4as. e 6as. das 2 às 4 horas — Tel 22-11...

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 — 5.º and., salas 519/520 Tel 42 5353 — 3as., 5as. e sábados, das 14.30 às 16.30 hs

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE' — Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas, hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 23 — 7.º and - s. 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8757 — 37-1537 — Hora marcada.

DR. GASTÃO D. VELLOSO — Ortopedia — Fraturas — Avenida Almirante Barroso, 72 - 5.º andar - s. 502 — Tel.: 52-1039.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar, das 15 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 23-0208.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Novo endereço: Av. 13 de Maio 23 - 6.º and. - salas 527-8 - Edifício Darke — Tels.: 52-5036. Residência: 32-6035 — Diàriamente, das 14 às 19 horas — Pela manhã exame marcado.

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and. - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 - 26-9238 - 37-6227.

DR. RODOLFO ROCA — • —

DR. SOLIDONIO LACERDA — Radiodiagnóstico — Rua Miguel Lemos, 44, sala 902-A — Copacabana — Tel.: Cons. 27-1550.

Radioterapia

DR. CASSIO NOGUEIRA — Assist. Fac. Medicina. Radioterapia — Raios X — Nas doenças e câncer da pele — Assembléia 104, 5.º, s/502 (Ed. Gonçalves Dias) — Diàriamente das 13 às 18 horas — Tel. 42-2262.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel 42-9093 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41, 8.º andar, gr. 901-903.



LINN BARY e Joan Evans, mãe e filha, numa das cenas de "Abismos do Desejo", filme que trata de problemas da adolescência. Estréia hoje no circuito de cinemas encabeçado pelo Plaza, em sessões de 1,40 horas.

"LIMELIGHTS"

Como o novo filme de Carlitos foi recebido pela crítica

"LIMELIGHT", o último filme de Charles Chaplin foi exibido, em sessão especial, em Nova York, para os correspondentes estrangeiros. Abaixo, transcrevemos várias opiniões:

Do "London Daily Telegraph": "Centenas de críticos cinematográficos e correspondentes estrangeiros indicaram, aplaudindo e rindo, que Chaplin triunfou mais uma vez. Muitos declararam que talvez seja êste o seu maior trabalho. Todos concordaram, porém, que Claire Bloom, a artista inglesa do filme, vai ser uma nova estrêla. Chaplin exibe tôda a sua velha magia de mestre da comédia e da tragédia".

Do "London News Chronicle": "No primeiro minuto, ouviu-se uma grande gargalhada e, depois, durante duas horas e vinte e três minutos, brilhou na tela a velha magia de Carlitos. O último quarto de hora do filme, onde Buster Keaton compartilha das honras, faz de "Limelight" uma gargalhada gigantesca. O desempenho de Claire Bloom, no papel da jovem bailarina, é um dos trabalhos mais comovedores já vistos na tela.

Do "London Times": "A exibição de um novo filme de Carlitos é sempre um acontecimento. "Limelight" será aclamado como o seu maior triunfo".

Do "London Daily Herald": "A magia de Chaplin cintila. A platéia aplaudiu espontâneamente quatro vêzes, durante a exibição do filme, o que é coisa rara na Broadway. A grande surpresa de "Limelight" é o magnífico desempenho de Claire Bloom. Ela vai ser uma sensação".

Do "London Evening Standard": "Chaplin faz rir e chorar. Pode ainda tocar o coração das platéias. Realizou um grande filme, se não o maior de todos os seus trabalhos. Não acredito tenha êle nos dado até hoje desempenho mais extraordinário".

Do "London Daily Worker": "Chaplin manteve a platéia entre o riso e as lágrimas. O que mais se ouviu, entre os presentes, foi: "Ele ainda é o maior de todos os cômicos".

Do "London Daily Mail": "Somente um grande cômico pode manter a platéia entre risos e lágrimas. "Limelight" prova que Chaplin ainda possui êsse dom em abundância. Chaplin é supremo. Chaplin ainda é o Rei Charles".



TEATRO

"Loucuras do Imperador"

CLAUDE VINCENT

PARA sua centésima peça, Paulo de Magalhães escolheu a história da "moça bonita" da canção. E, apesar de algumas "longueurs" que o autor criou, suponho, para dar mais substância a um enrêdo um pouco singelo, para uma obra de três atos, a peça agradou muito à platéia da estréia, e terá um público de tôdas as idades, sendo o assunto tão romântico. Foi êle sobretudo feliz nos diálogos que escreveu para a heroína, e, até certo ponto, para o marquês da Luz.

Nota-se que os ensaios devem ter prosseguido com sentido de responsabilidade. Pode-se discordar de algumas marcações ou da falta destas, na longa conversa entre Pedro I e Rosinha; pode-se achar a chegada e a atuação da marquesa de Santos aquém do que nós sabemos desta senhora, e pensar que a cena entre a baronesa e o jovem "noivo" de sua filha seja um pouco exagerada. Mas, no seu conjunto, a ação correu bem. E o elenco, sobretudo, foi bem ensaiado quanto ao texto...

Para falar neste elenco, a interpretação de João Villaret no marquês da Luz não foi nenhuma surprêsa, mas, que alegria seguir, até nas minúcias, a caracterização pela máscara, pelas inflexões, pelos menores gestos que o grande e jovem ator consegue dar a êste "velho varonil" de Paulo Magalhães! Pensa-se em Charles Laughton, quando ainda ator de cena, antes de ter perdido a sua finura. Olhar para a mão de Villaret, acariciando a bengala; ou apoiando-se no sofá; para o velho se levantar; notar o brilho dos olhos, quando pede a mão da Rosinha; enfim, estudar, com entusiasmo, todos os seus achados, para criar um personagem não muito desenvolvido, êste é um prazer que nem sempre temos tido, neste gênero de papel.

A surprêsa da noite foi, naturalmente, a interpretação de Fernanda Montenegro. A sua beleza e frescura já foram notadas em "Alegres Canções na Montanha", mas ainda não demonstrava ter domínio do palco. Em Rosinha, ela levanta o coração de todos, pelo simples fato de entrar em cena: seus gestos e sua voz musical são um encanto. "Meu Deus, como êle me ama!" — exclama Rosinha a respeito do jovem "primo", e a platéia reage com alegria, porque não foi só o jovem admirador, mas também uma platéia tôda que estava com esta opinião.

Ainda falta consertar uns detalhes: o uso do leque não é bem da época, e a marquesa de Santos era uma figura demasiadamente importante para uma mocinha poder tratá-la com tanta intimidade; uma vez saiu de cena correndo, de maneira um pouco moderna para o seu vestido... Mas, são, estas, ninharias que se corrigem. O fato é que o Rio ganhou uma excelente atriz, que irá muito, muito longe. Pelas fotografias, pelas informações que tive, Fernanda Montenegro deve ter muito em comum com Claire Bloom, a ingênua de "Ring Around the Moon", em Londres. E sabemos que Claire Bloom se tornou a "estrêla" de "Limelight"..

"TERRA QUEIMADA"

A CRONISTA assistiu a dois atos, no ensaio de "Terra Queimada", a peça de Aristóteles Soares e que Paschoal Carlos Magno está ensaiando para a estréia de sexta-feira. O autor pernambucano deu à sua história do interior uma poesia verdadeira, sem o menor sentimentalismo, e com vários conceitos e crenças da sua terra que muito interessam.

O cenário é de Elizabeth Kossowska, que ficou no Rio enquanto seu marido, o prof. Jorge, foi dirigir dois elencos no Recife.

No elenco: Celme Silva, num papel curioso, bem diferente da "Julieta"; Jorge Chaia, Nelson Mariani, Hélcio de Souza, Luiz Espíndola, Edson Silva, e o elemento novo do TEB do Rio, o diretor do TE de Florianópolis; Jason César, um jovem ator de máscara expressiva e de bastante contato com o público. Jason César é um nome que se deve guardar.

Louis Ducreux em cartaz em Paris

O TEATRO "Du Quartier-Latin" reabriu para a nova temporada, com um duplo cartaz. A primeira peça "L'Amour en Papier", é de Louis Ducreu, o autor-ator-diretor cujo nome tão estreitamente ligado está à obra de André Roussin; a segunda, é "Le Jardin du Roi", de Pierre Devaux.

Calcula-se o sucesso destas peças pelo fato de já terem sido levadas em Paris durante a temporada passada.

A Escola de Dullin

A ESCOLA teatral que Dullin criou continua seus trabalhos. O novo ano letivo começou sábado, 27 de setembro, no Teatro de Babylone.

Gente de teatro

FEZ anos no dia 2 de outubro a srta. Orlanda Carlos Magno, irmã do fundador do Teatro do Estudante e que viajou pelo Norte com êle como secretária do grupo. No dia 3, fêz anos a srta. Wilda Menezes, atualmente encarregada de "Cenas e Bastidores" na Rádio Ministério da Educação, PRA-2, e da "Voz da América", da Embaixada dos Estados Unidos.

Estréias

AMANHÃ, "Olha o Pixe!", no Follies; quarta-feira, "A imprensa é livre!", de Geysa de Boscoli e Guilherme Figueiredo, no Jardel; sexta-feira, "Terra queimada", de Aristóteles Soares, no Teatro Duse. Nesta mesma noite, "que espêto, seu Felipeto", de Ary Barroso, Luiz Peixoto e Roberto Ruiz, com Virginia Lane e Colé, no Teatro Recreio, em benefício do Retiro dos Artista. E no República, Dalva de Oliveira vai cantar na revista de Mary Daniel e Paulo Orlando, "Poeira do chão", que estréia quinta-feira.

"Romeu e Janete"

HOJE, às 21 horas, no Teatro Copacabana, mais uma récita da peça de Anouilh, dirigida por Silva Ferreira, com Ligia Nunes, Sylvia Orthoff, Beatriz Veiga, Paulo Francis, Cristovão Filho, Tarquinio Lopes, Wilson Ribaldo. Os cenários são de Anísio Medeiros, que também está fazendo um cenário para o Tablado, para uma peça de Molière, ensaiada por Brutus Pedreira.

Nova peça de Robert Favart

ROBERT Favart escreveu nova peça. Chama-se "La Bague au Doigt" e acaba de ser estreada na Comédie de Genebra, com direção de Guy Rapp, e com um elenco em que trabalham a encantadora Suzette Mais, Marcelle Derrien, Elisa Lamotte, etc. Robert Favart também tem um papel na peça.

Congresso teatral em Veneza

UM congresso organizado pelo Centro Italiano do Instituto Internacional de Teatro, acaba de inaugurar-se com a colaboração de dezoito países. O seu tema é "A condição atual da arte dramática no mundo inteiro". Ao mesmo tempo, faz-se um congresso internacional de artistas, constando de trezentos artistas e delegados, representando quarenta e três países.

HOJE DAS 22.05 ÀS 22,30 HORAS Ondas Musicais APRESENTAM O BAIXO IGOR STANISLAU
NACIONAL, 980 KCS. — MAUÁ 1130 KCS. — GUANABARA 1360 KCS. ROQUETE PINTO 1400 KCS.

Leia sábado: TRIBUNA DAS LETRAS
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU
O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

DEPOIS de deixar o cônsul dos Estados Unidos, torno a tomar o "Metrô" e apeio-me na praça Kourskaia. Perto dali acha-se o hospital onde trabalha Carlos Diez, que é médico de Narciso Basola. Escuta-me em silêncio, fumando nervosamente, enquanto seu olhar se perde muito longe em velhas árvores e muros em ruínas.

— Eu possuo um passaporte espanhol.

— Tens mais sorte que eu...

— Sim.

— Mas a Brufau está na mesma situação que eu.

— E' verdade.

— Que achas de tudo isso?

— E' bem possível que não queiram deixar-te sair, sendo a história da carteira de identidade um simples pretexto.

Não insisto. De volta ao hotel, reflito sôbre tudo que aconteceu. E'-me difícil estudar friamente o problema. Penso nos casos precedentes. Na França, o cônsul do México concedeu aos espanhóis, que foram para seu país, os papéis necessários. Se não me engano, o embaixador era, nessa época, o próprio Narciso Basola. Se assim era antes, porque não o é agora? A atitude do govêrno mexicano, no que diz respeito aos republicanos espanhóis, não variou. A única mudança havida foi a substituição de Luis Quintanilla por Narciso Basola.

A-parte disto, nada mudou... Ah! sim! Começo a compreender...

No dia seguinte, volto à milícia.

— Necessita documentos de identidade, Camarada.

— Porém...

— Faz-lhe falta uma carteira de identidade, como já lhe disse.

— Não me pode dar o senhor?

— O senhor não é cidadão soviético.

— Mas...

— Isso é tudo, camarada!

Encaminho-me para a casa de Narciso Basola e conto-lhe o resultado de minhas gestões. Escuta-me, sem fazer um gesto, com ar de quem está muito interessado no assunto. Mas não me deixo enganar. Os políticos com os quais tive que falar até agora, não mestres na arte de expressar o contrário do que pensam.

— Bem — diz-me Narciso Basola quando conclui — peça à milícia um documento declarando que não há nenhum inconveniente em que o senhor e sua família sáiam do país. Com êste papel, conceder-lhe-ei uma carteira de identidade.

Sorrio, e ao ver meu sorriso deve calcular o que penso.

— Pedirei o documento, senhor Basola.

Saio e dirijo-me à sede da milícia. Estou disposto a fazer tôdas as gestões exigidas, apesar de não ignorar a inutilidade desta nova visita, porque, além de meu desejo de partir, quero conhecer os detalhes desta asquerosa conspiração.

Ao avistar-me, a funcionária lançou-me um olhar insolente.

— Desejava o senhor...?

— O embaixador do México acaba de dizer-me que, se os senhores me derem um documento atestando que as autoridades soviéticas não vêem nenhum inconveniente em minha partida, não terá dúvidas em conceder-me uma carteira de identidade.

Ela entra na sala do oficial de serviço e volta logo para dizer-me:

— Não temos nenhum motivo para dar tal certificado ao embaixador do México.

— Muito obrigado.

A manobra está clara. Querem impedir minha viagem. — Por que? Como concederam à Carmen Brufau a carteira que a mim me negam, e isto sem necessitar de nenhuma declaração por escrito das autoridades soviéticas? A resposta é clara: eu sou um condenado político e ela não; é "persona grata" da N.K.V.D. e eu não.

Decido-me a não me dirigir mais a Narciso Basola e fazer no México o que possa. Minha única esperança concentra-se no govêrno mexicano.

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

EM Moscou, após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha para o Komintern, sob as ordens de José Diaz.

Delgado sente de perto a tirania stalinista à base do terror organizado e da lisonja obrigatória.

Depois que a Alemanha hitlerista invade a Rússia, êle vê o govêrno russo deportar as minorias alemãs para a Sibéria, encarcerar militares e aproveitar a situação para fazer expurgos.

Especialmente depois que José Diaz é "suicidado" e Dolores Ibarruri controla o P.C. espanhol no exílio, Delgado se prepara para romper com o comunismo, numa época em que a sorte das armas sorri para a Rússia.

"La Pasionaria" e seus sequazes iniciam o processo político contra Hernandez que, para sua sorte, conseguiu partir para o México.

Afirmam que Hernandez tinha "um cúmplice" na União Soviética e as suspeitas caem sôbre Delgado.

E' feita uma carga contra êle. Em desespêro de causa, Delgado escreve uma carta ressentida a Stalin, pedindo-lhe que lhe permitisse sair da Rússia e seguir para o México, com a espôsa.

Os efeitos da carta não se fazem esperar. E' chamado à presença de Dimitrov que, cautelosamente, lhe diz que nada opõe à sua ida para o México.

Tenta obter visto de passaporte nas Embaixadas do Uruguai e dos Estados Unidos. Mas, enquanto espera, sua mãe é enviada para uma cidade no Turquestão.

O livro de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA.
Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembolso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

Preços em vigor nas feiras-livres e mercadinhos

O DEPARTAMENTO de Abastecimento da Prefeitura fixou os preços máximos permissíveis para as feiras-livres e mercadinhos, que passarão a vigorar desde hoje até 9 do corrente.

Legumes e verduras — Abóbora de 1.ª, quilo 3,00; abóbora de 2.ª, quilo 1,80; abobrinha D. F., quilo 3,00; abobrinha d'água, quilo 1,80; aipim, quilo 2,50; alface paulista, pé 2,20; batata doce, quilo 3,00; batata amarela graúda, quilo 5,60; média, quilo 5,00; miúda, quilo 4,00; beringela, quilo 4,20; beterraba, quilo 3,60; cebola (vermelha ou branca), quilo 7,50; cenoura paulista esp., quilo 3,60; miúda, quilo 2,40; chuchu, quilo 3,00; inhame graúdo, quilo 2,10; miúdo, quilo 2,60; jiló, quilo 3,60; maxixe, quilo 4,80; milho verde, esp. 1,00; nabo branco limpo, quilo 1,80; com rama, quilo 1,20; nabo roxo limpo, quilo 2,40; com rama, quilo 1,80; pepino, quilo 7,20; pimentão doce, quilo 8,50; quiabo, quilo 4,80; repolho, quilo 3,00; tomate especial, quilo 7,20; tomate de 1.ª, quilo 6,60; tomate de 2.ª, quilo 4,80; vagem manteiga graúda, quilo 7,80; miúda, quilo 6,50; vagem de ervilha, quilo 7,20. Frutas — Abacate Guatemala, um 3,60; banana d'água, graúda, dúzia 3,60; média, dúzia 3,00; banana maçã, graúda, dúzia 4,80; média, dúzia 4,20; banana ouro, graúda, dúzia 2,40; média, dúzia 1,80; banana prata, graúda, dúzia 3,60; média, dúzia 3,00; banana da terra, graúda, dúzia 9,00; média, dúzia 7,00, côco sêco, quilo 6,00; laranja natal, dúzia 4,80; laranja pera, dúzia 6,60; laranja seleta, dúzia 8,40; lima da Pérsia, dúzia 6,00; mamão, quilo 4,80. Frutas estrangeiras — Maçã, quilo 13,50; pera, quilo 18,00; uva, quilo 22,50; ameixa, quilo 20,70. Diversos — Aves abatidas, quilo 28,00; aves vivas, quilo 25,00; ovo comum (mínimo de 35 gramas), dúzia 10,50; ovo especial (mínimo de 40 gramas), dúzia 12,00.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 - s. 907/12 — Tel: 22-6870.

JULIO C. SANTORO — Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 108/8 — 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2033.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 298 — Tels.: 42-2991 - 32-3021

Guia jurídico

Advogados

JORGE F. MARIANI MACHADO — Rua Alvaro Alvim 33/7 s. 412/4 Tel. 42-1405 das 17 às 19 horas

DRAGAGEM DOS PORTOS DO NORDESTE

Trabalho acelerado em Natal, Recife e Cabedelo — 30 mil metros cúbicos de pedras para um molhe — Em Natal, 400 mil metros cúbicos de detritos a dragar — O Recife com capacidade de 20 por cento acima de suas necessidades

O ENGENHEIRO Hildebrando de Góis, diretor do Departamento de Portos, Rios e Canais, declarou, ao voltar de uma viagem de inspeção ao Nordeste, que o tráfego está normalizado em Natal, Cabedelo e Recife. Prosseguem os trabalhos de limpeza das bacias e canais de acesso. Essa dragagem — declara — é a fase inicial do programa de reaparelhamento dos portos brasileiros.

OS TRABALHOS

Estão trabalhando, em Natal, uma draga de sucção, 4 batelões, 2 rebocadores, 1 tanque, uma barca d'água e material acessório de navegação. Por êstes dias, entrará em atividade 1 batelão autopropulsor, que elevará para 8 mil metros cúbicos diários o volume de lama, areia e detritos removidos.

O volume total é previsto em 400 mil metros cúbicos, trabalho que deverá estar terminado em janeiro. Está, também, sendo reconstituido o molhe "guia-corrente" de Limpa, para evitar a invasão de areia do Potengi. A obra levará 30 mil metros cúbicos de pedra, dos quais 20 mil estão assentados. Deverá, ainda, ser assentado o armazém 3, cujas estruturas metálicas já se acham em Natal.

DRAGAGEM EM CABEDELO

Deverá começar êste mês a dragagem em Cabedelo, com a chegada da draga "Bahia". Perto de 500 mil metros cúbicos de detritos serão removidos ali.

Cabedelo, pôrto de escoamento de agave e algodão, terá sua frente marítima ampliada de 350 metros e ganhará mais armazéns, já estando iniciadas as obras do n.º 3, em concreto.

NO RECIFE

No Recife, trabalham 24 horas por dia a draga "Barão de Mauá", os batelões "Beta" e "Espadon", devendo a êles juntar-se, em breves dias, o "Borja Castro".

Milhares de metros cúbicos de lama e areia são assoreados pela draga e despejados, pelos batelões, fora da barra. O resultado imediato do trabalho foi o desimpedimento da faixa em tôrno do cais de atracação, permitindo o máximo de mobilidade na operação do navio. A dragagem continua no trecho do canal de acesso à bacia de evolução.

PREVENDO A EXPANSAO

Ainda no Recife, serão construidos mais 460 metros de cais, com 10 metros em águas mínimas, em direção à barra, dando ao pôrto extensão e capacidade de 20% acima de suas necessidades atuais. Diz o sr. Hildebrando Góes que essa é a boa tese, em país de crescimento rápido: aparelhar os portos, prevendo-lhes a expansão futura.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

O PRÓXIMO pagamento dos aluguéis do mês de setembro de 1952 será feito de acôrdo com a seguinte tabela:

FINAIS — 1.ª CHAMADA

1 — 2 — 3 — 4 — 5 em 8 de outubro de 52.

6 — 7 — 8 — 9 — 0, em 9 de outubro.

2.ª CHAMADA

1 — 2 — 3 — 4 — 5 em 17 de outubro.

6 — 7 — 8 — 9 — 0 em 20 de outubro.

Feira-livre transferida provisòriamente

O DEPARTAMENTO de Abastecimento, por nosso intermédio, avisa que a feira-livre n. 17, da 3.ª série, que atualmente se realiza às quartas-feiras, no Largo dos Leões, será transferida provisòriamente para a rua Capitão Salomão, a partir do dia 8 do corrente.

Mais cinco escolas primárias

MAIS cinco escolas primárias foram criadas e instaladas pela Prefeitura do Distrito Federal. As resoluções foram assinadas ontem pelo secretário de Educação e Cultura.

As novas escolas estão localizadas em Sepetiba, Campo Grande (3) e Bangu.

Em outra resolução o secretário de Educação e Cultura transferiu as sedes das escolas 6-14, 12-14 16-14 para outros prédios, construidos pela Prefeitura.

Conclusão das obras do edifício da Praia Vermelha

O MINISTRO da Guerra informou, ontem, pessoalmente aos jornalistas credenciados junto ao seu gabinete, já haver dado ordem ao diretor geral de Obras e Fortificações para que reiniciasse, sem perda de tempo as obras do bloco residencial da Praia Vermelha, que se destina aos oficiais alunos das Escolas Técnicas e de Estado Maior.



Celebrado com solenidade o bi-centenário da Ponte dos Jesuitas

FOI ceelbrado, ontem, em Santa Cruz, o bi-centenário da Ponte dos Jesuitas, sôbre o rio Guandu, com missa campal, às 10 horas, na praça fronteira à ponte, discurso do prof. Cotrim Neto e uma exposição iconográfica e bibliográfica referente ao monumento que se vê no clichê e ao local em que foi erigido.

FINANCIAMENTOS IMOBILIARIOS

DE acôrdo com os levantamentos do professor Amadeu Saraiva, publicados na revista "Monitor Mercantil", de 27 de setembro, o movimento das operações de financiamento imobiliário registrou, de janeiro a agôsto de 1952, um total de 1.785 operações, no valor de Cr$ 1.327.335.108,70. Isto representa um recorde absoluto.

De janeiro a agôsto de 1951, verificou-se um movimento de 1.494 operações, para apenas Cr$ 522.537.555,30. O aumento foi, portanto, de 20% no número de operações e de 161% no valor.

O mês de maior número de operações, êste ano, foi o de janeiro, com 289 no valor de 200 milhões de cruzeiros. No entanto, julho registrou negócios unitariamente mais elevados. Para 256, apenas, tivemos um valor total de 458 milhões de cruzeiros.

Há dez anos, no periodo janeiro a agôsto, o número de financiamentos não passava de 635 e o valor de 85 milhões.

O índice do número de operações elevou-se de 100, em 1940, para 282 em 1952 (janeiro a agôsto); o do valor cresceu de 100 para 1.580, isto é, quase dezesseis vezes mais.

Boletim

ESTÁ circulando o número 189 do Boletim da Contadoria Geral da República. Divulga vários trabalhos de natureza financeira.

Importação

DE janeiro a maio, o Brasil importou da Alemanha 380 mil toneladas de mercadorias diversas, no valor de 1.599 milhões de cruzeiros.

Essas compras representaram, relativamente a igual período de 1951, um aumento de 239 mil toneladas (170%) e de 1.112 milhões de cruzeiros (247%). Verifica-se, portanto, um grande aumento no preço médio da tonelada, que se atribui não só à elevação dos preços como à compra de artigos de tipo mais caro.

Enxofre

AS quotas de exportação de enxôfre para o último trimestre de 1952 acabam de ser anunciadas nos Estados Unidos. Serão as mesmas do terceiro trimestre: 232.500 toneladas longas de enxôfre em bruto e 7.500 toneladas de refinado.

A quota do Brasil para o período outubro a dezembro, que agora se inicia, é de 12.500 toneladas de enxôfre bruto e 1.500 de refinado.

Não se reuniu

MAIS uma vez não se reuniu a Comissão de Desenvolvimento Industrial. Sem justificações. Apenas um aviso do ministro: "não haverá reunião".

E' a quinta têrça-feira consecutiva que o plenário da Comissão de Desenvolvimento Industrial deixa de se reunir.

SERVIÇO SOCIAL

FATORES SOCIAIS NA MORTALIDADE INFANTIL

Conclusões e recomendações da VI Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria

OS participantes da VI Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria, recem-realizada em Belo Horizonte, aprovaram as seguintes conclusões e recomendações relativas ao tema "influência dos fatores sociais na mortalidade infantil".

CONCLUSÕES

1. A mortalidade infantil nas classes mais favorecidas da sociedade brasileira, em geral é tão baixa quanto a das equivalentes dos países mais adiantados.

2. A mortalidade infantil nas classes pobres continua muito alta.

3. Esta verificação aponta os fatores econômico-sociais como a mais importante causa do obituário infantil.

4. A densidade demográfica expressa, até certo ponto, a realidade social nas diversas regiões do Brasil.

5. Tudo parece indicar que nas zonas onde a densidade demográfica apresenta valores extremos abaixo de 10 e acima de 100 habitantes por quilômetro quadrado, o coeficiente de mortalidade infantil é muito mais alto.

6. A assistência médico-social e educacional consegue diminuir notàvelmente a mortalidade infantil, sendo provável que possa reduzi-la à insignificância, quando realizada com suficiente extenção e profundidade.

7. A recuperação das famílias das zonas rurais está sendo tentada, no país, mediante um tipo complexo de assistência, que abrange o ensino agrícola, o saneamento e a proteção médico-social e educacional, nesta incluidas, com destaque, a puericultura e a pediatria.

8. O Posto de Puericultura é a unidade assistencial mais importante na luta contra a mortalidade infantil, porque protege os lactentes contra as doenças, minorando, ao mesmo tempo, a influência da pobreza e da ignorância.

9. A agência de Serviço Social é o elemento de ligação entre o lar e o posto de Puericultura completando a ação dêste no que se refere ao amparo material e moral da família.

10. As obras de assistência à maternidade e à infância, mesmo quando bem localizadas, são às vêzes desconhecidas ou mal compreendidas pelo povo, não prestando por isso, todos os benefícios de que são capazes

RECOMENDAÇÕES

1. Apelar para os poderes públicos, municipais, estaduais e federais, no sentido de que seja respeitado o direito do nascituro à viabilidade e o do infante à família, à saúde, ao alimento e à educação.

2. Solicitar aos mesmos poderes, urgentes medidas de ordem econômica capazes de estancar de maneira definitiva o vertiginoso aumento do custo de vida.

3. Aplaudir a iniciativa governamental que visa elevar o padrão de vida da família rural.

4. Sugerir as medidas que tornem possível ao homem do campo a aquisição da pequena propriedade rural, única maneira de fixá-lo à terra e à família.

5. Dar todo o apoio aos órgãos de proteção à maternidade e à infância, na pol[illegible]a que vêm [illegible] aumentar as unidades assistenciais em todo o país, não deixando, entretanto de encarecer a importância de sua localização nos pontos onde mais baixo fôr o nível econômico-social da população.

6. Encarecer a conveniência de serem incluidos na declaração de óbito, itens relativos aos fatores sociais que contribuem para a mortalidade infantil.

7. Insistir na necessidade de maior colaboração entre os órgãos que tratam da maternidade e da infância, evitando-se, assim, atividades isoladas e choques de atribuições.

8. Endereçar ao Poder Legislativo a solicitação de serem ouvidos os órgãos técnicos sempre que estiverem em elaboração projetos de lei referentes à proteção da maternidade e da infância.

CIENCIA PARA TODOS

Sífilis recente e tardia

IMPORTANTE no que diz respeito ao contágio e, particularmente, no que se refere aos meios de tratamento, é a diferenciação entre a sífilis recente e a chamada sífilis tardia. Por que? Não se trata simplesmente de uma questão de conceitos, mas sim que a sífilis recente e aquela em que o perigo de contágio é absoluto, seja pelo congresso sexual, seja por outras maneiras de contato entre o indivíduo são e o sadio.

Outro aspecto, êste ainda mais importante para o doente, é o relacionado com o tratamento. Na sífilis recente, as probabilidades de cura são pràticamente iguais a 100%.

Na sífilis tardia estas possibilidades diminuem, muito embora com os novos métodos de tratamento, pela associação de antibióticos com velhos medicamentos, como o bismuto e o arsênico, a diferença quase tenha desaparecido.

O que é, pois, lues recente e lues tardia? A primeira é o período compreendido entre o momento da infecção e o quinto ano da doença. A partir do quinto ano, considera-se a infecção como sífilis tardia. Este limite no tempo não foi determinado arbitràriamente, mas comprovado pela observação de milhares de doentes. E' o período em que a doença foge da pele e das mucosas para [illegible]nhar os tecidos profundos (daí cair o perigo do contágio): as artérias e, principalmente, a Aorta, os ossos, as articulações; os olhos, o sistema nervoso. A observação exterior, pouco se nota, a não ser algumas lesões, sob a forma de gomas ou tuberosidades.

O exame do sangue, ou melhor, do sôro, que denunciava sistematicamente a sífilis recente, a partir dessa época evidencia a doença em apenas 70% dos casos. Só o exame do líquido céfalo-raqueano e o exame clínico geral, investigando, sobretudo, a Aorta, os olhos e o sistema nervoso central, podem comprovar a existência da doença.

Fase enganadora, essa, em que a suavidade dos sintomas esconde a seriedade das consequências, que são o ataque ao coração, a formação de aneurismas e a alteração do sistema nervoso, podendo levar, mais tarde, às paralisias e à loucura.

Como consumir menos eletricidade SEM PREJUIZO DOS SERVIÇOS DOMÉSTICOS



Mesmo que a Sra. possua enceradeira, geladeira, ferro elétrico, rádio, etc., poderá, sem sacrifício do confôrto de seu lar, usar êsses aparelhos sem ultrapassar o seu consumo máximo permitido.

COM A SUA GELADEIRA PROCEDA ASSIM: Evite abrir constantemente a geladeira e examine sempre as borrachas da porta, substituindo-as assim que estiverem defeituosas. Verifique se o termóstato funciona regularmente, e proceda, semanalmente, o descongelamento de sua geladeira.

SUAS LÂMPADAS ELÉTRICAS só devem ser mantidas acesas nas dependências ocupadas. Desligue-as quando não sejam necessárias.

E NO CASO DO FERRO DE ENGOMAR, QUE É UM DOS APARELHOS DE USO DOMÉSTICO DE MAIOR CONSUMO: Use de preferência ferros automáticos ou com regulador de temperatura. Não sendo automático desligue-o quando atingir a temperatura necessária. As peças a serem passadas devem estar preparadas antes de ligar o ferro.

Durante as horas de carga máxima, das 17,30 às 20 horas, evite a utilização de aparelhos elétricos, principalmente os de ar condicionado, ferro de engomar, aquecedor, fogareiro, etc. e observe as medidas de racionamento de eletricidade em vigor.

A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM, CONCORRERÁ PARA ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ELETRICIDADE.



HELENA IRACY JUNQUEIRA

CONCLUIDOS os trabalhos para os quais fôra contratada pela ONU, desde março dêste ano, como assessora técnica junto à Escola Superior de Serviço Social, do Instituto Guatemalteco de Seguridad Social, deixou Guatemala com destino aos Estados Unidos, em viagem de estudos, a assistente social Helena Iracy Junqueira, diretora da Escola de Serviço Social do Centro de Estudos e Ação Social de S. Paulo.

ALMOÇO DE BOAS-VINDAS

REALIZOU-SE em S. Paulo um almôço oferecido ao assistente social Francisco de Paula Ferreira, chefe do Serviço Social do SENAI, que acaba de regressar de El Salvador, aonde fôra integrar a Missão de Assistência Técnica das Nações Unidas, no começo do ano.

Tiveram a iniciativa da homenagem os assistentes sociais de São Paulo.

CELIA CAMARA

VOLTOU de Belo Horizonte a assistente social Célia Câmara, que fôra àquela cidade como representante da Comissão Central da LBA na VI Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria.

NOVAS INSTALAÇÕES

A SENHORA Darcy Vargas inaugurou no edificio-sede da LBA, à rua General Justo 275, as novas instalações da Agência de Serviço Social do Setor de Assistência à Família.

Autorizado o 2.º Congresso Nacional dos Municípios a operar com uma estação transmissora

A COMISSÃO Técnica de Rádio autorizou a Comissão Executiva do 2.º Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros a operar de sua sede, na Ilha Porchat, em S. Vicente, Estado de S. Paulo, com um transmissor de ondas curtas. A concessão foi dada a título precário e em carater excepcional, atendendo à circunstância da realização daquêle Congresso, cujos trabalhos se processarão entre 12 e 20 do mês em curso.

Departamento de Renda Mercantil

FOI nomeado ontem para dirigir o Departamento de Renda Mercantil da Secretaria de Finanças da Prefeitura o sr. Celso Frota Pessoa. O ex-diretor, sr. Mário Lorenzo Fernandes, foi exonerado, antes, a pedido.

Natal sem bacalhau

HÁ possibilidade de que o carioca não encontre bacalhau para comprar durante o Natal, uma vez que a CEXIM oficiou ao Sindicato do Comércio Atacadista, comunicando-lhe a impossibilidade de ser concedida quota suplementar de importação do produto da Noruega.

Os associados do Sindicato solicitaram ao seu presidente, sr. Nilo Galo, que fizesse nova solicitação ao sr. Coriolano de Góis, pois o primeiro pedido de licença fôra feito à antiga administração da CEXIM.

A diretoria do Sindicato do Comércio Atacadista convocou uma reunião para se tratar do assunto, assim como das importações feitas na Noruega, que têm sido muito fracionadas.

Cessação das sobretaxas de fretes nos principais portos brasileiros

AS grandes companhias de navegação, que estavam cobrando sobretaxas, de 10 a 25%, sôbre os fretes, em consequência do congestionamento dos portos brasileiros, resolveram cancelar as mesmas, nos portos em que o congestionamento desapareceu, e reduzi-las, naqueles em que o congestionamento baixou de índice.

Foi cancelada a sobretaxa de 10% nos fretes para o Recife, suspensa provisoriamente a de 25% nos fretes para Santos, reduzida para 15% a de 25% nos fretes para o Rio de Janeiro.

COMUNICADO OFICIAL

O gabinete do ministro da Viação distribuiu, a propósito, a seguinte nota:

"Há muito vem o govêrno procurando conseguir a cessação das sobretaxas cobradas sôbre os fretes das mercadorias, procedentes do estrangeiro e destinadas aos portos de Santos e do Rio de Janeiro.

Como se sabe, essas sobretaxas, que atingiam a 25%, foram instituidas por Conferências Internacionais de Fretes, em consequência do congestionamento daqueles dois portos brasileiros. Calculadas sôbre o valor dos fretes, elas oneravam extraordinariamente as mercadorias destinadas ao Brasil.

Com as medidas tomadas pelo Ministério da Viação, normalizou-se, há meses, a situação no pôrto de Santos, havendo o Lloyd Brasileiro, cumprindo instruções do ministro Souza Lima, conseguido obter, na impossibilidade da extinção, fosse a sobretaxa para aquêle pôrto reduzida a 15%.

Como a situação de descongestionamento em Santos vem se mantendo inalterada, tornando, por isso, manifestamente injusta a existência de qualquer sobretaxa, o Ministério da Viação, através de seus órgãos competentes, pleiteou a extinção total da sobretaxa, quer para aquêle pôrto paulista, quer para o do Rio de Janeiro, onde também já não há navios aguardando atracação.

Ontem, à tarde, o ministro Souza Lima recebeu a comunicação de que a "Freight Conference", atendendo aos reclamos do Govêrno Brasileiro, resolveu abolir a cobrança da sobretaxa em relação ao pôrto de Santos e reduzir de 25 para 15% a sobretaxa para o Rio de Janeiro, medidas essas que começaram a vigorar a partir do dia 1.º do corrente".

Indústria de incentivo à produção da borracha

S. PAULO, 6 (Sucursal) — Será lavrada hoje a escritura pública de constituição do Consórcio Industrial de Incentivo à Produção da Borracha Sociedade Anônima, que integralizou o capital inicial de Cr$ 3 milhões.

Na sua primeira etapa de atividades, o Consórcio Industrial de Incentivo à Borracha empreenderá o plantio racional de seringueiras e o desenvolvimento de seringais nativos, numa área de terra de 100 hectares, em Mato Grosso.

Dedicar-se-á, também, o Consórcio à exploração de seringueiras no litoral de S. Paulo, na Bahia e no extremo norte do país, visando a assegurar os suprimentos de matéria prima para a indústria de artefatos de borracha, cuja capacidade de consumo supera hoje o volume da produção da Amazônia.

São diretores do CIIB os srs. Carlos Eduardo de Azevedo, Cássio da Costa Carvalho, Mário Barros Ramos e Alberto Azevedo.

Leia quinta-feira

Tribuna da Mulher

TRIBUNA DA IMPRENSA UM SUPLEMENTO DA



CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS Casas HUDDERSFIELD S.A. CASIMIRAS LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS

RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega) — AV. MARECHAL FLORIANO, 47 — RUA DA CARIOCA, 29 — RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)

ILEGÍVEL

O "Atlantis", do Instituto Oceanográfico de Woods Hole (Estados Unidos), ora no Rio

Novos benefícios para industriários

O PRESIDENTE da República assinou decretos instituindo, no Instituto dos Industriários, a Carteira de Acidentes do Trabalho, a aposentadoria por velhice e o auxílio-natalidade.

A Carteira operará em seguros de acidentes do trabalho, conforme a legislação em vigor.

Nas localidades onde não seja conveniente a instalação de órgão próprio do Instituto, poderá a C.A.T., se necessário, credenciar representantes.

Na aposentadoria por velhice, terão direitos os segurados com mais de 60 contribuições mensais e 65 ou mais anos de idade.

Constará duma importância mensal correspondente a 66 por cento do salário médio mensal. Verificação nos 12 meses antes da última contribuição prestada.

AUXÍLIO

O auxílio-natalidade consistirá de uma importância igual ao salário mínimo do local de trabalho do segurado.

Dispondo o Instituto de serviço de assistência médica à gestante, o auxílio será reduzido à metade.

Aumento para os marmoristas

Vai ser julgado hoje o dissídio coletivo dos marmoristas.

O aumento que pedem: 40%, a partir de 1.º de abril, sem a cláusula de assiduidade integral ou compensação de abonos, gratificações ou outro qualquer aumento já concedido.

Tendo por base o SPET (Serviço de Previdência e Estatística do Trabalho), a procuradoria deu parecer favorável a um aumento de 25%. Os empregadores contestam a possibilidade de qualquer aumento, alegando dificuldades financeiras.

Julgamento hoje às 13 horas, no Tribunal Regional do Trabalho.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

teve o seu discurso. Tem manifestado, mesmo, o pensamento de que encontrou o caminho exato para conseguir o que sempre desejara, isto é, a colaboração da UDN.

Apesar disso, continua atento às variações da opinião, traçando planos novos para a eventualidade de não ser atendido o apêlo do seu discurso do dia 3.

Logo depois do discurso, o sr. Vargas desenvolveu grande atividade, pessoalmente e através do sr. Lourival Fontes e general Caiado de Castro.

O sr. Lourival está encarregado de tomar contato com líderes políticos e parlamentares, no sentido de ver se consegue imediatamente a constituição da Comissão Interpartidária que estuda a reforma estrutural. O esfôrço visa a conseguir grandes nomes dos vários partidos, procurando-se, a todo custo, conseguir que a UDN indique o sr. Prado Kelly para esta comissão.

O sr. Vargas informa a todos com quem conversa de que está disposto a qualquer transigência para sair da atual conjuntura política e para conseguir a colaboração da UDN.

Os udenistas continuam colocando a questão no plano da confiança. Noticiou-se que o senador Ferreira de Souza, líder da UDN no Senado, conferenciara com o sr. Vargas. Disse-nos êle:

— "Não é verdade. Encontrei-me com o sr. Getúlio Vargas durante um almôço no Itamarati. Não conversamos sôbre política".

Pedimos sua opinião sôbre o discurso:

— "Pelo menos, foi um discurso que não intranquilizou ninguém" — disse êle.

— "E sôbre a colaboração da UDN, senador ?"

— "Colaboração é uma questão de confiança. Isto, porém, é mais "difícil", como diz o matuto de meu Estado para significar uma impossibilidade" — respondeu o sr. Ferreira de Souza.

Em Viagem de Estudo Das Correntes Marinhas

No Rio um navio oceanográfico a serviço da Universidade de Columbia

ENCONTRA-SE atracado no "pier" Mauá o navio oceanográfico "Atlantis", do Instituto Oceanográfico de Woods Hole, Estado de Massachussetts, que vem realizando estudos e pesquisas para localizar o ponto exato da bifurcação da corrente sul-equatorial.

O barco está a serviço da Universidade da Columbia e a seu bordo se encontram quatro técnicos nesses trabalhos.

E' comandado pelo capitão John Pike e tripulado por 2[illegible] homens. Tem 140 pés de comprimento, 29 de largura e desloca 196 toneladas. Está aparelhado o "Atlantis" com ecômetro, laboratório químico, sondas mecânicas, etc., com que atua em pleno oceano.

OBJETIVO PRINCIPAL

O capitão Pike, com quem falamos, explicou que a preocupação da Universidade da Columbia é localizar o ponto exato da bifurcação da corrente sul-equatorial, cujos braços correm para o norte das Guianas e para a Patagônia. Acredita que isto se verifica a 100 milhas do Recife ou sul-americana que é um dos

Vieram conhecer o Rio, aproveitando a viagem para realizar pesquisas na corrente brasileira ou sulamericana que é um dos braços da corrente sul-equatorial.

Disse-nos o capitão Pike ser muito importante conhecer as correntes. Elas podem mudar o rumo dos navios, tal a sua velocidade, ou, até, ajudar os vapores, cuja marcha é reduzida ou se acha com desarranjos.

O "Atlantis" levou trinta dias do Recife ao Rio, devendo daqui seguir para sua zona de operações, a 100 milhas da capital pernambucana. Dentro de mais algumas semanas, tornará à sua base principal, a cidade de Virgínia, perto de Porto Rico. Espera o capitão Pike estar nos Estados Unidos no Natal.

O "Atlantis" vale, com os seus motores "diesel", o importante velame e o seu equipamento técnico, um milhão de cruzeiros, aproximadamente.

Contradições do delegado Luz

O DELEGADO Abelardo Luz, autor do vergonhoso atentado contra o advogado Rolim em plena luz do dia, na avenida mais central do Rio de Janeiro, começa a modificar sua primeira atitude, após o fato delituoso.

ENTRE AMIGOS

Prestando um depoimento pró-forma, sexta-feira última, o delegado Abelardo recuou de várias declarações já feitas e publicadas em diversos jornais — e até agora não desmentidas pelo autor.

Aliás, êste delegado não se preocupa muito com inquéritos. E' êle mesmo quem o afirma:

— "Não me preocupo com inquérito de nenhuma natureza. O homem que toma uma atitude digna não se preocupa com a ação digna da Justiça. Enfrentarei a Justiça tão altivo como entrei no escritório do "chantagista Rolim". ("O Jornal", de 27-9-952).

E no "Diário da Noite" do mesmo dia:

— "Não tenho preocupações com inquéritos de nenhuma natureza. O homem que toma atitudes em defesa de sua honra não se preocupa com detalhes insignificantes. Enfrentarei a Justiça com a mesma disposição com que enfrentei o chantagista Rolim".

E, apesar de cantar hosanas à Justiça, o delegado — executor da lei — não acredita muito nela:

— "Confio na Justiça" — diz êle, em seu depoimento — "mas preferi agir assim porque, sabendo que um processo-crime contra Rolim daria em coisa alguma, acabaria ficando com a honra manchada".

UM TIRO NA CARA

O delegado Leão fêz apenas uma pergunta ao delegado Luz. Se êle havia sacado da arma, ao entrar no escritório do advogado Rolim. A resposta foi negativa, pois, disse o delegado Luz, "não encontrara homem para brigar".

Eis o truculento que se transforma em bom moço. Se não vejamos:

O vespertino "A Notícia", noticiando o assalto, no dia 27, escreve:

— "Prosseguindo em suas declarações, disse o dr. Abelardo Luz que, a essa altura, teve grande decepção com a atitude tomada pelo advogado. Quando puxou a arma, disposto a desfechar um tiro na cara do chantagista, conforme declarou, o dr. Rolim mostrou-se acovardado. Pediu que não o matasse, dizendo que tinha mulher e filhos para sustentar. Guardou a arma e passou a agredir o causídico a bofetões. Bateu com vontade.

O dr. Pinto Amando, que se encontrava do lado, procurava acalmá-lo, segurando-o. Mas êle estava mesmo disposto a liquidar com o chantagista e continuou espancando-o. Declara o delegado que só não matou o advogado a pancadas devido à intervenção do dr. Pinto Amando e também por ser católico. O dr. [illegible] invocou o nome de Deus e êle não podia deixar de atendê-lo."

Outros jornais, inclusive TRIBUNA DA IMPRENSA, noticiaram o fato desta maneira. Agora, no "inquérito", o delegado Luz tenta dar feição diferente aos fatos.

PARADA DURISSIMA

Se nas declarações acima êle afirma que chegara a puxar o revólver "para dar um tiro na cara do chantagista", em outras — e no seu depoimento — faz afirmações que nos levam a concluir, forçosamente, que chegou, de fato, a sacar a arma. No "O Globo", de 27 de setembro:

— "Você é o chantagista Rolim? Eu sou o Abelardo Luz, que você insultou. Prepare-se porque eu vim matá-lo". Esbofeteei-o quanto pude e êle, chorando, implorou misericórdia, alegando que fôra um mal entendido. Covarde. Ajoelhou-se, pediu perdão, lembrou seus filhos e sua mulher e mais de uma vez repetiu o nome de Deus.

Falei com desprêzo:

— "Levante-se, que eu não mato ninguém ajoelhado. Depois disso veio a carta. Eu tinha ido disposto a matar ou morrer. Pensei encontrar um homem de fato, já que tivera coragem de fazer aquelas publicações."

E no "Diário da Noite", do dia 27:

"... acentuou ainda que não tivera acompanhantes, pois sua intenção era matar."

No inquérito, êle declara:

— "Fui armado e bem municiado, na certeza de enfrentar uma parada duríssima."

A CARTA

Afirma agora o delegado que seu objetivo não era conseguir do advogado uma carta que o inocentasse e à Polícia. Realmente não era, pois sua intenção era matar o advogado e o teria feito não fôsse a superveniência de fatos diversos. Entretanto, é mais do que certo que êle extorquiu a carta do advogado.

Depois de ameaçar Rolim com o revólver, depois de espancá-lo brutalmente, recebeu do advogado o pedido de que não o matasse. Para isso, estaria o advogado disposto a escrever e assinar uma carta, inocentando-o e à Polícia. Isso, no Código Penal do sr. Luz, não se chama extorquir um documento.

"A Notícia", do dia 27, informa:

— "Foi nessa ocasião que o advogado, completamente acovardado, implorando que não o espancasse mais, lhe prometeu escrever uma carta. Diz o delegado que apesar da carta não ter nenhum valor jurídico êle resolveu aceitá-la. O advogado sentou-se na cadeira e escreveu a carta por livre e espontânea vontade, sem que êle o obrigasse a proceder daquela maneira".

São declarações do delegado Abelardo Luz. Já se adivinha qual seria a sorte do advogado se êle não escrevesse a carta ou, então, se escrevesse nela conceitos que não fossem elogiosos ao truculento policial.

E "O Globo" afirma:

— "As declarações que o sr. Luiz Rolim escreveu sob ameaça são as seguintes:".

E o "Diário da Noite" comenta:

— "Da leitura do texto da carta entregue ao delegado Abelardo Luz pelo advogado Rolim, depreende-se que essa autoridade tinha em mira, tão sòmente, obter do causídico alguns trechos que o isentassem das acusações tornadas públicas e a seus auxiliares".

ACOMPANHADO

Caem por terra, assim, duas afirmações do delegado. Mas, há outras. Diz êle que foi sozinho ao escritório de Rolim. Mas não foi. Quem o diz? Todos ou quase todos os jornais, no dia posterior ao do atentado. "O Globo", de 27 de setembro:

— "Diversas pessoas assistiram aos lances iniciais. Houve mesmo correria no corredor, quando a discussão se tornou mais acalorada e o delegado, por mais de uma vez, aproximou o revólver ao peito do advogado" (Eis nova referência do revólver que o delegado sacou e agora diz que não o fêz).

"Apurou-se também que alguém deve ter acompanhado o sr. Abelardo Luz, pois mais de uma pessoa, alheia a tudo aquilo, teve a entrada vedada no escritório por um indivíduo que, a curta distância, afirmava, indistintamente, que o sr. Rolim estava muito ocupado e não atenderia àquela hora".

"O Jornal", em legenda que acompanha duas fotografias do escritório depredado:

— "As fotografias acima documentam a depredação que o **delegado e seu companheiro fizeram** no escritório do causídico. Vêem-se as cadeiras derrubadas e o vidro da porta quebrado, mostrando a fúria de que **estavam possuídos os policiais**".

DESMENTE O CONSELHEIRO

As declarações do sr. Luz, fugindo à parte pouco esclarecida de sua atitude, desmentem o advogado Serrano Neves, conselheiro da Ordem dos Advogados.

Disse o delegado ("A Notícia", do dia 27):

— "Quando saí, do lado de fora, eu deparei com um grupo de homens que estavam em atitude de quem deseja brigar. Saquei do meu revólver, disposto a enfrentá-los, porém um deles gritou: "Dr. Abelardo, eu sou o conselheiro Serrano Neves, da Ordem dos Advogados". Reconheceu o advogado e se acalmou".

E no inquérito:

— "Quanto à participação do sr. Serrano Neves nos fatos, afirmou que êste apenas lhe perguntara o que tinha havido, ao que respondeu:

— "Nada. Está tudo resolvido".

Então o advogado o acompanhara até o elevador, conversando amistosamente".

Mas, o sr. Serrano Neves, com a dupla responsabilidade de seu nome de criminalista e de conselheiro da Ordem dos Advogados, depõe:

— "Chegando ao escritório do advogado Rolim, empurrei a porta, que estava fechada. Fui interpelado pelo delegado Abelardo Luz, da seguinte maneira: — "Que há?" Respondi-lhe: "Eu é que pergunto: Que há?". Quando fui reconhecido, ouvi do delegado Abelardo:

— "Fui ofendido traiçoeiramente na minha dignidade; estou aqui como cidadão e não como advogado ou delegado; compareci para exigir explicações; vim com o propósito de liquidar êsse patife, mas êle, covarde, não merece ser enfrentado".

Pedi explicações ao advogado Rolim, que respondeu: "Não é nada; trata-se de um mal-entendido já resolvido. Invocando a qualidade de conselheiro da Ordem dos Advogados, *convidei o delegado Abelardo* a retirar-se, sendo atendido prontamente".

Vê-se, aí, nova mentira do delegado Abelardo. Êle foi encontrado pelo sr. Serrano Neves dentro do escritório e não fora, quando saía, como pretende tivesse acontecido (declarações divulgadas pelo jornal "A Notícia").

Examinando-se mais a fundo as declarações do delegado, pode-se encontrar maior número de contradições. Essas, no entanto, evidenciadas em rápido exame, bem mostram que o truculento espancador deseja transformar-se em bom moço, com a ajuda do delegado Leão — que é acusado de mentir duas vêzes à Justiça.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

longo de trinta e seis sessões, pelos srs. Waldyr Niemeyer, Dorilo Vasconcelos, Osvaldo Gonçalves da Fonseca, Péricles de Souza Monteiro, Moacir Veloso, Francisco Luiz Torres de Oliveira, Armando de Oliveira Assis, Aristides Casado, Geraldo Faria Batista e deputado Aluízio Alves.

PRIMEIRA DE TRÊS FASES

O longo projeto apresentado à Câmara não constitui, entretanto, senão uma fase da reforma geral. E' a fase mais importante. Após as pesquisas realizadas, em articulação com o deputado Aluízio Alves, a subcomissão de Seguro Social concluiu pelas vantagens, unanimemente admitidas, de uma solução dividida em três tempos:

1. A primeira fase compreenderia a imediata elaboração da Lei Orgânica da Previdência Social, nos moldes do projeto já referido, o qual, "sem desde logo atingir a uma plenitude reformadora, encerra amplas medidas de reorganização racional, capazes de eliminar os defeitos da nossa previdência social urbana".

2. A segunda fase compreenderia, logo depois:

a) a implantação efetiva das medidas integrantes da Lei Orgânica;

b) a observação inicial do funcionamento do Serviço Social Rural, valendo já como uma penetração experimental no meio agrícola;

c) a consecutiva elaboração do plano de previdência social destinado especificamente aos trabalhadores rurais e domésticos.

O artigo 111 do projeto prevê a conclusão dessa segunda fase dois anos depois de expedida, com a sanção do presidente da República, a Lei Orgânica.

3. A terceira fase compreenderia a implantação do plano de previdência social destinado aos rurais e domésticos, bem como a complementação do sistema de bem-estar social.

NIVELAR PARA CIMA

A primeira fase a que atendia o trabalho concluído era a mais delicada. O projeto agora apresentado à Câmara visa, antes de tudo, a unificação do regime de benefícios e contribuições da previdência social. Mas, tendo que unificar planos diferentes, tinha que atender aos interêsses dos grupos profissionais melhor amparados dentro das respectivas legislações. E o objetivo foi alcançado, atendendo-se ao princípio de nivelar para cima, nivelar sem reduzir, no campo médio dos valores.

No relatório geral da Subcomissão de Seguro Social, parte dedicada à avaliação do aumento de encargos decorrentes da concessão de aposentadoria ordinária, acentua-se:

"Os segurados, que já se identificaram no tempo com certa categoria de direitos, nada terão a reclamar com a aplicação do novo sistema, naturalmente mais vantajoso, na maioria dos casos".

TRABALHADORES DOMÉSTICOS E RURAIS

Sem contar ligeiríssimas exceções, como é o caso de certo tipo de trabalhadores estrangeiros, os únicos que continuarão excluídos, segundo o projeto, dos benefícios da Lei Orgânica, são os trabalhadores domésticos e rurais, cujos problemas encontrarão, contudo, como se viu antes, solução na segunda fase do plano geral traçado pela Subcomissão.

Quanto aos servidores públicos, federais, estaduais, municipais e dos Territórios, continuarão com seus regimes próprios de previdência social, não abrangidos pela Lei Orgânica.

QUE SÃO "SEGURADOS"

O projeto não se limita a unificar as leis existentes. Também inova a legislação. E daqui por diante vamos expor o que de novo existe na proposição.

Suprimem-se, por exemplo, os segurados facultativos. Todos serão segurados obrigatórios. Além disso, incluem-se, como segurados:

a) os trabalhadores autônomos ou por conta própria, sem exceção, inclusive os profissionais liberais (atualmente em parte segurados facultativos);

b) os titulares de firma individual, diretores, administradores, sócios solidários, gerentes de emprêsas (atualmente na mesma situação dos profissionais liberais).

Encontrou-se uma solução equitativa para o caso do segurado desempregado, o qual, no regime vigente, para manter sua qualidade de segurado, tem que contribuir em dôbro. Segundo o projeto, o desempregado tem direito ao que chama "período de graça" de 12 meses, independentemente de contribuição.

PLANO DE BENEFICIOS

Existem presentemente sete planos de benefícios, diferentes, em vigor. O projeto estabelece a igualdade para tôdas as classes. E generaliza, também para tôdas as classes, as aposentadorias por velhice e especial, o mesmo ocorrendo em relação ao auxílio-maternidade, ao auxílio-funeral e ao pecúlio.

No regime vigorante, o período básico de carência varia entre 12 e 24 meses. O projeto promove a sua uniformização, em 24 meses, para efeito da aposentadoria por invalidez e da obtenção do auxílio-doença e da pensão. Nos casos de doenças nocivas à coletividade, fica suprimido o período de carência.

O projeto institui a obrigatoriedade do tratamento e reeducação e readaptação para os segurados em auxílio-doença e para os aposentados por invalidez.

APOSENTADORIA E PENSÃO PARA TÔDAS AS CLASSES

Outras inovações do projeto:

a) Fixação para tôdas as classes do valor da aposentadoria por invalidez em 70 por cento do salário de benefício, com o acréscimo de mais 1% por ano de contribuição até 30, podendo ir, assim, até o salário integral. Presentemente, a maior aposentadoria por invalidez vai até 80 por cento e as menores podem ser até de 30 por cento.

b) Concessão da aposentadoria especial para tôdas as classes, em base idêntica às da invalidez.

c) Extensão a tôdas as classes da pensão em base familiar, que pode ir até 100 por cento do valor da aposentadoria.

MANUTENÇÃO DA GESTANTE E OUTRAS INOVAÇÕES

O projeto inclui no plano de benefícios da previdência social o salário-maternidade, transferindo das emprêsas para o seguro social o ônus da manutenção do salário da gestante, nas seis semanas anteriores e posteriores ao parto, mediante pequena contribuição patronal de meio por cento. Inclui também o "serviço social" como prestação obrigatória da previdência social aos segurados e dependentes.

Uma das inovações mais importantes é o reajustamento periódico das aposentadorias e pensões concedidas, de acôrdo com a variação dos índices dos salários de contribuição dos segurados ativos, correndo por conta da contribuição da União as despesas respectivas.

CUSTEIO

Quanto ao custeio, são três e relevantes as inovações:

a) eleva-se para tôdas as classes o salário máximo de contribuição a 10 vêzes o maior salário mínimo vigente;

b) desliga-se a contribuição da União do sistema de igualdade com a dos segurados; e promove-se a sua fixação na base estritamente necessária para completar o custeio da previdência social, juntamente com as demais;

c) incluem-se dispositivos fiscais e penais, no sentido de possibilitar maior rigor na cobrança das contribuições devidas à previdência social.

O projeto uniformiza, ainda, os planos de aplicação das reservas.

SISTEMATIZAÇÃO E MORALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quanto à administração, o projeto uniformiza os diversos sistemas, de modo que todos os Institutos e Caixas passarão a ter presidentes e conselhos fiscais.

Torna-se obrigatória a execução dos serviços e da aplicação de reservas por meio de "comunidades administrativas", constituídas pela reunião dos atuais serviços a isto destinados e geridas por um Conselho Diretor de sete membros, representando os Institutos e Caixas, os quais escolherão entre si um diretor executivo. Haverá também uma junta de contrôle de quatro membros, com representantes das classes.

Generaliza-se o sistema de provimento obrigatório dos cargos dos Institutos e Caixas por meio de concurso público de provas.

AS CLASSES NA DIREÇÃO DOS INSTITUTOS

Outra inovação importante diz respeito à nomeação dos presidentes dos Institutos e Caixas, em comissão, dentre brasileiros que contem mais de cinco anos de serviço em cargos de administração pública ou autárquica, ou mais de três anos de exercício de função em Conselho Fiscal ou órgão equivalente dessas instituições.

Por êsse meio, o projeto permite a entrega efetiva dos Institutos a representantes das classes a êles vinculadas ou a quaisquer funcionário público ou autárquico.

PRINCIPIOS BASICOS

Os princípios básicos em que se assenta o projeto apresentado à Câmara pelo deputado Aluízio Alves (isto é lembrado, aliás, no relatório geral da Subcomissão que o elaborou) estão inscritos na "Declaração Universal dos Direitos do Homem". Dentro da coletividade organizada e cumprindo seus deveres sociais de natureza ético-econômica, o indivíduo deve gozar dos direitos fundamentais de:

— ser politicamente livre;

— obter, de acôrdo com as suas aptidões físicas ou mentais, trabalho digno e capaz de lhe proporcionar um padrão de vida razoável;

— ser amparado, bem como o grupo familiar a que pertence, sempre que se extinguir sua capacidade de trabalho, seja por invalidez ou acidente, seja por senilidade, seja por morte;

— ser assistido, em caráter supletivo, sempre que o seu poder aquisitivo não seja suficiente, por quaisquer razões, para que não lhe faltem, bem como ao seu grupo familiar, alimentação, habitação, vestuário, saúde, educação e recreação.

Tais são os objetivos do projeto.

Playground

ARMANDO JUNIOR

A esquerda: Djalma Nazareth Macieira foi um dos grandes saltadores de ontem. Com bastante habilidade, alcançou cento e treze centímetros, na prova para médios. A direita: antes de ser iniciado o "Playground", foi feita uma distribuição da revista infantil "Bamba", que é editada pela TRIBUNA DA IMPRENSA. Os garotos, que, em sua maioria, eram leitores da revista, receberam com grande alegria o número oferecido. Muitos não tiveram paciência de esperar a vez para ganhar o seu exemplar...

DIVERTIU-SE MUITO A GAROTADA NO CAMPO DE SANTANA

O que foi o "Playground" de ontem naquele parque

O "Playground" no Campo de Santana, realizado na manhã de ontem, foi muito concorrido e divertiu de fato a garotada do centro da cidade que compareceu àquele parque.

Houve muito entusiasmo, seguido de muita ordem. Assim, a bonita manhã de ontem foi bem aproveitada pelas crianças que tomaram parte no "Playground" promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

Numerosas provas foram realizadas. Os resultados das primeiras são os seguintes:

CORRIDA DO OVO NA COLHER

1.º Grupo — 1.º lugar, Roberto da Costa; 2.º, Gilbert Queide Nassif. 2.º Grupo — 1.º lugar, Airton de Oliveira; 2.º Alfredo Soares. 3.º Grupo — 1.º lugar, Ivan Macedo Rocha; 4.º Grupo — 1.º lugar, Cleonice Teixeira da Silva.

CORRIDA DO SACO

1.º Grupo — 1.º lugar, Joel Gomes da Costa; 2.º, Anésio Mendes Pereira. 2.º Grupo — 1.º lugar, Lucio da Silva Vargas; 2.º, Paulo Fernando Guedes Correia. 3.º Grupo — 1.º lugar, Edmundo Moreira Neto; 2.º, Djalma Nazareth Macieira. 4.º Grupo — 1.º lugar, Valdemar José da Rocha; 2.º, Genecy Moreira Neto. 5.º Grupo — 1.º lugar, Alacrino Gomes dos Santos; 2.º, Roberto Loureiro.

CORRIDA DA AGULHA

1.º Grupo — 1.º lugar, Célia dos Santos; 2.º, Salma Regina Elias Oquim. 2.º Grupo — 1.º lugar, Arinda Gomes da Silva; 2.º, Maria do Carmo Antunes. 3.º Grupo — 1.º lugar, Maria José Reginaldo; 2.º, Cleonice Teixeira da Silva. 4.º Grupo — 2.º lugar, Maria Augusta dos Santos; 2.º, Iolanda Soares Vieira.

CORRIDA DE PERNAS AMARRADAS

1.º Grupo — 1.º lugar, Maria Teresa Gomes Mendes-Jacira Pereira Lorena. 2.º Grupo — 1.º lugar, Maria Amélia de Lemos Soares Araujo - Arinda Gomes da Silva.

Amanhã, novas fotos e conclusão dos resultados.

Jogos amistosos

SEBASTIÃO, Sérgio e Reynaldo, todos da rua Toneleros, realizaram algumas partidas amistosas de botão. Foram os seguintes os resultados: Racing (Sérgio) 2 x Flamengo (Sebastião) 0; Fluminense (Reynaldo) 1 x Racing (Sérgio) 0; Flamengo (Sebastião) 2 x Fluminense (Reynaldo) 1; Racing (Sérgio) 0 x Flamengo (Sebastião) 2; Fluminense (Reynaldo) 2 x Racing (Sérgio) 3; Flamengo (Sebastião) 5 x Fluminense (Reynaldo) 2 — *Sebastião Lacerda (P. R.)*

A IMPRENSA E' LIVRE?

VENCEU o Palmeiras pela contagem de 5x0 o jôgo Palmeiras x Radar, realizado na praia de Ipanema, no campo do primeiro. O time de Copacabana jogou mal, sendo que o de Ipanema se movimentou melhor. Marcaram os tentos: Robert, Barriga (2) e Kaha (2).

O goleiro Rogério "charlou" a valer. Detalhe pitoresco: um garoto, fã do Radar, pôs uma rosa vermelha na baliza do seu lado, para dar sorte. O resultado foi contrário...

O ponta-direita do Radar, não o Maracujá, o outro, um verdadeiro fracasso. Frente a frente com o goleiro, completamente livre, punha para fora. O Pequeno Repórter do "Playground", que esteve no local para colher esta reportagem, foi por isso atirado n'água. — **Ovídio Gouveia da Cunha Filho (P.R.).**

MENINOS QUE BRINCARAM ONTEM

OS meninos que tomaram parte nas corridas realizadas ontem no Campo de Santana e que saibam jogar botão e tenham time, deverão comparecer à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA na tarde de quinta-feira próxima, se quiserem tomar parte no grande campeonato de botões do Clube do Pequeno Repórter. O endereço é o seguinte: Rua Lavradio, 98.

A grande "torcida" do "Playground" improvisou esta arquibancada, no monumento localizado no centro do campo de Santana. Houve grande entusiasmo

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

RECEBEMOS as propostas de Jorge Wilson Reis e Olcy Nelson de Souza.

SE você quer ser um pequeno repórter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

[illegible] "PLAYGROUND" DE DOMINGO

CASTILHO VOLTARA' A SER EXAMINADO HOJE

Como Vimos a Domingueira

PÁREO A PÁREO

1.º PAREO — Al Quinca correu na ponta até a entrada da reta onde Querela e Ofensiva a atacaram, levando a melhor Querela que venceu firme. Ofensiva conservou o segundo.

2.º PAREO — Faroleda tomou a ponta mas logo após deixou passar Fogata. Nos 600 metros finais Faroleda voltou para dominar Fogata ganhando com autoridade. Lyonora e Fogata chegaram juntas sendo consultado o photochart para a decisão da segunda colocação, dando ganho de causa a Fogata. Em quarto chegou Tributaria.

3.º PAREO — Panda muito ligeira tomou a dianteira seguida de Curragh e Frania, para nessa posição cruzar o espelho com bastante vantagem sobre Curragh que conservou o segundo. Em terceiro Lilac e em quarto Frania.

4.º PAREO — Sol Bonito fez-se na ponta e conservou-a até a altura dos 600 metros finais onde Lovelace o dominou para logo após ser sobrepujado por Intrépido que venceu a prova. Lovelace conservou o segundo muito atacado por Luetzow bom terceiro e Lucifer, em quarto lugar regular.

5.º PAREO — Oxford deixou que Corregio ponteasse a carreira até a entrada da reta onde dominou o ponteiro com facilidade, não se apercebendo do ataque de Seu Acácio e de Corregio que "voltou" nos metros finais para discutir a segunda colocação com Seu Acácio no photochart. Este acusou vantagem para Seu Acácio. Em quarto Lujan.

6.º PAREO — Ocre correu na vanguarda até o meio da reta onde Accordeon o dominou para ganhar com firmeza. Ocre nos últimos metros perdeu o segundo para Mont Royal. Em quarto Ramon Novarro.

7.º PAREO — Danger veio na frente até os 600 metros onde Alvitrador o sobrepujou recebendo logo após um ataque de Seixo, vindo com êste em luta até a chegada levando vantagem Seixo que dominou seu adversário por cabeça. Em terceiro Energy e em quarto Grilo.

8.º PAREO — Papo de Anjo liderou a carreira seguido por Martim e Torpedo até a entrada da reta onde Fairplay, que corria no meio do pelotão, atacou com ação soberba dominando Papo de Anjo e vencendo por alguns corpos. Papo de Anjo conservou o segundo, deixando Porfio e Torpedo em terceiro e quarto, respectivamente.

9.º PAREO — Descamisado, mesmo tendo partido dois corpos atrás, metros após já tomava a dianteira para, nessa posição cumprir o resto do percurso e ganhar fácil. Em segundo Noviço, a escassa diferença do terceiro que foi Algoz. Quarto lugar, perto Phunderboldt.

OCORRÊNCIAS

Fogo foi retirado do sétimo páreo pelo Serviço Veterinário.

— Iluminada largou bastante atrasada no terceiro páreo.

— Homero, ao fazer o "canter", logo depois do vencedor caiu levando nessa queda o seu jóquei Luiz Rigoni, que felizmente nada sofreu. Logo após foi Homero retirado pelo Serviço Veterinário, por ter ficado constatado ter sido acometido de hemorragia.

— Descamisado, mesmo saindo dois corpos atrás, ganhou facilmente o último páreo.

O STARTER

Atuou como "starter' do sr. Nilor Macedo, que fêz valer sua competência, dando partidas excelentes.

Transitou pela Casa de Apostas do Jockey Club Brasileiro a importância de Cr$ 12.302.725,00, assim discriminada:

	Cr$
Apostas	11.934.940,00
Concursos	375.785,00

1.º PAREO — 1.600 METROS:
1.º QUERELA, L. Rigoni, 56
2.º OFENSIVA, O. Macedo, 58
Diferenças: 3 corpos e 5 corpos. Tempo: 98"1|5. Vencedor (1), Cr$ 19,00. Dupla (12), Cr$ 15,00. Placês: não houve.

2.º PAREO — 1.000 METROS:
1.º FAROLERA, L. Rigoni, 58
2.º FOGATA, U. Cunha, 58
Diferenças: meio corpo e cabeça. Tempo: 60" Vencedor (4), Cr$ 24,00. Dupla (34), Cr$ 16,00. Placês: não houve.

3.º PAREO — 1.300 METROS:
1.º PAUDA, J. Marchant, 56
2.º CURRAGH, F. Irigoyen, 58
Não correu Ciranda. Diferenças: 3 corpos e 3 corpos. Tempo: 78" e 1|5. Vencedor (1), Cr$ 28,00. Dupla (14), Cr$ 16,00. Placês: (1), Cr$ 10,00 e (6), Cr$ 10,00.

4.º PAREO — 1.500 METROS:
1.º INTREPIDO, E. Castillo, 56
2.º LOVELACE, U. Cunha, 50
Não correram: Rio Verde, Irresistivel e Arari. Diferenças: ¾ de corpo e meio corpo. Tempo: 91" e 3|5. Vencedor (6), Cr$ 30,00. Dupla (14), Cr$ 27,00. Placês: (6), Cr$ 14,00 e (1), Cr$ 15,00.

5.º PAREO — 1.400 METROS:
1.º OXFORD, L. Rigoni, 56
2.º SEU ACACIO, Castillo, 56
Não correram: Devasso e Grey Girl. Diferenças: 2 corpos e meio e cabeça. Tempo: 85". Vencedor (7), Cr$ 18,00. Dupla (34), Cr$ 28,00. Placês: (7), Cr$ 10,00 e (5), Cr$ 13,00.

6.º PAREO — 1.600 METROS:
1.º ACCORDEON, Irigoyen, 52
2.º M. ROYAL, O. Ulloa, 53
Diferenças: 3 corpos e pescoço. Tempo: 96"1|5. Vencedor (7), Cr$ 16,00. Dupla (34), Cr$ 23,00. Placês: (7), Cr$ 10,00 e (5), Cr$ 10,00.

7.º PAREO — 1.000 METROS:
1.º SEIXO, U. Cunha, 55
2.º ALVITRADOR, L. Rigoni, 56
3.º ENERGY, O. Macedo, 55
Não correu Fogo. Diferenças: ¾ de corpo e 3 corpos. Tempo: 60" e 1|5. Vencedor (3), Cr$ 143,00. Dupla (13), Cr$ 77,00. Placês: (3), Cr$ 33,00; (1), Cr$ 14,00 e (4), Cr$ 25,00.

8.º PAREO — 3.000 METROS:
(Grande Prêmio "Guanabara")
1.º FAIRPLAY, E. Castillo, 59
2.º P. DE ANJO, C. Moreno, 58
3.º PORFIO, J. Marchant, 58
Não correram: Flamboyant e Homero. Diferenças: 2 corpos e 3 corpos. Tempo: 185"1|5. Vencedor (5), Cr$ 48,00. Dupla (25), Cr$ 48,00. Placês: (5), Cr$ 39,00 e (3), Cr$ 65,00.

9.º PAREO — 1.500 METROS:
1.º DESCAMISADO, Rigoni, 58
2.º NOVIÇO, M. Henrique, 55
3.º ALGOZ, A. Rosa, 52
Não correram: Normalista, Tarascon, Fulano, Chumbo e Paiile. Diferenças: 3 corpos e meia cabeça. Tempo: 93"2|5. Vencedor: (12), 48,00. Dupla (14), Cr$ 61,00. Placês: (12), Cr$ 27,00 e (1), Cr$ 31,00.

ESPETACULAR VITÓRIA DE FAIRPLAY

A principal prova do programa de ontem no Hipódromo da Gávea, o Grande Prêmio Guanabara, corrido na distância de 3.000 metros e com a dotação de Cr$ 300.000,00 ao vencedor, teve como ganhador Fairplay, o bonito castanho filho de Hunter's Moon e Fairy Song e defensor das cores do sr. Jorge Jabour.

Contrariando a maioria que julgava ser a distância um fator contrário as suas possibilidades, Fairplay levou de vencida animais reconhecidamente fundistas como Martini, o favorito da prova e Torpedo. Dois fatores contribuiram enormemente para sua vitória: Uma direção calma e precisa por parte de Emigdio Castilha, seu piloto e um estado de treinamento impecavel.

Corrido no meio do pelotão, esperou o piloto de Fairplay a reta de chegada para atacar com ímpeto e dominar, de passagem, Papo de Anjo que, fazendo uma corrida ótima, mais elevou a vitória do filho de Hunter's Moon.

Mário de Almeida apresentou seu pupilo no último "furo", dando assim uma cabal demonstração de seus conhecimentos profissionais.

Vozes do Turfe

Martini, o defensor do Stud Seabra, na principal prova de ontem, não confirmou as esperanças de seu treinador.

O filho de Felicitation andou em segundo até a metade da reta oposta, desaparecendo depois disso, entrando em último, sem nenhuma ação.

* * *

Luetzow pontou para a próxima, fazendo uma corrida bem sugestiva. O pilotado de Candido Moreno esteve na carreira o tempo todo, acabando junto aos ponteiros, separado por meio corpo de Lovelace, que, por sua vez, perdeu para Intrépido por 3/4 de corpo.

* * *

A próxima atração da Gávea é o Prêmio "Candido Egydio de Souza Aranha", em 2000 metros, com a dotação de Cr$ 100.000,00 E' destinado a éguas nacionais de 4 anos e mais de idade.

PEAO

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

"EXPOSIÇÃO-LEILÃO DE POTROS DE 1952"

De acôrdo com o programa estabelecido, o desfile de potros dar-se-á no dia 28 do corrente, têrça-feira, no Hipódromo da Gávea, sendo após realizados os leilões, nos dias consecutivos, 29, 30, 31 de outubro e 1.º de novembro, às 21 horas, no "tattersal" da Vila Hípica, à Avenida Linneo de Paula Machado, 2.712, acesso pela rua General Garzon. (Ponte de Tábuas).

Resultados dos Juvenis

Nos jogos ontem disputados pelo Campeonato de Juvenis verificaram-se os seguintes resultados:
Vasco, 8 x Olaria, 0
Fluminense, 3 x Flamengo, 1
Bangu, 1 x Bonsucesso, 0
Botafogo, 1 x América, 0

CONTUNDIDOS JOEL E BENITEZ

Joel e Benitez foram os dois jogadores do Flamengo contundidos no Fla-Flu de ontem.

EXAME MÉDICO PARA JOEL

O extrema queixou-se de fortes dores na região renal consequentes da contusão sofrida quando do choque com Bigode, ainda no primeiro tempo do prélio. Joel, embora não inspire cuidados, deverá ser levado a exame médico ainda hoje.

A CONTUSAO DE BENITEZ

O meia Benitez encontra-se com uma luxação no tornozelo, luxação essa que não chega a causar nenhuma apreensão.

Benitez foi examinado pelo dr. Ibsen Martins ainda no vestiário — depois do que deixou, o Estádio.

Fortemente atingido na cabeça — Píndaro levou dois pontos no supercílio direito

Sòmente hoje, quando da realização de minucioso exame, é que o dr. Nilton Paes Barreto, chefe do Departamento Médico do Fluminense, informará com precisão se Castilho poderá atuar domingo contra o Bangu.

Ontem, após a conquista do terceiro "goal" por Benitez, o goleiro tricolor foi casualmente atingido na cabeça pelo pé de Adãozinho. A violência da pancada acarretou, além de uma fratura nasal, uma forte contusão cerebral. Todavia, depois de medicado, pôde Castilho retirar-se para a sua residência.

DOIS PONTOS LEVOU PINDARO

Outrossim, Pindaro, também no vestiário do Maracanã, esteve sob os cuidados de Paes Barreto. Nessa oportunidade, o zagueiro levou dois pontos na altura do supercílio direito, tendo em vista uma ruptura proporcionada por um choque com Esquerdinha na disputa de uma bola alta. Fora êsses dois jogadores, não há qualquer outro problema, de vez que o restante dos jogadores deixaram o gramado em boas condições físicas.

Vitória do Vasco na disputa do Trofeu "Mario Marcio Cunha"

O Vasco levantou o "II Troféu Mário Márcio Cunha" somando 331 pontos, contra 302 do Fluminense e 192 do Flamengo.

As melhores performances da competição foram de Hilda Lassen, com 10m,87 no arremesso do pêso (novo "record" carioca, sendo que o antigo — 10m,82 — foi estabelecido em 1942, por Selma Marcondes) e de Sérgio Figueiredo, do Vasco, igualando o "record" de aspirantes de Alfredo Dias de Andrade, também do Vasco, com 6m,60. Outros resultados dignos de registro foram o de 1m,40, salto em altura, moças, também com Hilda Lassen, e os 14m,65 de Alcides D'Ambrois, no arremêsso do pêso.

Os resultados coletivos da competição foram os seguintes:
GERAL: 1.º — Vasco, com 331 pontos; 2.º — Fluminense, com 30.. pontos; 3.º — Flamengo, com 192 pontos.
ASPIRANTES: 1.º — Vasco, com 79 pontos; 2.º — Fluminense, com 22 pontos; 3.º — Flamengo, com 1 pontos.
MOÇAS: 1.º — Fl[illegible], com 155 pontos; 2.º — Flamengo, com 38 pontos; 3.º — [illegible] com 31 pontos.
VETERANOS: 1.º — Vasco, com 221 pontos; 2.º — Flamengo, com 142 pontos; 3.º — Fluminense, com 133 pontos.

Gavillan, dessa vez, chegou antes de Zezinho. Antecipou-se na jogada e cortou o centro que vinha para a cabeça do atacante botafoguense

Resultado dos aspirantes

Nas partidas disputadas pelo Campeonato de Aspirantes, verificaram-se os seguintes resultados:
Flamengo 2 x Fluminense 2
Botafogo 2 x América 0
Vasco da Gama 2 x Olaria 1
Bonsucesso 2 x Bangu 1
Madureira 2 x C. do Rio 1

Dependendo de uma eleição o jôgo Flamengo x São Cristóvão

O 3.º vice-presidente, a ser indicado hoje pelo Conselho Deliberativo do S. Cristóvão, decidirá sôbre a proposta do Flamengo para jogar domingo pela manhã

Está na dependência ainda de um diretor a ser eleito hoje pelo Conselho Deliberativo do clube, a resposta do São Cristovão ao convite que lhe será endereçado pelo Flamengo para fazer domingo pela manhã o jôgo entre as suas equipes, pelo Campeonato da Cidade.

Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Abilio Ferreira de Almeida, presidente do São Cristovão, manifestou-se favorável à sugestão do Flamengo.

— "Tudo, porém, depende do 3.º vice-presidente do clube a ser eleito hoje. A êle, de acôrdo com os Estatutos do São Cristovão, é que cabe opinar sôbre a matéria e eu, como presidente, acatarei, evidentemente, o seu parecer. Mesmo que venha êste contrariar o meu pensamento sôbre o assunto".

Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, por outro lado, o sr. Francisco de Abreu, acessor da presidência do Flamengo, disse que seu clube vai propor ao São Cristovão, ainda hoje, a antecipação da partida de algumas horas.

— "Sendo-nos impossivel jogar sábado à tarde, pois a data é exclusiva de Vasco e Botafogo que jogarão também no Maracanã, e, por outro lado, impedidos de jogar durante a semana em face de proibição da administração da A.D.E.M. — devemos sugerir ao São Cristovão a realização da partida domingo pela manhã, no Estádio do Maracanã".

ADIADA A «SUBIDA DA TIJUCA»

Por falta completa de policiamento, não pode ser efetuada a "Subida da Tijuca", prova que encerraria o Campeonato Carioca de Montanhas, e que estava marcada para a manhã de ontem.

Bom público acorreu ao local da competição, onde também chegou a aparecer o choque do Corpo de Bombeiros. Não comparecendo, porém, o pessoal do policiamento, foi a prova adiada para domingo próximo.

PORMENORES TÉCNICOS DA RODADA

OLARIA X VASCO

Local: Estádio do Olaria.
Juiz: Sidney Jones.
Renda: Cr$ 102.079,50.
Quadros: OLARIA — Celso; Osvaldo (Lupércio) e Jorge (Osvaldo); H. Viana, Moacir e Ananias; Lupércio, Washington, Maxwell, Lima e Cidinho.
VASCO — Barbosa; Augusto e Haroldo; Alfredo, Danilo e Jorge; Edmur, Ademir, Ipojucan, Maneca e Chico.
1.º Tempo — Empate 1x1. Ademir aos 32 e Cidinho aos 39 minutos de penalty.
Final — Vasco 2x1 — Edmur aos 18 minutos.

MADUREIRA X CANTO DO RIO

Local: Conselheiro Galvão.
Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro.
Renda: Cr$ 3.223,80.
Quadros: MADUREIRA — Irizê; Mário e Darcy; Claudionor, Bitun e Valter; Pedro Bala, Evaristo, Rato, Paulinho e Osvaldinho.
CANTO DO RIO — Marujo; Wagner e Cosme; Marlozr, Edésio e Zé de Souza; Miltinho, Carango, Edir, Almir e Jairo.
1.º Tempo — Madureira 1x0 (Evaristo aos 33 minutos).
Final — Empate 2x2 (Edir aos 16 e Evaristo aos 30 de penalty e Edir aos 44 minutos).

FLAMENGO X FLUMINENSE

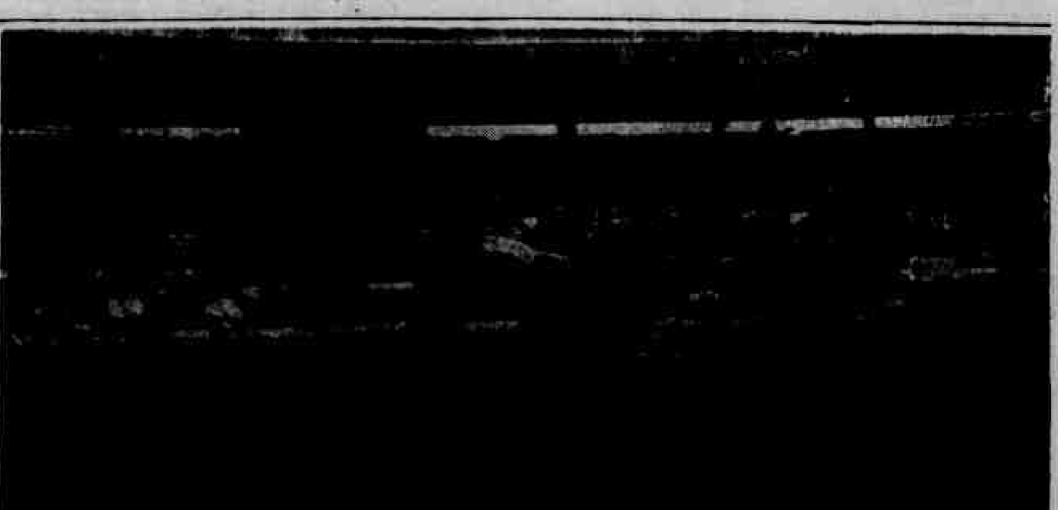
Local: Estádio Municipal.
Juiz: Alberto da Gama Malcher.
Renda: Cr$ 1.194.462,40.
Quadros: FLAMENGO — Garcia; Leoni e Pavão; Jadir, Dèquinha e Beto; Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez e Esquerdinha.
FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Tele, Didi, Marinho, Orlando e Quincas.
1.º Tempo — Empate 0x0.
Final — Flamengo 3x0. Adãozinho aos 9, e aos 29 e Benitez aos 32 minutos.

BOTAFOGO X AMÉRICA

Local: Estádio Municipal.
Juiz: Mário Viana.
Renda: Cr$ 164.113,30.
Quadros: BOTAFOGO — Osvaldo, Gerson e Floriano; Orlando Maia, Juvenal e Santos; Paraguaio, Ruarinho, Geninho, Zèzinho e Braguinha.
AMERICA — Gavilan; Cicarino e Osmar; Hélio, Osvaldinho e Godofredo (Jorginho); Guilherme, Maneco, Leonidas, Rubens e Jorginho.
1.º Tempo — Zèzinho aos 18 aos 23 e aos 30 minutos.
Final — Rubens aos 20 e Zèzinho aos 44 minutos, ambos de penalty.

BONSUCESSO X BANGU

Local: Estádio do Vasco.
Juiz: George Dearkens.
Renda: Cr$ 19.874,20.
Quadros: Bonsucesso — Paulista; Flávio e Waldir; Garcia, Gilberto e Lusitano; Malinho, Gringo, Saladuro, Naninho e Hélio.
BANGU — Arizona; Zé Carlos e Torbis; Valdir, Zózimo e Lito; Djalma, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nívio.
1.º Tempo — Bangu 2x0. Nivio aos 2 e Vermelho aos 23 minutos.
Final — Bangu 4x0. Menezes aos 10 e Zizinho aos 36 minutos.



O "PENALTY" QUE GAVILLAN DEFENDEU

Vencia já o Botafogo, quando Mário Viana acusou o "penalty" de Godofredo sôbre Paraguaio. Chamado a cobrar a falta, Ruarinho foi infeliz, atirando fraco no canto esquerdo, para Gavillan defender sem dificuldades

ESPELHO DA RODADA

FLAMENGO: A VITÓRIA QUE O CAMPEONATO PEDIA

O Flamengo, que só jogou 45 minutos (os primeiros) contra o Vasco há uma semana, jogou ontem noventa contra o Fluminense — e venceu-o sem deixar margens para dúvidas. Nítida, ampla e espetacularmente. Em tudo e por tudo. Na marcação, no desempenho de um sistema, na execução de uma tática, no padrão de jôgo, e até no preciosismo.

Os 3 x 0 do primeiro Fla x Flu podem ser contados, agora, apenas com um detalhe: Didi e Telé — homens-bases do sistema do grande time do Fluminense, os "correios" da defesa para o ataque, raramente, ontem, puderam ultrapassar o centro do campo com a bola. Dequinha e Beto, seus marcadores, não permitiram. Mantiveram os dois (adversários) cercados e inoperantes, embargando-lhes os passos em todo o transcurso do "match".

Consequência disso foi o abandono, a desdita, o fiasco completo dos três homens que ficam à espera do lançamento de Didi ou de Telé, em posição e disposição de colhêr e aproveitar os descuidos da defesa contrária. Marinho, Orlando e Quincas foram, quando muito, apenas figuras decorativas. Justamente porque os homens do Flamengo cumpriram e observaram religiosamente o seu sistema de marcação.

Jogando com a bola no chão, o Flamengo estraçalhou a defesa do Fluminense. Desmoralizou-a quase. Principalmente Rubens e os dois extremas. Isto já para não falar em Adãozinho, que parecia outro, enfrentando, combatendo Pinheiro sem complexos de inferioridade e com uma valentia muito gaúcha.

E esta foi a tática. Foi a execução de um plano. Foi a vitória de Flávio Costa.

Dizia-se, talvez em desprestígio ao Fla x Flu, que o aspecto técnico e disciplinar do prélio esteve muito aquém dos dois clássicos anteriores. No Vasco x Fluminense, houve maior emoção. No Vasco x Flamengo, futebol mais vistoso.

E não deixa de ser correta a afirmação. Ontem, Malcher deixou muito livre o jôgo, chegamos a temer pelo fracasso esportivo do Fla x Flu, principalmente quando Bigode, por duas vêzes, selvagemente, atingiu Joel. No momento em que expulsou Pinheiro talvez já fosse muito tarde, não houvesse mais remédio.

No jôgo de ontem tivemos um Flamengo esmagadoramente superior ao Fluminense. Diferente do Vasco quando enfrentou de igual para igual o Fluminense, Castilho e as traves de Castilho. Diferente dêle próprio, quando enfrentou o Vasco e não encontrou fôlego para chegar ao fim de um primeiro tempo primoroso.

Em suma: venceu o Flamengo, teve exatamente, na hora certa, a vitória de que precisava e que o Campeonato também implorava.

(Observador ARAÚJO NETO)

PRESA FÁCIL, O BONSUCESSO

Não chegou o Bonsucesso a oferecer aos "milionários" a resistência que se esperava. Aquele time que vinha de uma vitória sôbre o América e três empates, com o Canto do Rio, Olaria e S. Cristóvão, respectivamente, agiu de forma bastante estranha. Apenas nos 10 primeiros minutos o Bonsucesso mostrou alguma coisa de futebol. Armou jogadas, defendeu-se com acerto e atacou perigosamente, chegando a ameaçar o arco banguense por duas vêzes. Depois disso, decaiu sensivelmente, passando a gir sem acerto, desordenado, completamente atabalhoado.

Assim, com aquela fraca exibição do quadro adversário, o Bangu cresceu em campo. Atirou-se para a frente e saiu em busca de tentos. Não lhe foi difícil concretizar o seu intento. Nada menos de quatro "goals" foram consignados por seus atacantes que só não dilataram mais ainda o marcador por absoluta falta de interêsse.

O JÔGO DAS "NOVIDADES"

Com um "goal" não consignado e um "penalty" desperdiçado, o América voltou a ser derrotado. Jogou mal, exatamente como vem fazendo há muito tempo. E, para azar seu, encontrou um bandeirinha (Tijolo) e um juiz (Mário Viana) "cegos" pela frente, que lhe sustaram uma reação, a mesma que poderia vir a ser a transformação radical do jôgo.

E o Botafogo, mais feliz, deu outro passo decisivo para a recuperação completa, essa que, agora, já não está mais fora de cogitações nesta semana em que os botafoguenses terão que enfrentar um dos melhores líderes do certame, precisamente o Vasco. Venceu com números altos (4 x 1), com chance, e principalmente, com um Zèzinho perfeitamente calibrado, liquidando sòzinho o destino do embate.

Mas venceu desorganizadamente, transformando um Santos — digno herdeiro de Domingos da Guia — em um autêntico e pobre jogador de praia, correndo muito e fazendo pouco, estranhando ainda as inovações, desambientado, como o resto do time, com a novidade (velha) de Pirilo.

Aliás, mais infeliz (em sua transformação) foi o Rubens, do América. Santos ainda foi um sacrifício voluntário, êle próprio confessava, depois, que gosta de correr loucamente. Já o Rubens foi um "martir" (como "half" transformado em meia esquerda) criado pela ignorância de um treinador.

VIOLENCIA EM BARIRI

O Vasco passou com grande dificuldade pelo Olaria na peleja travada no gramado da rua Bariri. 2x1 foi o marcador do prélio entre cruzmaltinos e olarienses, luta pontilhada de incidentes.

O grêmio leopoldinense jogou pràticamente com dez homens, pois logo no início do prélio, o seu zagueiro Jorge, foi expulso por ter entrado violentamente em Ademir.

Mesmo assim, inferiorizado numèricamente, o Olaria foi à frente. Lutou desesperadamente para conquistar a vitória não chegando a consegui-la porque seus elementos se preocuparam mais com a violência que propriamente com a técnica.

MADUREIRA X CANTO DO RIO: MUDEMOS DE ASSUNTO

A renda foi de Cr$ 3.225,80. O "placard", um empate de 2 tentos. O Madureira, dentro de suas possibilidades. O Canto do Rio idem. Um futebol pavoroso, está claro; o que êles sabem e podem jogar [illegible] mente. O melhor [illegible] tor e para o observador, portanto — será [illegible] imediatamente, caridosamente. Vamos falar daquela senhora que fazia admirada pelos circunstantes nas arquibancadas de Conselheiro Galvão, um bonito trabalho de "tricot".

MANECO ENSAIOU O "VÔO"

O centro veio da esquerda, pelo alto, sem que Gerson pudesse intervir. Rápido e ágil, Maneco saltou e estirou-se no ar, tentando a cabeçada que, afinal, não teve maiores consequências

RENÚNCIA DA DIREÇÃO DE FUTEBOL DO AMÉRICA

Agravada a situação, ontem, com a derrota do time de juvenis diante do Botafogo — Novo diretor e novo técnico de futebol —

A derrota do quadro de juvenis diante do Botafogo, ontem em Campos Sales, veio precipitar a crise que, há dias já, vinha se desenhando no América — e que deverá culminar amanhã com a renúncia da direção de futebol. Até então, havia manifestações de desagrado com a direção de futebol — mas manifestações que não chegavam a encontrar ressonância junto à direção do clube. Ontem, porém, depois da derrota do quadro de juvenis, os acontecimentos tomaram um rumo mais sério, com um bom número de sócios exigindo, em altas vozes, a substituição dos homens que vêm compondo o Departamento de Futebol.

CONSULTAS DO PRESIDENTE

Ciente do descontentamento do quadro social do clube com as últimas "performances" das equipes de futebol do clube, o sr. Plínio Leite, presidente do América, entrou em consultas com os dirigentes que no momento se encontravam em Campos Sales. Falou primeiramente com o sr. Giulite Coutinho, que logo em seguida deixou a sede do clube, para depois entender-se com os demais companheiros de diretoria.

Dessa troca de opiniões, nada transpirou, sabendo-se apenas que a situação será reexaminada amanhã, em reunião de diretoria.

NOVO TÉCNICO

Extra-oficialmente, sabe-se que o movimento visa a substituição do sr. Giulite Coutinho na direção de futebol, para facilitar, inclusive, a escolha de um novo técnico. José Ferreira Lemos (Juca) não vem agradando e é um dos alvos principais no movimento que ontem estourou em Campos Sales.

Nada de positivo, porém, foi resolvido até o momento, dependendo a marcha dos acontecimentos do que amanhã ficar resolvido em reunião de diretoria.

A Paróquia de São Francisco de Assis abrange mais de 60 mil pessoas, inclusive os favelados dos morros do Querosene, São Carlos, Escondidinho e Favelinha — Educação das crianças através do um contacto permanente com as suas famílias



Festa do padroeiro, iniciada ontem; a pianista-mirim colabora



Crianças, sem distinção de côr ou condição social, recebem assistência direta de frei Bernardino

TRÊS padres chegados dos Estados Unidos — os freis Bernardino, André e Júlio — aí por volta do ano de 1946, conseguiram realizar uma obra admirável de assistência social na paróquia de São Francisco de Assis.

ONDE FICA

A PARÓQUIA fica ali na rua Caetano Martins, no bairro da Estrêla. Têm êles sob sua jurisdição mais de 60 mil pessoas, constituídas, em sua grande parte, pelos favelados dos morros do Querosene, São Carlos, Escondidinho, Favelinha e Fogueteiro.

E', portanto, de uma população pobre que se constitui o principal núcleo da paróquia. Por isto mesmo, o trabalho que ali tiveram de realizar os três padres foi verdadeiramente assombroso.

Encontraram êles um casarão velho que foi transformado na Igreja local e na sua própria moradia. Ali instalaram o centro de suas atividades iniciais. Fundaram um ambulatório, com recursos diminutos; fundaram a Escola Paroquial, com os auxílios de alguns paroquianos; e espalharam escolas pelos morros do Querosene e do Escondidinho.

O QUE E' HOJE A PARÓQUIA

HOJE, passados seis anos da chegada ao Brasil dos três padres, a Paróquia já construiu um prédio moderno de quatro pavimentos, onde funciona, entre outras coisas, a Escola Paroquial, com capacidade para quinhentos alunos, que descem todos os dias das favelas para receber lições de alfabetização, de moral, de civismo e de religião.

Atualmente, a Escola Paroquial está sob a direção das Irmãs da Congregação das Filhas do Amor Divino, que para cá vieram em 1950. será iniciado o Curso Gi-

Só o Ambulatório, que tomou o nome de São Francisco de Assis — padroeiro da paróquia — e que está agora situado à rua da Estrêla n.º 14, deu gratuitamente, no ano passado, 2.136 consultas e forneceu, também gratuitamente, todos os remédios nelas recomendados.

A ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

OS padres estão pondo em prática o sistema que aprenderam no seu país de origem: instalam escolas onde possam, mais de perto, educar as crianças, instruindo-as cultural e religiosamente. Êles entendem que religião e moral não podem ser ministradas em aulas acidentais de catecismo, mas num contato prolongado com as próprias crianças e suas famílias.

Seu principal objetivo é a família de poucos recursos, pois as abastadas, segundo dizem, não necessitam dessa assistência imediata e direta. Por isto mesmo, fazem questão de que as suas escolas sejam mantidas pelos próprios paroquianos, a fim de que as doações e os auxílios revertam em benefício dos vizinhos, dentro da mesma paróquia.

Só recebem qualquer retribuição monetária das famílias dos alunos que podem pagar alguma coisa. Não há preços determinados nem exigências fixadas. As pequenas contribuições mensais dos alunos que as podem pagar servem para gratificar os professores e comprar materiais escolares.

UM MILHÃO DE CRUZEIROS

A ÚNICA renda da Paróquia é a contribuição dos paroquianos. Confiando na sua boa vontade e compreensão, foi construída a Escola Paroquial, com empréstimo de mais de Cr$ 1 milhão. Hoje, já vale muito mais e já em março de 1953 serj iniciado o Curso Ginasial.

Em colaboração com a Ação Social Arquidiocesana, funcionam duas turmas de alfabetização de adultos, ambas noturnas, uma na Escola Paroquial e outra no morro do Escondidinho. Também em colaboração com a A. S. A., é prestada assistência médico-odontológica.

Ontem, 5 de outubro, foi iniciada a festa do padroeiro. Grandes comemorações estão programadas. Os padres, que sempre confiaram na dedicação dos seus paroquianos, estão mais uma vez confiantes em que novos recursos serão obtidos com a realização de quermesses, leilões, rifas, etc., por intermédio dos quais pretendem ampliar consideravelmente as suas obras assistenciais.

E explica o frei Bernardino muito naturalmente:

"Quando aqui chegamos, nada havia. Não será agora, que já conseguimos alguma coisa, que iremos parar no meio do caminho. São Francisco está aí mesmo, para nos ajudar. Como sempre fêz".

Discos
LONG PLAYING
em primorosas seleções de músicas populares, dançantes e clássicas.
A Melodia
Gonçalves Dias, 85

Frei Bernardino, um dos fundadores da escola paroquial de S. Francisco de Assis

Favelados na escola paroquial de São Francisco de Assis, dirigida pelas Irmãs da Congregação das Filhas do Amor Divino

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 851 — SEGUNDA-FEIRA — 6 DE OUTUBRO DE 1952

II EXPOSIÇÃO DE ARTE INFANTIL

Representadas 41 escolas de todo o país — Mil e quinhentos trabalhos apresentados — Sra. Cordélia Vital, a grande animadora — A escolinha de Cachoeiro — Métodos e objetivos das escolinhas — Até crianças paralíticas mandaram trabalhos

REALIZOU-SE no Ministério da Educação, com a presença do ministro Simões Filho, a inauguração da II Exposição de Arte Infantil.

41 escolas

O CERTAME reuniu 41 escolas de todo o país, dando um colorido intenso ao salão de [illegible] cêrca de 1.500 trabalhos, de crianças de 3 a 14 anos, se reuniam, com seus tons vivos e a coragem de seu desenho.

Entre as escolas representadas, havia-as públicas e particulares, inclusive abrigos de menores ligados à Campanha Nacional da Criança, instituições destinadas às crianças excepcionais, como o Hospital de Neuro-Psiquiatria Infantil, a Escola Ulisses Pernambucano e a Sociedade Pestalozzi do Brasil.

A[illegible] pinturas de crianças do Abrigo S. [illegible]

A grande animadora

A EXPOSIÇÃO, que teve o patrocínio do ministro Simões Filho, foi organizada pela Escolinha de Arte do Brasil e pela Escolinha de Arte da Biblioteca Castro Alves. A primeira é presidida pela sra. Cordélia Vital, grande animadora do movimento, que tem envidado esforços excepcionais para a manutenção e a ampliação do movimento de arte infantil que se iniciou no Distrito Federal e agora se propaga por todo o território nacional.

Escolinha de Cachoeiro

DAS muitas escolas que mandaram trabalhos, merece menção à parte a de Cachoeiro de Itapemirim, dirigida pela sra. Isabel Rocha Braga. E' considerada das melhores, principalmente se se levar em conta que se localiza no interior.

Há um projeto, na Assembléia Legislativa do Espírito Santo, considerando de utilidade pública a escolinha de Cachoeiro.

Abrigo da Lagoa

OUTRA representação movimentada, considerada surpreendente pelos próprios organizadores da mostra, é a do Abrigo S. João Batista da Lagoa. Seus painéis têm cores alegres, desenho movimentado, demonstrando o estado de alegria em que se achavam as crianças que os conceberam.

Biblioteca Castro Alves

ALÉM da Escolinha do Museu de Arte Moderna, que obedece à direção do pintor Ivan Serpa, outra que comparece com destaque é a da Biblioteca Castro Alves, dirigida por Augusto Rodrigues e verdadeira iniciadora do movimento, no Brasil.

Êsse movimento tem atraído, ultimamente, o interêsse de professores e artistas, cujas atenções se voltam para o seu programa de educação artística infantil.

Liberdade absoluta

AS instituições que estão executando êsse programa têm procurado oferecer múltiplas possibilidades às crianças, facultando-lhes as mais variadas técnicas de arte. Outro ponto interessante é a absoluta liberdade de que os meninos gozam nessas escolinhas. Ali, a função do professor é a orientação técnica sem interferência na personalidade do aluno.

Cria também uma atmosfera propícia para que essa personalidade se desenvolva. As crianças têm, hoje, possibilidades técnicas de que não gozam nas escolas comuns. E são felizes, como se pode verificar contemplando seus trabalhos.

Crianças paralíticas

ATÉ crianças paralíticas, recolhidas ao Hospital de Neuro-Psiquiatria Infantil, concorreram à II Exposição de Arte Infantil. Enviaram trabalhos de modelagem, pintura, desenho e trabalhos manuais.

Muitos jardins da infância também contribuiram, enviando quadros dos alunos que os frequentam.



Modelagem das crianças excepcionais da Fazenda [illegible] (Sociedade Pestalozzi, dirigida pela professôra Helena Antipoff)

ISTO PODE ACONTECER AQUI

Como funciona a justiça atrás da Cortina de Ferro — William N. Oatis, mártir da liberdade de imprensa — Um apêlo ao povo das Américas — Conhecida por todos a "justiça soviética" — O imperialismo agressor e os seus processos

PRÊSO em país estrangeiro sob falsas acusações, conservado incomunicável, submetido a um "tratamento especial" por uma polícia famosa por seus crimes, "defendido por um advogado que não escolheu e que auxiliava o promotor", o jornalista William N. Oatis "confessou" imaginários atos de espionagem e foi condenado a 10 anos de prisão, na Tchecoslováquia.

Oatis era chefe dos escritórios da Associated Press, em Praga. A sua prisão serviu de arma política ao Cominform, que tenta, por todos os meios, desmoralizar os Estados Unidos.

Não foi à-toa que Oatis foi condenado no dia 4 de julho de 1951 — aniversário da independência americana.

O julgamento

AO julgamento, só dois funcionários americanos tiveram permissão para comparecer. Sob vigilância, sentaram-se a 40 metros do acusado. Não viam a face de Oatis. Ouviram o seu depoimento por meio de fones.

Oatis não só se declarou culpado de espionagem como disse que a havia praticado a mando dos governos americano e inglês, com o auxílio de vários tchecos.

Êstes seus "cúmplices" também "confessaram" tudo que o procurador queria.

Os analistas

AS "confissões" em processos soviéticos já se vão tornando tradicionais — tradicionalmente monstruosas. Foram estudadas por psicólogos e escritores famosos, alguns dêles ex-comunistas como Arthur Koestler cuja maior obra, "O Zero e o Infinito" (Darkness at Noon), versa sôbre o assunto.

A polícia secreta comunista conseguiu desenvolver um processo quase infalível de obrigar suas vítimas a fazer "confissões" úteis ao Estado. Poucos conseguiram resistir-lhe.

Os que resistiram

NO segundo dos famosos "processos de Moscou", durante um dos interrogatórios, depois de recitar perfeitamente o seu papel, Krestinsky — um dos velhos bolcheviques que Vishinsky, no tribunal, chamava de "cães raivosos" e "víboras lúbricas" — numa súbita crise, pôs-se a gritar, com lágrimas nos olhos, que não havia cometido nenhum dos crimes que confessava. A sessão foi suspensa. Quando foi reaberta, Krestinsky voltou a se dizer culpado.

Outro que, sùbitamente, desdisse tudo quanto havia "confessado" foi Traicho Kostov, ex-"premier" comunista da Bulgária. Quanto ao cardeal Mindszenty, condenado na Hungria, desautorizou, antes de ser encarcerado, tôdas as "confissões" que veio a fazer depois. Quando compareceu em juízo, parecia um autômato, com a fisionomia transtornada, falando em voz metálica e cheio de tiques nervosos.

O que pretendemos

A LONGA série de "confissões" em processos soviéticos juntou-se, no ano passado, a de William N. Oatis.

Mas, a embaixada americana em Praga conseguiu uma cópia taquigrafada dos seus depoimentos. Nela, o leitor mais atento verá que os atos de espionagem que Oatis foi acusado de cometer não passavam de apuração de reportagens. A sua rêde de informantes era idêntica a que qualquer repórter normalmente organiza.

Publicando em série esta cópia, a TRIBUNA DA IMPRENSA visa a dois objetivos:

1. Mostrar ao público como é, por dentro, a "justiça soviética".

2. Concitar os democratas do continente a protestarem contra o atentado à liberdade da imprensa e aos direitos individuais, que é a prisão do jornalista Oatis pelo govêrno totalitário da Tchecoslováquia.

NOS capítulos anteriores, Oatis "confessou" haver trabalhado como espião no território da Tchecoslováquia, a mando da Inglaterra e dos Estados Unidos. Servia-se para isso da agência da Associated Press, que era um "antro de espiões". Disse que trabalhava sob as ordens do adido militar americano em Praga, coronel Atwood, e que era auxiliado por vários tchecoslovacos, como Svoboda, Munz, Pankova, Komarek, Wojdinek e outros.

N. da R. — As letras J, O e P significam, respectivamente, Juiz, Oatis e Procurador.

P — Tenho aqui fotocópias onde constam os nomes falsos de duas personalidades coniventes com as atividades de espionagem de Burgrova e outro documento que pertence à série dos que o senhor enviou para Londres e que diziam respeito ao julgamento secreto que foi levado a efeito nesta sala. Peço-lhe que fale sôbre as suas atividades de espionagem com Tomas Svoboda.

O — Svoboda falou-me de uma busca levada a efeito na escrivaninha de um certo alto funcionário.

P — Naturalmente êle lhe disse o nome dêsse funcionário.

O — E' claro.

P — Que foi que o senhor fêz de tal informação?

O — Nada.

Devo ter assistido

P — O que mais Svoboda fêz para o senhor?

O — Êle várias vêzes me disse que as milícias populares estavam em treinamento perto da sua residência de verão. Falou-me alguma coisa a respeito da capacidade dessas tropas. Êle achava o treinamento muito inferior.

P — O senhor assistiu alguma vez a tais exercícios?

O — Não me recordo.

P — Svoboda diz que o senhor assistiu.

O — Devo ter assistido.

P — Que trabalhos fêz de acôrdo com Wojdinek?

O — Êle me deu informações sôbre mudanças no Ministério do Comércio Exterior.

P — Mudanças de que espécie?

O — Mudanças de posições no seio do Ministério do Comércio Exterior.

P — Que mais havia no relatório das informações?

O — Informações a respeito do comércio da Tchecoslováquia com a União Soviética.

P — O senhor falou também numa informação que recebeu e que falava de caminhões.

O — O primeiro que me deu essa informação foi Wojdinek.

P — Quem apurou da veracidade dela?

O — Peter Munz e Vlasta Pankova.

P — O acusado deve ser arguido novamente sôbre Pankova. Que espécie de notícias recebeu da parte dela?

O — Ela ajudava Wojdinek e, às vêzes, me fornecia informações sôbre medidas de segurança tomadas na fronteira.

P — A respeito de proteção contra ataques à soberania nacional?

O — Não. A respeito de pessoas que cruzavam a fronteira ilegalmente.

Os algozes se divertem

P — O que também quer dizer defesa da República. Que fêz com tais informações?

O — Nada. Apenas as forneci ao coronel Atwood. (Risos no tribunal)

P — E, foi tudo?

O — Foi tudo. (Risos)

P — Falou sôbre isso com Wojdinek?

O — Sim.

P — Em que circunstâncias a informação apareceu?

O — Depois que Svoboda foi preso.

P — Que disse Wojdinek?

O — Que estava esperando que isso acontecesse. Êle me disse que a família Libensky havia sido presa. Êles costumavam a visitá-lo. De acôrdo com as informações de Wojdinek, êles estavam em contato com um homem sôbre quem Polowetzky me falou em Londres e que eu, posteriormente, encontrei aqui, J. Komarek.

P — Como Polowetzky o chamava?

O — Êle o chamava de "Joe".

P — Quando descobriu o senhor que "Joe" era Komarek?

O — Só depois de ser preso.

(Continua)

2 LOTERIA FEDERAL
2 MILHÕES DE CRUZEIROS
QUARTA FEIRA